

Filipa Joana de Faria Pires Pinto Proença

O termalismo como fator de desenvolvimento local nos
territórios de baixa densidade – Estudo de Caso: O complexo
termal do Cró (Concelho do Sabugal)

Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior – Educação para a Sustentabilidade,
apresentada ao Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola
Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Fátima Neves

Arguente: Prof. Doutora Andreia Moura

Orientador: Prof. Doutora Adília Cabral

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero deixar expresso o meu agradecimento à minha orientadora, Professora Doutora Adília Cabral pelo incentivo, motivação, orientação e apoio na condução deste trabalho. Sinto-me privilegiada em ter usufruído da sua orientação e amizade sentida.

Também agradeço a todos os Professores da Licenciatura de Turismo da Escola Superior de Educação de Coimbra que sempre me ajudaram e contribuíram para o meu enriquecimento pessoal e cultural, ajudando na escolha do Mestrado de Interior – Educação para a Sustentabilidade.

Um agradecimento especial aos Professores do Mestrado de Turismo de Interior por todos os ensinamentos que nos deram e pela sua disponibilidade constante.

Agradeço também ao Dr. Nuno Carrainho (Diretor das Termas do Cró) e à Dr.^a Maria Delfina Leal (Vice Presidente da Câmara Municipal do Sabugal) pela colaboração no meu trabalho.

Aos meus colegas, pela troca de conhecimentos, pelos momentos e histórias vividas, que fazem, sem dúvida, parte da minha aprendizagem.

Aos meus amigos, pelo apoio, companheirismo, compreensão e força que me deram ao longo destes árduos meses de trabalho.

Por fim, dedico esta tese de mestrado à minha família. Destaco a minha Mãe, pois sem ela não seria possível. Aos meus irmãos que sempre me deram força, motivação e apoio incondicional.

Ao meu Pai que, infelizmente, já não está presente, mas sempre manifestou o seu desejo e, por isso, a ele dedico todo o meu percurso.

O termalismo como fator de desenvolvimento local nos territórios de baixa densidade – estudo de caso: o Complexo Termal do Cró (Concelho do Sabugal)

Na atualidade, o turismo de saúde e bem-estar é considerado um produto estratégico que surge intimamente ligado às estâncias termais. Nos últimos anos, Portugal sofreu um reposicionamento das termas, de destinos exclusivamente terapêuticos, para destinos de saúde e bem-estar (tratamentos, prevenção de doença, promoção de saúde e estilos de vida saudáveis, bem-estar e ócio), contribuindo para a diminuição da sazonalidade e para o aumento da atratividade local.

No sentido de compreender de que forma a revitalização das Termas do Cró tem contribuído para o desenvolvimento local do Concelho do Sabugal, foi aplicado um inquérito por questionário aos indivíduos relacionados com o turismo no Concelho do Sabugal (Alojamentos /Restauração/ Postos de Turismo). Assim, queremos compreender a perceção dos envolvidos no setor do turismo relativamente à problemática em estudo.

Podemos sugerir algumas medidas que podem ser levadas a cabo para que se consiga alcançar um harmonioso desenvolvimento local de um território de baixa densidade, como é o Sabugal. Não chega ter uma estância termal bem equipada e qualificada, torna-se fundamental trabalhar em rede para captar novos públicos, investir mais no setor, estabelecer parcerias, apostar numa maior promoção/divulgação, organizar atividades de animação que possam dinamizar o território.

Palavras-chave: Turismo de Saúde e Bem-estar, Termalismo, Desenvolvimento Local, Território de baixa densidade

Balneology as a local development factor in the low density territories – Case Study: the Thermal Spa of Cró (Municipality of Sabugal)

Currently, the health and wellness tourism is considered a strategic product that is intimately connected with thermal spas. In the last years, Portugal has faced a thermal spas' repositioning, from exclusively therapeutic destinations to health and wellness destinations (treatments, illness prevention, health and healthy life styles promotion, wellness and leisure), contributing for the seasonality decrease and for the local attractiveness increase.

In order to understand in which way the Thermal Spa of Cró revitalisation has been contributing for the local development of the Municipality of Sabugal, it has been undertaken an inquiry to people connected with tourism in the Municipality of Sabugal (Hotels/Restaurants/Tourist Information Centres). We wish to understand these people's perception concerning the subject matter of this study.

We can suggest some measures that can be put into practice, so that a well-balanced local development of a low density territory – such as Sabugal – can be achieved. It is not enough to have a well-equipped and qualified thermal spa; it is fundamental to create a network to attract new people, to make a bigger investment in the sector, to establish partnerships, to promote/publicise the sector, to organise animation activities that can boost the territory.

Key-words: Health and Wellness Tourism, Balneology, Local Development, low density Territory

Sumário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ANÁLISE CONCEPTUAL: A ACTIVIDADE TURÍSTICA E O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR	7
1.1. O Turismo e a atividade turística	9
1.2 Turismo, lazer e tempo livre	12
1.3 Saúde e Bem-estar: conceitos fundamentais	17
1.4 A cadeia de valor da saúde e bem-estar: aspetos gerais	22
CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO DO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR	25
2.1 Turismo de saúde e bem-estar e sua evolução	27
2.2 Motivações inerentes ao turismo de saúde e bem-estar	29
2.3 Turismo de Saúde e bem-estar em Portugal e na Europa	31
2.4 A oferta de Turismo de Saúde e Bem-estar em Portugal	35
CAPÍTULO III – O TERMALISMO	37
3.1 Origem e evolução do termalismo	39
3.2 Caracterização do termalismo em Portugal	44
3.3 Distribuição espacial das termas em Portugal	46
CAPÍTULO IV – AS ESTÂNCIAS TERMAIS E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	53
4.1 As estâncias termais e o desenvolvimento local e regional	55
4.2 Perspetivas de evolução do Turismo de Saúde e bem-estar em Portugal – O termalismo	59
4.3. Bem-estar associado ao Termalismo	63
CAPÍTULO V – O CONCELHO DO SABUGAL: SUA CARATERIZAÇÃO	67
5.1 Localização	69
5.2 Património natural e património cultural material	70
5.3 Património Cultural Imaterial: Capeias Arraianas	72
5.4 Equipamentos e infraestruturas de Lazer e de Cultura	73
5.5. Alojamento e Restauração no Sabugal	74
CAPÍTULO VI – ESTUDO DE CASO DAS TERMAS DO CRÓ	75

6.1 Localização Geográfica	77
6.2 História da Estância Termal do Cró	79
6.2.1 Projeto de reestruturação e exploração do local (1909) – não realizado	81
6.2.2 Balneário termal do séc. XX	82
6.2.3 O apogeu e a decadência	83
6.2.4 Após 1980	84
6.2.5. O novo balneário termal do Complexo do Cró	85
CAPÍTULO VII - METODOLOGIA	87
7.1. Objetivos	91
7.2. Tipo de estudo	92
7.3. Questões/Hipóteses de Investigação.....	94
7.4. Operacionalização das variáveis.....	96
7.4.1. Variável Dependente	97
7.4.2 Variáveis Independentes.....	97
7.5. População e amostra.....	99
7.6. Instrumento de recolha de dados	100
7.6.1. Aplicação do Instrumento de Colheita de Dados	102
7.7 Tratamento Estatístico	103
CAPÍTULO VIII – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	105
8.1- Caracterização sociodemográfica da amostra	107
8.2- Caracterização da perceção dos indivíduos face à forma como a revitalização das termas do Cró contribuiu para o desenvolvimento local	110
CAPÍTULO IX – TESTE DE HIPÓTESES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	123
9.1 Teste de hipóteses.....	125
9.2 Discussão de resultados.....	130
CONCLUSÃO	135
BIBLIOGRAFIA.....	140
ANEXOS.....	145
Anexo I - Projetos financiados pelo Turismo de Portugal	146
Anexo II – Principais alojamentos do concelho do Sabugal	152
Anexo III – Principais restaurantes do Concelho do Sabugal	153
Anexo IV - Transcrição da Entrevista feita ao Diretor das Termas do Cró	155

Anexo V - Transcrição da Entrevista feita à Vice-presidente da Câmara Municipal do Sabugal.....	162
Anexo VI – Questionário TERCRÓ	170

Abreviaturas

AEP – Associação Empresarial Portuguesa

ATP – Associação das Termas de Portugal

DGEG – Direção Geral de Energia e Geologia

ERS – Entidade Reguladora de Saúde

GIPP – Gestão Integrada de Projetos e Planeamento

HCP – Health Cluster Portugal

OMS – Organização Mundial de Saúde

SPA – Salus per Aqua

TP – Turismo de Portugal

Tabelas

Tabela 1: Motivação da Procura do Termalismo (2013)	49
Tabela 2: Frequência Termal Nacional em 2013 Fonte: DGEG (2015)	61
Tabela 3: Distribuição dos indivíduos segundo o género	107
Tabela 4: Distribuição dos indivíduos segundo o grupo etário.....	108
Tabela 5: Distribuição dos indivíduos segundo as habilitações literárias.....	109
Tabela 6: Distribuição dos indivíduos segundo o ramo de atividade.....	109
Tabela 7: Distribuição dos indivíduos segundo a sua avaliação da forma como a revitalização das Termas do Cró contribuiu para o desenvolvimento do concelho do Sabugal.....	110
Tabela 8: Distribuição dos indivíduos segundo a sua avaliação da forma como a revitalização das termas do Cró contribuiu para a valorização dos vários setores de atividade	113
Tabela 9: Distribuição dos indivíduos segundo a sua opinião acerca da forma como as termas do Cró têm sido promovidas/divulgadas.....	113
Tabela 10: Distribuição dos indivíduos que responderam que as termas têm sido mal divulgadas, segundo a sua opinião acerca dos meios que se deviam privilegiar mais na promoção/divulgação	114
Tabela 11: Distribuição dos indivíduos segundo a avaliação do contributo das parcerias entre as termas do Cró e outros <i>stakeholders</i>	115
Tabela 12: Distribuição dos indivíduos segundo a avaliação relativamente ao contributo que a revitalização das termas do Cró deu ao concelho do Sabugal	117
Tabela 13: Distribuição dos indivíduos segundo a opinião relativa ao evento que tem mais impacto social para o concelho, oferecendo aos turistas e em particular aos termalistas do Cró, distração e animação	117
Tabela 14: Distribuição dos indivíduos segundo a sua avaliação face aos aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho.....	121
Tabela 15: Distribuição dos indivíduos segundo a sua opinião acerca das medidas que devem ser tomadas para que as termas contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento local do concelho	122

Quadros

Quadro 1: Estâncias Termais de Portugal Fonte: Associação das Termas de Portugal (2016)	47
Quadro 2: Resultados do teste de normalidade para a variável dependente	103
Quadro 3: Perceção dos indivíduos face aos sectores de atividade que mais beneficiaram com a revitalização das Termas do Cró.....	111
Quadro 4: Perceção dos indivíduos face ao contributo das parcerias entre as termas do Cró e outros <i>skateholders</i>	114
Quadro 5: Perceção dos indivíduos face ao contributo que a revitalização das termas do Cró deu ao concelho do Sabugal	116
Quadro 6: Ordenação dos setores de atividade consoante o que mais ganhou com a revitalização das termas do Cró	118
Quadro 7: Ordenação dos problemas com que as termas do Cró se confrontam no seu contributo para o desenvolvimento local do concelho	119
Quadro 8: Valores referentes à perceção dos indivíduos face a aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho.....	120
Quadro 9: Resultado da aplicação do teste de Mann-Whitney, relativamente ao género dos indivíduos e à sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.....	125
Quadro 10: Resultado da aplicação do teste de Kruskal-Wallis, relativamente à idade dos indivíduos e à sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal	126
Quadro 11: Resultado da aplicação do teste de Mann-whiney, relativamente às habilitações literárias dos indivíduos e a sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.....	127
Quadro 12: Resultado da aplicação do teste de Kruskal-wallis, relativamente ao ramo de atividade dos indivíduos e a sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.....	128
Quadro 13: Resultado da aplicação do teste de Mann-whitney, relativamente à opinião dos indivíduos sobre a forma como as termas do Cró têm sido	

promovidas/divulgadas e a sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal	129
--	-----

Figuras

Figura 1: Formas de Turismo Médico	31
Figura 2: Componentes de saúde e medical tourism	33
Figura 3: Modelo de reestruturação das estâncias termais portuguesas (Ramos (2005, p.367))	56
Figura 4: Concelho do Sabugal	69
Figura 5: Localização Geográfica das Termas do Cró	78
Figura 6: Projeto do balneário termal não concretizado.....	81

INTRODUÇÃO

O turismo é um sistema complexo cuja dimensão depende de outros sistemas que se encontram interligados. No entanto, nem todos os sistemas têm objetivos turísticos contudo acabam por depender uns dos outros. Quer isto dizer que, para que haja um correto e harmonioso funcionamento do turismo, é fundamental que haja um bom conhecimento e funcionamento de outros setores (Cunha, 2001).

O turismo e o lazer são conceitos intimamente relacionados, isto é, o turismo assume-se como uma forma de lazer que permite ocupar o tempo livre, oferecendo distração e descanso. Várias são as atividades turísticas que procuram satisfazer as necessidades e as motivações de quem se desloca. As entidades turísticas devem concentrar-se nos estilos de vida da população para que possam atender às exigências e necessidades de um mercado concreto, com características próprias e diversificáveis, à medida que o tempo passa (Cunha, 2001).

São várias as razões que levam as pessoas a deslocarem-se e a realizar viagens. No entanto, nem todas as razões provocam o mesmo efeito no sistema turístico. É ainda de salientar a diferença entre visitantes e turistas, pois o tipo de deslocação também provoca efeitos diferentes nos destinos turísticos e na sua gestão. Os viajantes são todas as pessoas que se deslocam, independentemente das suas motivações, e estes podem ser apenas visitantes, ou seja, não pernoitam no local que visitam ou podem ser turistas. Os turistas são todos os visitantes que passam, pelo menos, uma noite no local visitado (Brito, 2003).

O turismo não é mais nem menos que o resultado consequente da deslocação e permanência de pessoas para fora do seu local habitual de residência, bem como a relação entre a procura e a oferta criada para satisfazer as necessidades dos turistas (Brito, 2003).

É possível classificar o turismo de acordo com as motivações que conduzem às deslocações de pessoas. Desta forma, também temos diferentes tipos de destinos, isto é, destinos que respondem de uma melhor forma a umas motivações do que a outras. Pode, então, afirmar-se que existe uma grande complementaridade entre as motivações dos turistas e o destino ou os produtos turísticos por eles eleitos.

Contudo, um destino turístico pode conseguir satisfazer diversas motivações, tendo uma oferta turística bastante ampla.

A existência de vários tipos de turismo permite adaptar a oferta à procura. Embora haja cada vez mais tipos de turismo, podemos enumerar os mais “conhecidos”: o turismo cultural, o turismo de saúde e bem-estar, o turismo de recreio, o turismo náutico, o turismo de negócios, o turismo desportivo, o turismo religioso (Cunha, 2001).

O turismo de saúde e bem-estar é um dos tipos de turismo que mais tem sido falado nas últimas duas décadas. A visão do lazer associado a este tipo de turismo, bem como os avanços tecnológicos que se fazem sentir, tanto na área da saúde como na área de turismo, conduziu a uma reflexão sobre a evolução do turismo de saúde e bem-estar. Um dos principais objetivos da presente dissertação é perceber de que forma o termalismo, tem contribuído para o desenvolvimento do turismo e do desenvolvimento local de um território de baixa densidade.

Como referimos há pouco, os destinos turísticos diferem uns dos outros, consoante a sua oferta turística, tornando-se fundamental perceber de que forma a atividade termal numa região específica contribui para que haja uma evolução no aumento dos turistas e, por conseguinte, no desenvolvimento turístico de um destino.

A prática do turismo de saúde e bem-estar está relacionada, tal como outros tipos de turismo, com a idade, o estatuto económico, social e cultural das pessoas que o praticam. Também a evolução deste tipo de turismo está interligada a fatores, desejos e ideias da sociedade em que nos encontramos. Se antigamente o turismo de sol e mar era o tipo de turismo mais notório e populoso, hoje em dia confrontamo-nos com pessoas que procuram o repouso, o relaxamento e o contacto com a natureza. O turismo de saúde e bem-estar opõe-se assim ao turismo de massas, pois cada vez mais as pessoas procuram qualidade de vida e tratamentos que reduzam o stress e as pressões que sofrem no seu quotidiano (Lourenço, 2012).

O turismo termal insere-se no turismo de saúde e bem-estar e pode associar-se a outros tipos de turismo como o turismo cultural, o turismo ativo, o turismo de

natureza, entre outros tipos de turismo que um destino possa oferecer. As preocupações pela saúde não são incompatíveis com outras formas de turismo e lazer. O turismo termal, por exemplo, pode ser uma forma de o turista disfrutar do contato com a natureza e afastar-se de grandes massas populacionais, ao mesmo tempo que contribui para o relaxamento e o bem-estar do corpo e da mente (Lourenço, 2012).

O termalismo é uma das atividades turísticas mais antiga. De facto, já há cerca de seis mil anos que o homem beneficia das águas e dos seus banhos e tratamentos para seu interesse físico e mental (Lourenço, 2012). A utilização da água com fins, quer lúdicos quer medicinais, tem sido constante ao longo dos tempos e foi também esse facto que me despertou grande interesse. O termalismo sofreu algumas evoluções ao longo da sua história, progressos esses que o associaram ao lazer e ao turismo. Assim, torna-se aliciante estudar a história do termalismo e tentar perceber a ligação entre o termalismo e o desenvolvimento local e regional.

A presente investigação pretende estudar as Termas do Cró e o seu contributo para o desenvolvimento local do Concelho do Sabugal. O facto de o Sabugal ser um território do Distrito da Guarda e de baixa densidade foi uma das razões que conduziu à escolha das Termas do Cró para desenvolver o presente estudo. Outra razão, pela qual se optou pelo tema foi não haver ainda muitos trabalhos sobre as Termas do Cró e do Concelho do Sabugal. Sendo o termalismo, um produto turístico cada vez mais procurado, fez com que se pensasse na forma como é que este produto, estando localizado no Interior do País, pode contribuir para a dinamização do território e consequente desenvolvimento local.

Também se assumem como objetivos os seguintes: Avaliar de que forma as termas do Cró contribuíram para o desenvolvimento do turismo e da atividade local; Avaliar de que modo a revitalização das termas do Cró teve efeitos positivos nas atividades de lazer e recreação no concelho do Sabugal; Identificar quais os setores de atividade que mais evoluíram com revitalização das termas Cró.

O presente trabalho encontra-se organizado em duas partes. Na primeira, é feito o enquadramento teórico, baseado na pesquisa em diversas fontes bibliográficas,

estatísticas (Direção de Geologia. Associação de termas, etc.), documentais (jornais) entre outras, de modo a abordar conceitos essenciais sobre o tema em análise tais como: a atividade turística e o lazer, o turismo de saúde e bem-estar, o termalismo e o desenvolvimento local. A segunda parte debruça-se sobre o estudo de caso: Termas do Cró – Concelho do Sabugal, em que é feita uma abordagem ao Concelho, à sua localização, ao lazer e à cultura, ao património natural e construído por forma a conhecer a região. Também é feita uma alusão às Termas do Cró, à sua história, e às características das suas águas. Na segunda parte, fala-se da metodologia usada para o estudo de caso, apresentando-se e analisando-se os resultados para chegar às considerações finais.

A bibliografia consultada foi recolhida com o intuito de fazer um enquadramento teórico profundo do lazer, do turismo e do termalismo - conceitos que se revelam fundamentais neste trabalho. Igualmente importantes e úteis na realização da atual dissertação, foram as informações reunidas com a Presidente da Associação das Termas de Portugal, Dr.^a Teresa Vieira. Também foram claramente relevantes as entrevistas realizadas ao Dr. Nuno Carrainho (Diretor das Termas do Cró) e à Dr.^a Maria Delfina Leal (Vice Presidente da Câmara Municipal do Sabugal).

Quanto ao método de recolha de dados, é de referir o questionário que foi feito com o objetivo de dar resposta à questão primordial do estudo: “O termalismo pode contribuir para o desenvolvimento local dos territórios de baixa densidade?”. Neste caso, estudamos concretamente o contributo das Termas do Cró para o desenvolvimento do Sabugal. Desta forma, o questionário foi dirigido a entidades turísticas importantes do Sabugal, por forma a compreender a opinião destes sobre a problemática em questão.

CAPÍTULO I - ANÁLISE CONCEPTUAL: A ACTIVIDADE TURÍSTICA E O LAZER E O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

1.1.O Turismo e a atividade turística

O turismo assume-se como uma força central na economia mundial, revelando-se uma atividade de extrema importância a nível global (Cooper et al, 2003). Pode dizer-se que é uma atividade multidimensional e multifacetada. O conceito de turismo tem sofrido algumas alterações ao longo do tempo. Os Professores Walter Hunziker e Kurt Krapf definiram, em 1942, turismo como o “conjunto de relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanência não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal” (Cunha, 2001).

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (2011), o turismo é definido como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.”

O turismo não se limita a uma demarcada lista de atividades ou produtos considerados turísticos, abrangendo qualquer atividade ou produto consumido por uma pessoa, desde que esta se desloque para fora do seu ambiente habitual por um período inferior a um ano consecutivo e que não exerça nenhuma atividade remunerada no destino eleito. A definição de turismo não depende apenas do lado do produto e da oferta, mas sim da procura, pois um serviço classifica-se como turístico se for utilizado por um visitante e não em função da sua natureza específica (Silva, 2013). Importa salientar que nem todas as pessoas que viajam são classificadas como visitantes. Como acentua Silva (2013), “devem excluir-se dos movimentos turísticos as pessoas que exercem uma atividade remunerada no destino, o que, no caso do turismo internacional, pressupõe a exclusão dos trabalhadores fronteiriços e dos imigrantes temporários ou permanentes, bem como dos passageiros em trânsito, dos refugiados, dos membros das forças armadas e dos membros do corpo diplomático”. O conceito de “ambiente habitual” refere-se no conceito de turismo, ao lugar geográfico de vida e trabalho de um indivíduo. Também de acordo com a Organização Mundial de Turismo (1994), uma deslocação turística não compromete

necessariamente uma dormida no destino visitado, pois há que lembrar que existem os excursionistas ou turistas de dia, que realizam viagens de ida e de volta, no mesmo dia.

O turismo atingiu uma dimensão estratégica ao nível da economia nacional, sendo, por isso, necessário acompanhar não só a sua evolução, mas também os efeitos resultantes da sua atividade. De facto, uma evolução mais negativa do turismo pode resultar em desequilíbrios e problemas nos destinos, sendo então crucial apostar numa boa gestão e num conhecimento aprofundado das correntes turísticas, das suas características e das suas tendências (Cunha, 2001). No entanto, sabemos que não é fácil acompanhar e avaliar os movimentos e as atividades turísticas. A diversidade da oferta e a complexidade dos turistas, que manifestam motivações próprias e exigências singulares, contribui para que a tarefa dos gestores turísticos não seja considerada fácil.

No setor do turismo, sabe-se que o significado das experiências turísticas, não depende única e exclusivamente do turista e das suas motivações e desejos, mas também da forma como são servidos e atendidos. De acordo com Cunha (2001), para muitos, o turismo é visto e entendido como um meio de evasão e de ocupação dos tempos livres, um ato lúdico do qual retiram prazer, para outros é um fator de ocupação de espaços com resultados para o meio natural e social; para outros é ainda um fenómeno que gera riqueza, aumenta o bem-estar e cria novas oportunidades de emprego. Pode dizer-se, então, que há pessoas que querem o aumento do turismo porque veem nele benefícios como o conhecimento e valorização de espaços, melhoria dos níveis e da qualidade de vida e oportunidade de negócios. Por outro lado, há pessoas que não se revelam totalmente satisfeitas com o desenvolvimento turístico ou, pelo menos, gostariam que este se desenvolvesse de acordo com certos limites para que não destruísse certos valores, sobretudo ambientais.

Atualmente, são cada vez mais os destinos que apostam no turismo. As vantagens, essencialmente económicas, que se revelam na melhoria dos rendimentos das famílias, na criação de novos postos de emprego, nos investimentos e nas diversas formas de desenvolvimento manifestado são apenas muitos dos fatores que levam

cada vez mais territórios a pensar no turismo como um setor estratégico para o seu progresso. O aumento da concorrência é outro fator que se tem feito sentir. De certa forma, o sucesso do turismo também se manifesta na forma como os territórios gerem e planeiam o seu crescimento e na forma como se afirmam perante os seus concorrentes (Costa, et al, 2014).

As primeiras manifestações turísticas decorreram com os Jogos Olímpicos na antiga Grécia, a partir do ano 776 a.C. Já na Idade Média, sabe-se que foram realizadas deslocações turísticas por motivos religiosos e culturais. Dessas viagens, destacam-se as de Santiago de Compostela, Roma e Jerusalém (Fernandes, 2006).

Vários foram os fatores que desencadearam o espírito de aventura, aliado ao espírito de curiosidade e de vontade de descobrir novos países, novos povos e novas culturas: as viagens dos Descobrimentos dos Portugueses e, depois dos espanhóis, mais concretamente, nos séculos XV e XVI (Fernandes, 2006).

No Renascimento, muitas pessoas começaram a ganhar gosto pelas viagens e começaram mesmo a viajar sozinhas. Os motivos eram, sobretudo, culturais. No entanto, em Itália e França, o fluxo turístico foi, de certa forma, interrompido pela Revolução Francesa.

Em 1841 e 1941, “nasce” um turismo considerado “de luxo” que se organiza para vários destinos, que posteriormente é interrompido pela I Guerra Mundial. Porém foi entre as duas Guerras Mundiais, que começa a crescer um turismo mais orientado para as pessoas de classe média. No final da II Guerra Mundial, começa um turismo de massas. Sendo que, no final do século XX, o turismo de massas se fortalece, os destinos turísticos expandem-se e os produtos turísticos são mais diversificados (Fernandes, 2006).

1.2 Turismo, lazer e tempo livre

Os três conceitos que abordamos neste tema: turismo, lazer e tempo livre apesar de serem conceitos distintos e por isso com significados diferentes, refletem de certa forma fenómenos sociais inter-relacionados (Pinto, 1996).

O tempo livre é utilizado como oposição ao tempo de trabalho, isto é, no tempo livre o homem encontra-se livre das suas tarefas obrigatórias. Se o tempo de trabalho se caracteriza pela produção de algo, que gere rendimento ao mesmo tempo que garante a subsistência física do indivíduo, o tempo livre por sua vez garante tempo disponível para o indivíduo usufruir da forma que preferir. Uma pessoa que disponha de tempo livre pode querer passá-lo com a família ou pode querer realizar atividades de lazer, nas quais se inclui o turismo.

De acordo com Tribe (2003) cit. por Silva (2013:4), o tempo livre representa “(...) o tempo que sobra depois de trabalharmos, dormirmos, movimentarmo-nos e executarmos as tarefas domésticas e pessoais necessárias (...). É um tempo que cada pessoa pode utilizar de acordo com a sua vontade. Como referem Santos e Gama (2008) cit. por Silva (2013), o tempo livre pode ser gasto de formas distintas, umas vezes podem ser gastos em situação de ócio, outras vezes são tempo de trabalho.

A conquista do tempo livre por parte da população tem sido progressiva, os progressos tecnológicos que se fizeram sentir há muitos anos, contribuíram para o aumento da produtividade. Assim, o homem começou a ter mais direitos, passando a ter mais tempo livre. As férias anuais constituem-se como um direito do trabalhador, contribuindo para que este descanse e volte ao trabalho com mais energia (Pinto, 1996).

Foi com a consciência e mentalização dos direitos dos trabalhadores, e com o aparecimento do tempo livre que se começou a falar do lazer. O lazer começou a ganhar importância, assumindo-se como um fator determinante para o bem-estar físico e social do indivíduo. De facto, as atividades recreativas permitem ao indivíduo ter momentos de bem-estar e prazer, revigorando energias. Além disso, as

atividades de lazer permitem às pessoas afirmarem-se, dando também um certo estatuto social.

Para Dumazedier (1962) cit. por SILVA (2013:12), “ (...) o ócio é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se de uma maneira completamente voluntária, seja para descansar, seja para se divertir, seja para desenvolver a sua função desinteressada, a sua participação voluntária, liberto das suas obrigações profissionais, familiares e sociais (...).”.

Importa referir que a palavra lazer provém do nome latino “*licere*” que, por sua vez, significa “ser permitido” ou “ser livre”. O lazer alia-se a ideias como: “*oportunidade de escolha*”, “*liberdade de ação*”, “*tempo usado depois do trabalho*” ou “*tempo livre depois de realizadas as obrigações ou deveres sociais*” (Ramos, 2005:4).

Segundo Parry & Parry (1977, p.53) cit. por Ramos (2005:4), o lazer *é um fenómeno social que envolve constrangimentos e obrigações sociais, podendo ser melhor percebido se incluído num determinado contexto ou estilo de vida*. Torkildsen (2000, p.73) cit. por Ramos (2005:4) menciona cinco grandes significados associados ao lazer:

- 1- O lazer como tempo;
- 2- O lazer como atividade;
- 3- O lazer como estado;
- 4- O lazer como um todo – conceção holística;
- 5- O lazer como um modo de vida.

Podemos afirmar, portanto, que se para alguns o lazer e as suas atividades se contrapõem ao trabalho, para outros o lazer constitui-se como uma atividade que se ajusta às características laborais (Ramos, 2005).

A expectativa de vida da população tem aumentado e, assim, gere-se um segmento de mercado que, embora condicionado por fatores físicos e financeiros, não deixa de ter vontade de aproveitar o seu tempo livre e de investir no setor do turismo e das viagens. (Liz, Ruschmann e Verdinelli, 2012). Apesar de se verificar uma tendência mundial do envelhecimento da população, temos que admitir que a oferta turística nem sempre se encontra totalmente preparada para responder às necessidades deste

segmento de mercado. Como sabemos, os turistas mais idosos necessitam, muitas vezes, de estruturas e equipamentos adaptados às suas condições físicas.

Outros fatores que se destacaram no aumento da importância do tempo livre, do lazer e do turismo foram: a melhoria dos rendimentos, a entrada da mulher no mundo do trabalho, a diminuição dos agregados familiares, o aumento da esperança média de vida, o aumento da mobilidade, o progresso tecnológico, o aumento dos meios de comunicação social e o grau de conhecimento que os indivíduos possuem.

Em conformidade com Patmore (1983) cit. por Santos e Gama (2008) cit. por Silva (2013), existem quatro domínios principais nas práticas de lazer: das artes, do recreio e da socialização, do desporto e do turismo.

O turismo é, indubitavelmente, uma atividade central, que nos conduz a uma reflexão sobre os aspetos naturais, sociais, culturais e económicos que, direta ou indiretamente, compreende no seu desenvolvimento. É um setor responsável pela geração de divisas, pela habilidade de agregar culturas e fronteiras, de falar diferentes línguas, de criar novos empregos (quer diretos quer indiretos), melhorar a qualidade de vida, oferecer experiências tanto aos visitantes e turistas como à comunidade local, estimular novos investimentos (Liz et al, 2012).

De acordo com Costa (2014), a evolução do turismo mundial divide-se em três fases:

- 1) Fase do lazer (até à década de 1960): durante este período de tempo o turismo estava circunscrito, principalmente, a atividades de lazer e recreio. Estas eram realizadas pela população durante os seus tempos livres. As deslocações eram poucas e, geralmente, eram realizadas por motivos de negócios. No entanto, também havia elites cujas motivações principais eram conhecer novas culturas e civilizações. Nesta fase, a maioria das atividades de lazer aconteciam, maioritariamente, nos locais habituais de residência e não comprometiam, portanto, deslocação e dormida fora da residência habitual. Neste tempo, o lazer, o recreio e as atividades turísticas envolviam uma logística ‘comercial’ pequena e então não havia negócios criados especificamente para o turismo.

- 2) Fase do turismo de massas (1960-1990): na década de 60, as atividades de lazer e recreio aumentaram. O crescimento da economia mundial, a melhoria do rendimento das famílias, a melhoria da tecnologia associada quer aos transportes quer aos meios de comunicação social, e a melhoria da educação e do conhecimento da maior parte da população foram algumas das razões que contribuíram para que o lazer e o recreio se destacassem e para que se dessem mais deslocações para fora do seu ambiente habitual de residência. O turismo cresceu, evoluindo, desta forma, para uma grande dimensão comercial, abarcando operações a grande escala, tais como: a aviação comercial, operadores turísticos, agências de viagens, hotéis e atividades empresariais com o objetivo de satisfazer as necessidades de entretenimento dos turistas. As áreas de lazer e de recreio adquiriram novas dinâmicas e implicações no que diz respeito ao ordenamento do território, economia, relações sociais, e impactes ambientais. Foi nesta fase que os países se começaram a interessar mais pelo setor.
- 3) Fase do turismo como instrumento de desenvolvimento (1990 -...): na década de 90, o padrão de crescimento do setor do turismo evoluiu. E do século XX para o século XXI, o modelo económico do turismo passou a nortear-se por três realidades:
 - i) Crescimento económico: os níveis de crescimento do turismo mundial continuaram imbatíveis a partir dos anos 90, sendo que todas as previsões na área indicam uma expansão do turismo nas últimas décadas.
 - ii) Generalização mundial: o turismo como atividade económica e social tem vindo a generalizar-se a quase todos os países o que tem colaborado na descoberta do seu potencial de crescimento e desenvolvimento.
 - iii) Dinamização das bases económicas locais: O turismo passou a compreender sistemas económicos ampliados e com diversas repercussões económicas que abrangem os transportes, os operadores turísticos, os guias, os agentes de viagens, os serviços recreativos, os serviços culturais.

O turismo encontra-se em crescimento constante na procura, na oferta, na indústria, na gestão e nos sistemas de planeamento (Costa,2014). O turismo é cada vez mais valorizado pelas experiências que oferece aos turistas.

Surgem, assim, viagens cuja motivação principal é o lazer. O turismo surge muitas vezes como uma resposta às necessidades de divertimento, relaxamento e descontração, que os seres humanos precisam de satisfazer nos seus tempos livres, “escapando”, de certa forma, ao stress e ao ritmo acelerado da vida quotidiana. Constitui-se, assim, outra razão pela qual o turismo tem crescido nos últimos anos. De acordo com Ruschmann (2009) cit. por Liz et al (2012), o turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade e caracteriza-se por sua taxa de crescimento contante. No entanto, sabe-se que também se encontra relacionado com outros aspetos exógenos à atividade, tais como as crises bélicas, económicas e sociais quer nos países/ localidades recetores ou emissoras (Liz et al 2012).

O turismo permite satisfazer necessidades de espaço, de movimento, bem-estar, expansão, repouso, relaxamento, descontração entre outras. Ao procurar o turismo, o homem procura esquecer a rotina, descobrir novos espaços, despertar o desejo do conhecimento e de viajar e divertir-se de formas diferentes às que está habituado. Oferece oportunidades de entretenimento, lazer e conhecimento. Contudo, como refere Santos cit. por Silva (2013) a qualidade do turismo é influenciada de forma significativa pela qualidade dos serviços de lazer que são oferecidos e não apenas dos equipamentos existentes ou serviços diretamente ligados ao turismo”.

Cada vez mais, os equipamentos turísticos são vistos como espaços que propiciam momentos de lazer, essencialmente procurados por quem procura relaxamento e evasão dos lugares massificados.

1.3 Saúde e Bem-estar: conceitos fundamentais

Há muito tempo atrás, havia um grande cuidado em integrar no conceito de saúde, conceitos como a alimentação, atividade física, o acesso ao sistema de saúde entre outros. Sendo a saúde em muitas definições, um estado completo de bem-estar, faz com que o termo saúde seja, ao mesmo tempo, algo inatingível. Ramos (2014) apresenta alguns autores que definiram saúde de acordo com a sua forma de entendimento. Assim, para Christopher Borse (1977) a saúde era a simples ausência de doença, já para Leon Kass (1990) o bem-estar mental estava íntegro na saúde, desta forma definia saúde como: “o bem-funcionar de um organismo como um todo” ou “[...] uma atividade dum organismo vivo, de acordo com as suas excelências específicas”. Lennart Nordenfelt (2004) apresentou uma definição de saúde que salientava um estado físico e mental, em que é possível atingir todas as metas vitais, dependendo das circunstâncias pessoais, profissionais e sociais.

Na atualidade, a saúde é muito valorizada, sendo, cada vez mais, entendida como uma interação entre o conteúdo genético de um indivíduo, os seus comportamentos e atitudes, o ambiente físico e a sociedade em que vivemos. Sem dúvida que ter saúde é viver com qualidade, é viver com disposição física e mental. No entanto, temos que assumir que falar de saúde pode ter diferentes significados. Interessa, pois, perceber o que cada pessoa quer expressar quando fala de saúde, pois o significado pode variar de acordo com o contexto social e cultural do indivíduo e com o momento em que se expressa.

Segundo Honoré (2002) cit. por Araújo (2004:34) o “estado” de saúde “é sensível e disponível a todas as variações de sentido, segundo as pessoas, grupos locais e momentos, permitindo-nos perspetivar a saúde na sua globalidade”. O significado de saúde pode variar de indivíduo para indivíduo, consoante as civilizações, as épocas em que são produzidas, os estatutos sociais de quem as emite, a profissão, entre outras (Araújo (2004)). Se no início, a saúde era mencionada de acordo com uma perspetiva reducionista, pois era entendida como a ausência de doença e como exemplo disso é a definição de Leriche (1937) cit. por Araújo (2004:34) “A saúde é vida no silêncio dos órgãos”. Presentemente a saúde é percebida “como um estado em que nos encontramos quando não sofremos de doença, nem de deficiência, nem

incapacidade, de desvantagem ou dependência” (Honoré (2002) cit. por. Araújo (2004:34)).

Ao longo dos tempos, o conceito de saúde, tem vindo a sofrer algumas modificações. Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) refere-se à saúde na sua Carta Magna, como “um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (Araújo, 2004:34). De acordo com esta aceção, a saúde compreende as dimensões biológicas, psicológicas e sociais e reúne pela primeira vez o bem-estar, não se opondo à doença e lembrando o sentido de equilíbrio e de harmonia.

Certos estudos desenvolvidos por O’Donnell (1986) referenciam que a saúde abrange cinco dimensões, sendo que cada uma delas abrange várias áreas que devem coincidir equilibradamente, a saber: a saúde emocional que inclui a gestão do stress e os cuidados com crises emocionais; a saúde social que envolve as relações interpessoais com amigos, família e comunidade; a saúde intelectual que incorpora a educação, o desenvolvimento pessoal e profissional; a saúde espiritual que agrega aspetos como o amor, a esperança, a caridade; saúde física que abrange a condição física, a alimentação, os cuidados médicos e o controlo do abuso de determinadas substâncias (Araújo (2004).

A definição de saúde sugerida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1946 foi muito importante, pois começou a perceber-se que a saúde não é, apenas, ausência de doença; a saúde manifesta-se ao nível do bem-estar e da funcionalidade. No entanto, sabe-se que este “estado de completo bem-estar” tem sido sujeito a várias críticas, sobretudo pelo absolutismo e carácter estático da expressão, realmente não menciona os aspetos adaptativos da pessoa face às suas perturbações temporárias e aos conflitos que muitas vezes surgem no meio ambiente em que vive (Kulbock, 1999 cit. por Araújo (2004).

Em 1975, Terris cit. por Araújo (2004:36) refere que a saúde é essencialmente “um estado de bem-estar físico, mental e social e a capacidade para funcionar, e não somente a ausência de doença e enfermidade”. A expressão “ capacidade para funcionar” foi introduzida pelo Autor, no sentido de excluir o termo “completo”

sugerido na expressão “estado de completo bem-estar”. Desta forma, temos uma definição de saúde mais “realista, abrangente e operativa “que, de acordo, com Araújo (2004:36) “promove uma estrutura adequada e útil para a promoção e educação para a saúde”

Educar para a saúde tem cada vez mais um papel importante, de acordo com Ramos (2014), significa, um processo que emprega a comunicação pedagógica para facilitar a aprendizagem de uma vida saudável, e o assumir de um bem-estar intrínseco.

Para alguns indivíduos, ter saúde é ser capaz de realizar as suas atividades de vida diárias, não significa apenas ausência de doença ou limitação, mas sim a capacidade de se adaptar ao meio em que vive, de forma funcional, mesmo que possua alguma deficiência ou incapacidade.

Sanmartí (1985) cit. por Araújo (2004) crítica de certa forma, o conceito da OMS. De acordo com o seu ponto de vista, esta percepção, apresenta aspetos positivos e negativos. Positivamente, podemos referir a dimensão mental e social, para além da biológica, negativamente Sanmartí relata a ideia de equiparar a saúde ao bem-estar, considerando utopia já que, o completo bem-estar dificilmente se alcançará.

Na realidade, a ideia de bem-estar é a mais irradiada, quando referimos a saúde. “As concepções de saúde aproximam-se das concepções de existência” (Honoré, 2002 cit. por Araújo (2004:37). Assim, e como a nossa existência é difícil de se definir, e de ser explicada, o mesmo acontece com o conceito de saúde. Mencionando Carcel (2000) cit. por Araújo (2004), o bem-estar é um conceito subjetivo, sendo também difícil de se definir. Muitas vezes para definir bem-estar comparamos o termo ao mal estar. A explicação desta sensação é afetada por vários aspetos da sociedade e do meio onde vivemos. Produzem-se, assim, diferentes conceitos de bem-estar pessoal porque os indivíduos comportam-se e estabelecem processos diferentes mesmo em situações semelhantes. O que é bem-estar para um, pode não ser bem-estar para outro, tudo depende do indivíduo, do momento e da situação em que se encontra.

Illich (1977) cit. por Araújo (2004:37) defende que bem-estar é relativo pois depende do modo como cada pessoa o define. Para este, o bem-estar, é a “característica

efémera da saúde” e decorre da necessidade de acomodação do indivíduo ao progresso do seu estado de saúde. A definição de bem-estar, varia de acordo com as circunstâncias existentes, com as particularidades de vida do indivíduo, bem como da comunidade e do ambiente em que se insere.

No entanto, e com o decorrer do tempo, a noção de bem-estar começou a não estar associada à ausência de doença, passando a englobar noções de felicidade, satisfação e gratificação em relação à saúde, afetividade, sociabilidade, profissão, cultura e economia (Bowling (1994) cit. por Araújo (2004)).

De acordo com Galinha e Pais (2005) cit. por Ramos (2014), o bem-estar apresenta-se como uma dimensão positiva da saúde sendo, de certa forma, um conceito complexo uma vez que inclui uma dimensão cognitiva e uma dimensão afetiva e porque abrange conceitos também complexos, tais como a “qualidade de vida”, “o afeto positivo”, e o “afeto negativo”.

Nos últimos anos, o conceito de bem-estar tem desencadeado muito interesse, principalmente, na área da psicologia. É um conceito muito abrangente, que o coloca numa posição de intersecção de vários domínios, nomeadamente a psicologia social, a psicologia da saúde e a psicologia clínica. (Ramos, 2014).

O assunto bem-estar está relacionado com a forma como as pessoas encaram e avaliam a sua vida (Diener & Diener (1998) cit. por Ramos (2014)). A qualidade de vida é pois percebida de formas bastantes distintas, sendo que o modo como as pessoas se comportam perante ela, influenciam em muito, essa mesma percepção. Contudo, e segundo a mesma autora, alguns autores consideram totalmente erróneo referir que o bem estar subjetivo depende na sua totalidade do temperamento de cada um. De facto, Heday, Holstrom e Wearing (1984) averiguaram que contextos de vida favoráveis e de um conforto social relevante conduzem a um aumento do bem estar subjetivo; por sua vez, se os contextos não forem favoráveis, gera-se o contrário e assim podem dar-se diminuições do bem-estar subjetivo (Ramos, 2014).

O novo paradigma de saúde e bem-estar está relacionado com certas mudanças que acarretaram benefícios em termos de performance, de competitividade, e de postura,

face ao novo paradigma imposto pela globalização. De facto, é notório, que cada vez mais pessoas investem em prestação de serviços e atividades de bem-estar físico e psíquico. A saúde começou a ser percebida com uma especial atenção ao estado geral de bem-estar e não apenas como prevenção ou cura da doença (Ramos, 2014).

1.4 A cadeia de valor da saúde e bem-estar: aspetos gerais

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde significa um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não se encontra apenas associado à ausência de doença ou enfermidade. Defende-se que a economia de saúde e bem-estar deve incluir atividades económicas que se devam expandir, além daquelas que se restringem à produção de cuidados de saúde (Mendes et al, 2013).

Neste seguimento, as atividades relacionadas com a prevenção da doença – do nutricionismo aos meios auxiliares terapêuticos e de diagnóstico – e as atividades relacionadas ao bem-estar físico mental e social – do termalismo e Spa ao Desporto e ao fitness incluindo a estética corporal, o lazer e o apoio de saúde e bem-estar, deverão integrar-se na cadeia de valor da saúde e bem-estar.

Segundo Mendes et al (2013), a economia de saúde e bem-estar integra bens e serviços que têm características especiais e que os distinguem dos restantes bens económicos que encontramos no mercado: certos bens e serviços são consumidos em conjunto pelos agentes económicos sem despoletar exclusão ou rivalidade entre os mesmos; a prática de princípios da cidadania social estabelece a resolução coletiva de um nível desejável de consumo individual de certos cuidados e serviços, de forma autónoma, do poder aquisitivo de cada um. Referimo-nos, portanto, ao que se denomina “bens de mérito”. No âmbito da saúde e bem-estar é, por exemplo, o caso das vacinações, do desporto escolar e outros associados aos cuidados de saúde e de certos serviços de bem-estar que são financiados pelo estado através de sistemas nacionais de saúde. (Sistemas nacionais de saúde são de acordo com a OMS cit. por Mendes et al (2013:20) “estruturas formais para disponibilizar serviços de saúde em locais determinados a uma população definida e cujo financiamento, gestão, campo de aplicação pessoal e material são fixados por lei”); por fim o acesso à informação sobre os bens e serviços de saúde e bem-estar pelos consumidores finais é deficitário para uma grande parte deles. De facto, os prestadores e os consumidores desses bens

e serviços têm um papel fundamental nas escolhas relativas aos cuidados de saúde e às diferentes práticas geradoras de bem-estar físico, mental e social das pessoas.

Assim, e consoante Mendes et al (2013:20), tudo isto faz com que “ o normal funcionamento dos mercados não seja suficiente por si só, para garantir o acesso e consumo dos bens indispensáveis a um estado tão completo quanto possível de bem-estar físico, mental e social das pessoas, em consequência, as atividades económicas em saúde e bem-estar são fortemente controladas pela sociedade, que as sujeita à tutela pública de forma mais ou menos apertada”.

A OMS (2010) cit. por Mendes et al (2013:20) defende que “para atingir a cobertura universal de saúde, os países precisam de sistemas de financiamento que permitam às pessoas utilizar todos os tipos de serviços de saúde – promoção, prevenção, tratamento e reabilitação – sem incorrer em sacrifício financeiro. (...) Afastarmo-nos do pagamento direto no momento da receção dos serviços para o pré-pagamento é uma importante etapa para evitar do sacrifício financeiro associado com o pagamento de serviços de saúde”.

De acordo com Gustavo (2010), para conseguir uma saúde pública mais equitativa, o modelo de promoção da saúde reforça-a, afirmando-a como um fator essencial no desenvolvimento económico e social. Por outro lado, frisou também a relevância da ação comunitária e individual ao nível dos fatores ambientais e dos estilos que afetam a saúde.

“O novo modelo de promoção da saúde reflete a crescente afirmação dos paradigmas políticos neoliberais, mas também, e desde logo, os novos hábitos e necessidades de uma população de vivências eminentemente urbanas e tecnológicas” (Gustavo, 2010).

Desta forma, a saúde ganha novos e diferentes significados e adequa o dia-a-dia dos indivíduos, quer na relação com o seu “eu”, quer com os outros. Atualmente a saúde foca-se essencialmente no bem-estar, o qual se tem reconhecido e destacado com tempo e com as práticas de lazer (Gustavo, 2010).

O seguinte capítulo refere-se ao turismo de saúde e bem-estar, que se assume como um dos tipos de turismo mais praticado nas últimas duas décadas e que permite, sem dúvida, satisfazer necessidades de repouso, relaxamento e descontração.

CAPÍTULO II - ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO DO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

2.1 Turismo de saúde e bem-estar e sua evolução

De acordo com Cunha (2000:162) cit. por Fernandes (2006:38) o turismo de saúde é definido “ como o conjunto dos produtos, que tendo a saúde como a motivação principal e os recursos naturais como suporte, tem por fim proporcionar a melhoria de um estado psicológico ou físico fora da residência habitual”.

De facto, o turismo de saúde tem como principais objetivos: “ a satisfação de cuidados profiláticos de saúde (medicina preventiva); prestação de cuidados terapêuticos (medicina curativa); realização de tratamentos de recuperação (medicina de reabilitação) ” (Fernandes, 2006:38).

De acordo com Medeiros e Cavaco (2008) cit. por Ramos (2014), o turismo de saúde inclui diversas modalidades:

- 1) O termalismo – do esplendor aristocrático à decadência popular, relançamento e renovação das estâncias, integrando a *remise en forme e Wellness*;
- 2) A talassoterapia - utilização combinada, sob vigilância médica, de meios preventivos e curativos, dos inúmeros benefícios do meio aquático, em simbiose: o clima, a água do mar, as lamas marinhas, as algas, as areias e outras substâncias extraídas do mar;
- 3) O climatismo – terapia baseada na estadia em locais cujo clima se considera benéfico para a saúde, que conhece hoje um novo impulso com a valorização da natureza e de todos os processos conducentes à boa forma física e psicológica;
- 4) Por fim, como tendência mais atual, o *medical tourism*, turismo médico na sua versão portuguesa, ou *global healthcare*, como também é identificado, que representa o ato de viajar para fora da sua área habitual de residência com o objetivo de se receber cuidados de saúde. Não sendo uma forma estrita de turismo, configura uma nova tendência adotada por segmentos de mercado bem definidos e com um enquadramento específico.

Como sabemos, os diferentes tipos de cultura, os vários níveis de desenvolvimento e o passado histórico das características turísticas dos diversos espaços geográficos,

conduz a um difícil entendimento do turismo nas suas diferentes abordagens (Ramos, 2014). Neste sentido, torna-se pertinente analisar a oportunidade de desenvolvimento dos territórios possuidores de ofertas ao nível da saúde e do bem-estar.

De facto, a evolução do turismo de saúde e bem-estar tem sofrido dinâmicas, consequentes da complexidade de atividades e estilos de vida que impulsionaram este mesmo setor. Atualmente é dada grande importância ao corpo e as preocupações com a saúde são cada vez mais notórias, originando, assim, práticas que conduzem à apreciação e aderência ao turismo de saúde e bem-estar pela nossa sociedade. A problemática do corpo e das práticas de saúde, não são assuntos simples de abordar, de facto, e como refere Costa (2006) cit. por Ramos (2014), a cultura do corpo carece de reflexões profundas, atuais e constantes, pois através da investigação e exposição de diferentes culturas se identifica uma determinação de preservar o corpo e, se possível, desvendando-o exaustivamente. Ainda de acordo com o mesmo autor, o mal do século é o mal do corpo, uma vez que estamos expostos à observação e a comentários por parte dos outros. A aparência física tem uma importância extrema.

O cuidado pessoal e a busca diária da qualidade de vida, começaram a manifestar-se nas práticas das pessoas, na longevidade, na procura da juventude, do fitness e do bem-estar. Assumir uma postura de “jovem”, ser duradouro, e estar atento à forma física, tornou-se uma regra que conduz à felicidade e ao “estar bem” consigo e com os outros. (Ramos, 2014).

Tanto na Europa, como noutros continentes, as estâncias de saúde (termais, climatológicas, marítimas e outras) começaram a evidenciar-se como verdadeiros espaços de convívio e *glamour* (Ramos, 2014). A relação entre o lazer e a natureza teve um significado importante neste setor, de facto é a partir de recursos naturais que se podem realizar muitas tarefas de lazer, como as de saúde e bem-estar.

2.2 Motivações inerentes ao turismo de saúde e bem-estar

A consciência da importância da saúde por parte da população tem contribuído para o aumento do desenvolvimento deste setor. O turismo de saúde e bem-estar assume um papel muito importante no desenvolvimento de muitos países de economia emergente e /ou em expansão.

De facto, todas as pessoas sentem e sabem que a qualidade do ambiente que as rodeia em casa, no local de trabalho, nas instalações hoteleiras onde passam as suas férias, influencia muito o bem-estar e a saúde. Assim, e face aos aspetos quotidianos, que por vezes são complicados, é necessário procurar o bem-estar e o prazer (Fernandes, 2006).

Modernamente, as pessoas dão mais importância ao corpo, de facto ter uma boa qualidade de vida é um desafio para muitos. A qualidade de vida engloba aspetos como a saúde física, mental e espiritual, a educação, o poder de compra, bem como todo o equilíbrio emocional e profissional. Para ter uma boa qualidade de vida, é necessário ter hábitos saudáveis, ter tempo para a cultura e para o lazer, ter satisfação ao nível profissional e ao nível das relações sociais.

Na sociedade atual verifica-se um crescente interesse pelo corpo, surgindo cada vez mais cuidados e prevenções do mesmo. Este interesse está de certo modo, relacionado com a compreensão que o indivíduo passa a ter de si mesmo e da finalidade da sua existência (Veenhoven (2000) cit. por Ramos (2014)). Raras são as pessoas que não tentam alcançar um alto nível de boa forma e bem-estar, o corpo começa pois a ser entendido como um centro determinante que estabelece uma identidade cultural pós-moderna, tanto a partir das classificações de género, como na diferenciação das faixas etárias (Ramos, 2014).

Assim, têm surgido novas formas de satisfazer as necessidades do corpo e da mente, alcançando o bem-estar. O turismo de saúde e bem-estar é uma dessas formas, assumindo-se como um setor que tem atraído mais “adeptos” nos últimos anos. Combater dores de cabeça, as enxaquecas, o stress, a ansiedade, as constipações ou gripes é um dos objetivos daqueles que procuram e que usufruem de produtos turísticos de saúde e bem-estar (Fernandes, 2006). Assim a produtividade e a energia

dos indivíduos podem aumentar, sendo que a alegria e a paz de espírito também se demonstram maiores.

A busca de prazer na prática do turismo de saúde e bem-estar é outra das motivações inerentes a este tipo de turismo. Falando em prazeres, podemos dizer que há vários prazeres prejudiciais à saúde: “abusos alimentares, excessos em carne vermelha, fast food e gorduras animais; consumo excessivo de bebidas alcoólicas, tabagismo; desportivas violentas e perigosas; sedentarismo e teledependência; comportamentos sexuais de risco” (Fernandes (2006:63). Contudo, também existem prazeres saudáveis, isto é, prazeres que são benéficos para a saúde, que são responsáveis pelo fortalecimento do sistema imunitário, combatendo o stresse, a depressão e a ansiedade. De acordo com Robert Ornstein e David Sobel cit. por Fernandes (2006:63) defendem que os prazeres saudáveis, tais como o contacto físico com outros seres humanos e com a natureza, contribuem positivamente para a garantia da saúde física e mental. Segundo os mesmos “ os prazeres saudáveis não têm efeitos colaterais e apresentam duplo resultado: em relação ao sentimento e em relação à saúde...a pessoa beneficia ao permitir-se coisas que a fazem sentir-se bem. Portanto, fazer sauna, apreciar bons aromas, pensar de maneira otimista, ou ajudar os outros certamente que não pode fazer mal...Parecemos feitos para apreciar paisagens naturais e isso reflete-se no nosso bem-estar emocional e físico. Preferimos certos tipos de ambiente naturais...Independentemente dos substrato cultural, temos tendência para preferir cenários de áreas cobertas de relva, com árvores, lagos, flores e uma perspectiva de abertura e profundidade” (Ornstein e Sobel (1991:31 e 62) cit. por Fernandes (2006:63).

Assim, não é errado afirmar que o turismo de saúde e bem-estar é considerado um prazer saudável.

2.3 Turismo de Saúde e bem-estar em Portugal e na Europa

Em Portugal, bem como outros países da Europa, tem-se verificado um aumento crescente dos destinos que apostam no produto saúde e bem-estar. Apesar de o turismo médico ser encarado como tabu em determinados países, sendo mesmo alvo de críticas por alguns países ocidentais, o turismo médico tem contribuído para o desenvolvimento de muitos destinos, exemplos disso, temos a Tailândia e Índia (Ásia do sul), Costa Rica, Cuba e Brasil (América Central e do Sul), Polónia e Roménia (Europa de leste) entre outros (Ramos, 2014).

Na atualidade, sabe-se que, pela saúde, são muitas as pessoas que se dispõem a passar fronteiras para terem os cuidados que acham necessários, pois muitos não têm todos os cuidados nos seus países de origem, ou simplesmente porque há tratamentos que são financeiramente mais acessíveis que outros em determinados destinos, ou até mais raros.

Na imagem que se apresenta são demonstradas algumas formas de turismo médico:

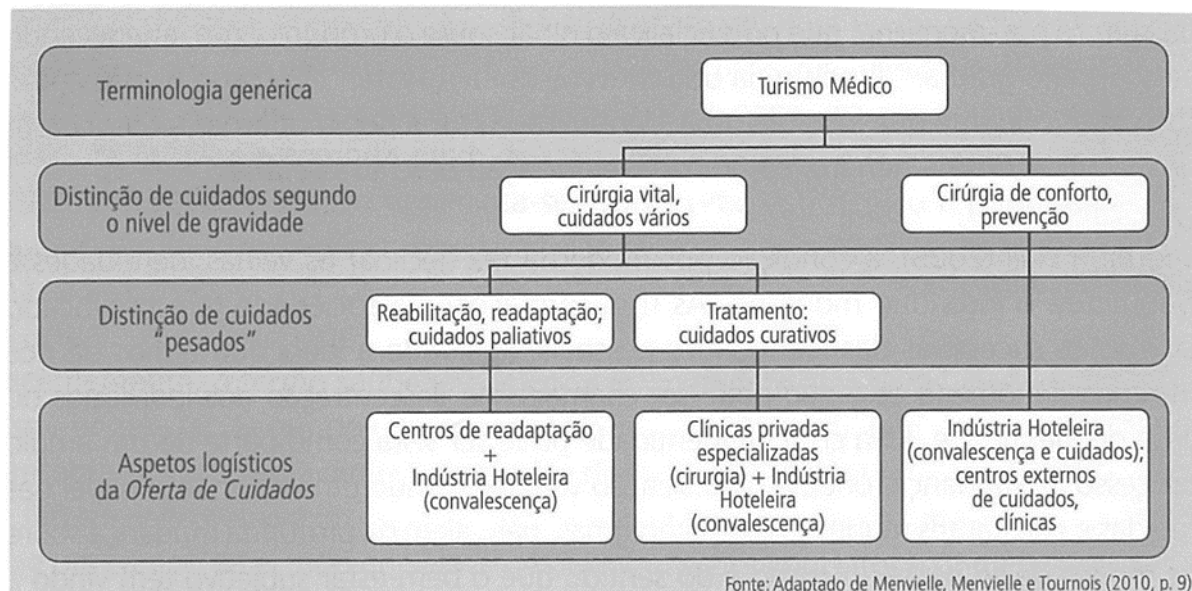


Figura 1: Formas de Turismo Médico

Fonte: Ramos (2014 p.328)

De acordo com Ramos (2014), existem vários fatores que contribuem para a evolução da oferta ao nível do turismo de saúde e bem-estar:

- 1) As disparidades verificadas no nível de vida dos diferentes países, o que possibilita que países menos desenvolvidos consigam oferecer cuidados de saúde a preços muito mais baixos que aqueles que são aplicados em países com níveis socioeconómicos mais elevados (como exemplo, um americano pode economizar cerca de 85% das despesas médicas se se deslocar a países menos desenvolvidos mas com eficazes recursos humanos e meios tecnológicos adaptados);
- 2) As desigualdades verificadas em infraestruturas e extensão de cuidados médicos-sanitários que possibilitam, que através de determinados acordos bilaterais que são estabelecidos entre diferentes países, os indivíduos possam usufruir de uma oferta de cuidados médicos inexistentes ou não suficientes para uma resposta oportuna e devida;
- 3) Disparidades de legislações e regulamentações que se traduzem numa procura de cuidados médicos/ atos cirúrgicos em certos países através de cobertura por parte empresas seguradoras ou suportadas pelos próprios clientes que viajam devido à impossibilidade de os utilizar no seu país;
- 4) Facilidades proporcionadas pela abertura de fronteiras e pela amplitude alargada dos meios de comunicação e rápida difusão da informação que permitem que determinados centros medicinais bem reconhecidos, divulguem e promovam os seus cuidados de ponta caracterizados, muitas das vezes, por índices de sucessos pertinentes e eficientes na atração de clientes potenciais no estrangeiro.

Ainda não existe um conceito consistente sobre o turismo médico ou medical tourism (Lee e Spisto (2007) cit. por Ramos (2014)). No entanto é de realçar a relação entre este tipo de turismo e viagens que buscam essencialmente procedimentos e cuidados médicos de excelência, associados a atividades de lazer, que se preocupam com a garantia do bem-estar dos turistas. De facto, um turista necessita de alojamento, e outros serviços e produtos essenciais, tais como os médicos, os sociais, os culturais e os de entretenimento. Desta forma tem de se pensar, que o turismo deve crescer de

uma forma planeada. A sustentabilidade da atividade turística não deve ser esquecida para não nos defrontarmos com graves problemas a nível estrutural e ambiental.

Voltando ao assunto base, sabe-se que o turismo médico está associado a uma grande diversidade de cuidados de saúde e bem-estar. É de referir que muitas são as pessoas que fazem tratamentos seguidos de períodos de recuperação de alguma duração, e que necessitam de ter ao dispor atividades aliadas à sua recuperação, ao bem-estar, à descontração e ao relaxamento (Ramos, 2014).

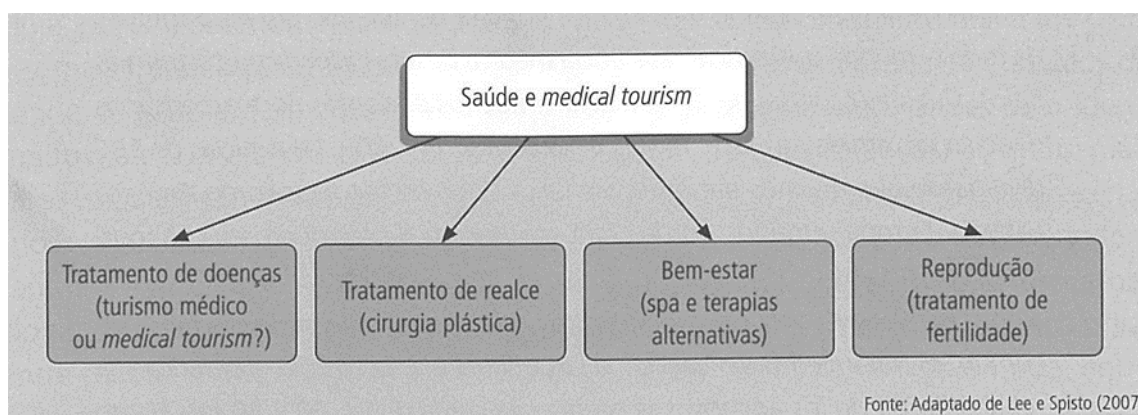


Figura 2: Componentes de saúde e medical tourism

Fonte: Ramos (2014 p.330)

Os cuidados médicos de que falamos têm como principais destinatários os pacientes que provêm de outros países, e que procuram receber tratamentos, recuperação, bem-estar e lazer, no destino eleito.

Ainda segundo Ramos (2014) existem diversos tipos de intervenções efetuados no medical tourism, umas mais agressivas outras menos:

Turismo médico de bem-estar e conforto: este tipo de turismo possibilita dar respostas aos turistas/ pacientes e às suas necessidades, dispondo de uma oferta variada ao nível da cirurgia estética, cuidados de prevenção, programas de relaxamento e também de antistress.

Turismo médico Vital: este subdivide-se em dois subconjuntos.

- Turismo médico de reabilitação – inclui cuidados genéricos que procuram resolver problemas detetados pelos clientes: tratamentos contra diversas formas de dependência (tabagismo, álcool, drogas, etc.), cuidados de diálise para insuficientes renais, atividade de procriação medicamente assistida, entre outras.
- Turismo médico operatório – corresponde a necessidades particulares, que não podem ser tratadas nas melhores condições nos países de origem, e que são então realizadas noutros países com boas infraestruturas médicas, bons recursos humanos entre outras características também importantes.

2.4 A oferta de Turismo de Saúde e Bem-estar em Portugal

Como sabemos, o produto Saúde e Bem-Estar é identificado no Plano Estratégico Nacional do Turismo como um dos dez produtos turísticos em que deverá assentar a estratégia de desenvolvimento turístico de Portugal.

Na atualidade verifica-se um aumento do interesse pelo culto do corpo e da mente, bem como por experiências diversificadas e únicas, em ambientes variados, com boa arquitetura, e localizadas em meios envolventes diferenciadores. Assim, pode dizer-se que este é um produto em ascensão, quer a nível nacional, quer a nível internacional (Turismo de Portugal, I.P (2010).

De facto, em Portugal, é visível a existência de uma grande diversidade de águas termais com elevadas potencialidades terapêuticas, também a extensão da costa litoral favorece o aumento dos centros de talassoterapia, a qualidade aliada à oferta hoteleira de 3*, 4* e 5* e a instalação de marcas de Spas reconhecidas, também são características que contribuem para o desenvolvimento deste produto (Turismo de Portugal, I.P (2010).

Assim, faz sentido a concessão de apoios financeiros a projetos inovadores, diferenciadores na requalificação das termas existentes e da criação de up-grading das unidades hoteleiras com Spas, eficientes na oferta característica de Saúde e Bem-estar (Turismo de Portugal, I.P (2010).

No anexo I apresentamos os projetos de investimento turístico mais relevantes, no que respeita o produto estratégico de saúde e bem-estar, que desde 1999, têm favorecido de sistemas de incentivo do Turismo de Portugal.

Segundo Campos (2014), são muitos os que acreditam que o turismo de saúde e bem-estar pode ser uma grande fonte de receitas para Portugal. Um estudo encomendado pela Associação Empresarial Portuguesa (AEP) - Câmara de Comércio e Indústria e pelo Health Cluster Portugal (HCP), revela possibilidades de crescimento do turismo de saúde e bem-estar, sendo que este pode contribuir com mais de 400 milhões de euros por ano para a economia nacional, no ano de 2020.

A maior parte das receitas será proveniente do turismo de bem-estar (SPAS, talassoterapia e termas), sendo que para o turismo médico se espera um contributo mais simples, que passará dos 19 milhões de euros, em 2016, para 94,6 milhões de euros, em 2020, estimam os consultores responsáveis pelo estudo anteriormente referido.

Os consultores da Accenture e Neoturis defendem que Portugal pode ser competitivo; esta crença resulta da análise e da seleção dos procedimentos médicos e da avaliação dos respetivos preços em determinados países europeus. Tendo em atenção, os preços praticados em Portugal bem como a abertura aos doentes estrangeiros para serem tratados fora do seu país, recomendam a aposta estratégica e promoção do turismo médico nos seguintes países: o Reino Unido, a Alemanha, a França, a Espanha, a Holanda, a Suécia e a Áustria.

Os principais mercados identificados no turismo de saúde e bem-estar, são os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão, a França e a Áustria. No entanto, para calcular as receitas, têm-se por base os sete países europeus anteriormente mencionados.

Importa salientar que neste estudo, define-se uma quota de 4% do mercado total estimado, em que da Alemanha surge metade da receita global, 153 milhões de euros, o Reino Unido com cerca de 56 milhões de euros, e a França com mais de 28 milhões. Referindo agora o total, sabe-se que no turismo de saúde e bem-estar, as receitas estimadas vão além dos 314 milhões de euros.

Ainda neste artigo, é mencionado Joaquim Cunha, na qualidade de diretor executivo do Health Cluster Portugal, segundo o mesmo, para colocar Portugal no mapa dos países de turismo de saúde, é necessário insistir na sua promoção. De acordo com o mesmo, há procura e mercado, mas falta reputação, talvez pela imagem menos positiva associada aos países do sul da Europa.

O seguinte capítulo refere-se ao termalismo, que como se tem conhecimento está umbilicalmente ligado ao lazer e à prática do turismo de saúde e bem-estar. Assim pretende-se perceber a origem e evolução desta atividade e o bem-estar que a mesma proporciona. Também se faz referência ao termalismo em Portugal e à distribuição das estâncias termais no território nacional.

CAPÍTULO III – O TERMALISMO

3.1 Origem e evolução do termalismo

Como se sabe, ao longo da História foram introduzidos novos conceitos e soluções que se adaptam à nova realidade de facto e de acordo com Sfez (1997:42) cit. por Simões e Ferreira (2009:195), “É verdade que a saúde e a vida do corpo foram sempre uma preocupação maior, e a medicina não foi inventada hoje”. Quer isto dizer que a saúde e as técnicas a ela referentes se adaptam, à medida que evoluímos com o tempo.

Assim, é de referir a importância da água e das práticas que a utilizam para vários fins. Na antiguidade, muitos povos eram purificados nas águas límpidas antes de lhe prestarem certas homenagens, e esse ato fazia parte das cerimónias de todas as mitologias. A água era considerada um símbolo de pureza. Há vários textos, no antigo testamento, que mencionam a água como símbolo purificador e regenerador.

Contudo, a água é reconhecida como símbolo da vida espiritual no Novo Testamento, pois é neste, que ocorre o banho lustral, que foi ordenado por Moisés e em que a matéria e o espírito se confundem pela primeira vez. O batismo é outra ação em que é demonstrada a importância da água, João Baptista dá o batismo aos primeiros cristãos no rio Jordão. Este gesto foi mais tarde substituído (séc. VIII) pela aplicação de água pela frente, considerando de igual forma a água como um elemento sagrado purificador, capaz de “esquecer” ou eliminar os pecados (Ramos, 2005).

De acordo com Tertuliano (um dos primeiros escritores de língua latina e pagão que exerceu na África do Norte um papel significativo no magistério doutrinal), a água era capaz de garantir um novo estado. Vários profetas como Buda, Moisés, Maomé entre outros, utilizavam a água por defenderem que esta tinha o dom de “lavar a alma” tal como o corpo (Ramos, 2005).

Por sua vez, os rituais Budistas (religião budista foi introduzida no séc. VI) compatibilizados com a religião Xintoísta (religião existente no Japão, antes do budismo) acreditam que a conservação do corpo e a pureza do espírito são inseparáveis. Assim sabemos que ainda presentemente, muitos lugares do culto nipónico são testemunhos destes ritos, os crentes, antes de entrarem no recinto do

banho lavam primeiro as mãos e a boca como sinais de pureza e de respeito (Ramos, 2005).

No judaísmo, o banho ritual alistado na lei de Moisés, sublinhava que os judeus não podiam viver em cidades e vilas que não dispusessem de banhos públicos. O banho público destina-se pois a situações de vida bem concretas, é reservado às mulheres e constitui uma imersão total do corpo em água pura em certos momentos da sua vida como exemplos: antes do casamento (sendo igual para o noivo, separadamente), após os partos, depois de ter feito uma viagem, após ter tocado num cadáver, entre outros. Já a religião Muçulmana, defende que o corpo deve ser purificado pelo poder das águas na sua totalidade e que essa purificação deve se resultante da fé de cada indivíduo (Bonneville, 2001 cit. por Ramos (2005).

A água também tinha significado no ritmo e na sequência das estações do ano. E também tinha importância em certos rituais de iniciação, exemplo disso é o banho que era tomado na véspera da investidura de cavaleiros, na idade média. Os cavaleiros depois de terem orado durante três noites, eram mergulhados em tinas de água com flores e outras ervas para que aguentassem os combates e as lutas sem qualquer ferida.

A água também se associa à cura de certas doenças ou maleitas, como exemplo temos certos hábitos como na Itália em que se recolhe a água da chuva e do orvalho e se misturam com flores e plantas aromáticas para curar certas doenças. Neste sentido também é de referir as águas *minero-medicinais* ou *minero-medicinais* – a das fontes termais (Ramos, 2005). De facto a abundância de fontes termais na Itália e a sua utilização pelo homem, revela a importância das águas mineromedicinais para o homem.

As variações que ocorreram ao longo da história concederam à água, através do banho, um espaço de junção entre a saúde e o lazer, o qual vai evoluindo e alterando ao longo dos tempos e consoante os diferentes lugares. O termalismo assume-se como uma das práticas mais longínquas neste domínio.

Segundo Cavaco (2014), as estâncias termais dos séculos XVIII e XIX contrastam positivamente com as cidades de onde provêm os fluxos que as frequentam, mesmo

dos bairros de residência das suas clientelas: lugares de cura, de repouso, de recreação e de recreação, dos prazeres ligados à água e aos territórios, de divertimento, distração, de cultura, de enriquecimento pessoal, de encontros entre iguais e de prestígio social; lugares de permanência longas, de não trabalho, de conforto e agradabilidade.

As estâncias termais evidenciaram-se como lugares das elites, com investimentos significativos em acessibilidades, infraestruturas, equipamentos, arquitetura, urbanismo, e diversos serviços garantidos por empresas responsáveis pela exploração de nascentes, pelos municípios, a partir das taxas de turismo e também pelas receitas dos jogos de casino. No entanto, existem muitas que deixaram de ser ou nunca foram consideradas lugares de turismo e até de residência, outras vão se sustentando através das políticas dos diferentes sistemas nacionais de saúde e algumas são modernizadas e revelam-se excelentes lugares residenciais e de turismo (Cavaco, 2014).

Durante o século XIX, surgiu na Europa continental uma rede de estâncias termais que geralmente eram frequentadas pela aristocracia e pela burguesia. Os lugares termais eram portanto considerados lugares das elites social e económica, lugares de saúde, mas também lugares de lazer e recreação.

De acordo com Simões e Ferreira (2009:196) “Apesar da sua conceção de saúde eminentemente curativa, médica e hospitalocêntrica, as práticas e os espaços termais são identificados num advento do “Turismo de Saúde””.

Na atualidade, vivemos numa sociedade mais organizada no que respeita à globalização e às mudanças económicas, políticas e sociais que marcaram o início do século XXI, é certo que o turismo de saúde e as práticas de saúde e lazer ganham cada vez mais adeptos. Assim nasce o mercado de lazer e do turismo e o seu significado na realidade atual.

O turismo de saúde e bem-estar e a renovação do valor atualmente atribuído ao termalismo vai ao encontro de uma procura exigente em termos de ofertas qualificadas e serviços personalizados. Os adeptos do termalismo são geralmente abastados e optam muitas vezes por estadias repetidas e curtas, mesmo que seja de apenas um fim de semana. Muitas vezes quem pratica turismo de negócios,

congressos, touring cultural e paisagístico acaba por optar por praticar também o turismo de saúde e bem-estar, sendo assim este turismo uma procura secundária (Cavaco,2014).

Os novos espaços e produtos de lazer e turismo de saúde têm características particulares, bem diferentes daqueles que o abrigavam no pós-guerra europeu. Dominava o termalismo clássico, era necessária a água mineromedicinal (recurso natural) e existia uma filosofia de serviço bem hospitalocêntrica. Segundo os autores, Simões e Ferreira (2009:196) “ esta realidade e visão do produto, não estão só desajustados dos imperantes desígnios políticos, económicos e sociais das sociedades modernas ocidentais, como representam, no atual mercado de saúde e de lazer, um mero nicho de potencial oferta”.

Atualmente, dispomos de uma oferta extensa e variada no que toca à saúde, existem cada vez mais técnicas e recursos que não se limitam ao uso de água termal em espaços de lazer (Simões e Ferreira, 2009). Embora a água continue a desempenhar um papel significativo na oferta quer de saúde quer de lazer, há cada vez mais serviços: cirurgia médica (Turismo medicinal), técnicas terapêuticas (Turismo Terapêutico), massagens de relaxamento (Turismo de Bem-estar), tendo assim duas motivações: a doença ou o bem-estar.

Como refere Cunha (2006:217) cit. por Simões e Ferreira (2009:196) “Daqui decorre que o turismo de saúde se estende a dois segmentos fundamentais: aqueles que se deslocam por razões primordialmente médicas e cuja motivação é a cura ou recuperação e aqueles que o fazem por razões de prevenção, bem-estar ou recuperação da forma”.

Muitos são os espaços que hoje em dia adotam o termo SPA termal. De facto, estes espaços parecem estar mais adaptados às novas exigências da saúde, são verdadeiros espaços de saúde, lazer e turismo e têm uma visão e gestão do corpo integrada e positiva. Existem cada vez mais técnicas hidroterapêuticas independentemente das propriedades e da natureza da água utilizada, que pode ser mineromedicinal, água de rede ou do mar. O spa encontra-se associado a uma visão nova da saúde, que é

essencialmente caracterizada por ser mais salutogénica, promotora, global, holística, positivista e simbólica.

Dado o crescimento das preocupações com a saúde e dado alargamento dos espaços e serviços onde o lazer a saúde se cruzam, é relevante mencionar o “Turismo de saúde” ou “Turismo de saúde e bem-estar”. Esta nova designação evidencia de facto o crescimento deste nicho de mercado (Simões e Ferreira, 2009).

Presentemente, sabe-se que o termalismo é associado ao Turismo de saúde, sendo que integra diversos serviços, de saúde e lazer, onde a água sendo um recurso natural essencial, beneficia o ser humano, através de diversas formas, diversos modos e técnicas de utilização e para vários fins.

3.2 Caracterização do termalismo em Portugal

O desenvolvimento do termalismo em Portugal foi fortemente influenciado pelas tendências em França, país que na segunda metade do século XIX era uma grande referência para a pesquisa médica. As termas portuguesas desenvolvidas nos finais do século XIX e XX, devem muito ao modelo francês sobretudo no que respeita as edificações, os equipamentos, as utilizações, as prescrições e os ambientes nelas criadas (Bastos, 2006 cit. por Rocha, 2011). Existia até uma lista de correspondências que comparavam o Luso a “Evian”, o Gerês a “Carlsbad”, o Vidago a “Vichy”, as Caldas da Rainha a “Greoux” e os Cucos a “Royat”. Também os médicos direcionados para a hidrologia e os diretores clínicos de termas portuguesas visitavam e contactavam os seus colegas franceses e espanhóis, a fim de trocarem experiências e conhecimentos e de adotarem modelos de administração terapêutica similares (Rocha, 2011).

De acordo com Ramos (2005), no fim do século XIX e no princípio do século XX, o termalismo demarcou-se bastante sobretudo pela evolução da medicina e da farmacologia e também pelo crescimento significativo das estâncias termais. Contudo em Portugal não se verificou essa evolução. O nosso país não conseguiu progredir da mesma forma, por causa das crises económicas que se fizeram sentir nas guerras europeias do século XX e também pelo facto das estruturas e dos equipamentos existentes nas estâncias termais portuguesas não serem os melhores. Então, só no final do século XX, é que o termalismo português começou a evoluir e a responder de uma melhor forma às exigências do mercado, tentando dar respostas às recuperações quer físicas quer mentais dos clientes, proporcionando momentos de bem-estar e relaxamento, que se sobrepõem ao stress e aos problemas da vida diária.

Na atualidade confrontamo-nos com um termalismo que é cada vez mais associado ao turismo, não esquecendo a sua vertente curativa. No entanto, é certo e notório que muitas termas se preocupam também com a estética, o bem-estar e o lazer.

Garcia-Altés (2005) mencionado por Rocha (2011) no seu trabalho de investigação, alude a vários factores que potenciam o crescimento do turismo de saúde e do

termalismo em particular tais como: as alterações que se evidenciam os estilos de vida, a maior oferta de serviços, as especificidades dos diferentes tratamentos entre outros. Por sua vez e no mesmo estudo de Rocha (2011) é citado Fazenda et al (2009), que refere que é muito importante investir na requalificação dos balneários termais, renovando as termas, com benefícios no segmento do bem-estar o que provoca o crescimento dos frequentadores da mesma, pois as necessidades podem ser satisfeitas de uma forma mais eficaz.

Na atualidade há muitas empresas de animação e de eventos que se aliam às estâncias termais, através de parcerias, procurando assim diminuir a sazonalidade que muitas vezes se faz sentir.

O termalismo em Portugal, está numa fase de revitalização, sendo que nos últimos anos se têm verificado muitos investimentos, no que respeita à requalificação dos centros termais. O termalismo é uma atividade de muitos anos, que está em constante renovação (ATP, 2009)

3.3 Distribuição espacial das termas em Portugal

Em Portugal, o progresso da indústria do turismo de saúde e bem-estar, tem sido relevante. Os adeptos deste tipo de turismo buscam este tipo de serviços, procurando também o bem-estar nos locais onde os serviços são prestados, dando assim bastante valor à natureza e aos recursos que são utilizados para satisfazer as suas necessidades psicológicas, físicas e emocionais. (Lourenço, 2012)

O termalismo, sendo considerado uma forma de turismo de saúde e bem-estar, é considerado um dos produtos de maior procura. Como sabemos, as estâncias tinham bastantes adeptos, pois tinham uma grande notoriedade em tratamentos terapêuticos. No entanto, a partir de 1930, muitos turistas começaram a optar pela praia em vez das termas. Já a partir de 1990, o termalismo, assume-se como uma grande tendência do turismo português. De acordo com Lourenço (2012), a legislação antiga que regulava a exploração, a organização, e o funcionamento das estâncias termais demarcou o desenvolvimento e o crescimento. Contudo, essa legislação antiga foi modificada como o Decreto-Lei nº 142/2004, de 11 de Junho, que apoia a adaptação da atividade termal às expectativas e necessidades dos consumidores, tendo por base o tratamento e a prevenção do bem-estar, da saúde, do lazer e da qualidade dos diversos serviços.

Segundo a Associação das Termas de Portugal (2008:11) “para assegurar o crescimento e valorização do mercado de termalismo, e dados os recursos existentes e esforços que se têm vindo a verificar em algumas estâncias no sentido da modernização e adaptação às novas tendências, a mesma equipa salienta que se deveria atuar no sentido de se alcançar, na maioria das estâncias termais, um grau de modernização elevado e homogêneo (bem como a oferta de alojamentos que se encontra ao seu redor), que permita competir no mercado internacional a partir de um conceito de Rede de Estâncias Termais com uma oferta de qualidade e com elevado potencial turístico”. Assim a Estratégia de Eficiência Coletiva baseia-se nesse mesmo pressuposto.

Na seguinte tabela, é apresentada uma lista das estâncias termais de Portugal, de acordo com a Associação das Termas de Portugal:

Estâncias Termais de Portugal
<p>Termas de Alcafache Spa Termal</p> <p>Termas de Almeida Fonte Santa</p> <p>Termas das Caldas de Aregos</p> <p>Termas de Cabeço de Vide</p> <p>Termas das Caldas da Rainha</p> <p>Termas de Caldelas</p> <p>Termas do Carvalhal</p> <p>Caldas da Cavaca</p> <p>Termas de Chaves</p> <p>Termas do Cró</p> <p>Termas da Curia</p> <p>Termas de Entre-os-Rios</p> <p>Termas do Estoril</p> <p>Caldas da Felgueira</p> <p>Termas do Gerês</p> <p>Termas da Ladeira de Envendos</p> <p>Termas da Longroiva</p> <p>Termas de Luso</p> <p>Caldas de Manteigas</p> <p>Termas de Monção</p> <p>Caldas de Monchique</p> <p>Termas de Monfortinho</p> <p>Termas de Monte Real</p> <p>Termas de Nisa</p> <p>Termas de Pedras Salgadas</p> <p>Termas de Sangemil</p> <p>Caldas Santas de Carvalhelhos</p> <p>Termas de São Jorge</p> <p>Termas de São Pedro do Sul</p> <p>Termas de São Vicente</p> <p>Caldas da Saúde</p> <p>Caldas das Taipas</p> <p>Termas de Unhais da Serra</p> <p>Termas do Vale da Mó</p> <p>Termas de Vidago</p> <p>Termas do Vimeiro</p>

Quadro 1: Estâncias Termais de Portugal Fonte: Associação das Termas de Portugal (2016)

Como refere Rocha (2011), não é obrigatório o registo das Termas na ATP, uma vez que há algumas que não se encontram associadas, o número de termas existentes na tabela acima apresentada não é um valor rigoroso quanto às termas existentes.

Já consoante o Turismo de Portugal (2013), em 2013 estavam em funcionamento em Portugal 41 estabelecimentos termais, ou seja mais 4 do que em 2012. Sendo que a região Centro reuniu o maior número de estabelecimentos termais (20) que, face ao total do País, se traduziu numa quota de 49%.

Por sua vez a região Norte é a segunda com mais estabelecimentos (17), ou seja, 41% do total de estabelecimentos em Portugal e as regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve concentraram 10% da oferta termal nacional (ou seja 4 estabelecimentos). No gráfico que se segue é possível observar a percentagem de estabelecimentos termais por NUT II em 2013.

**Estabelecimentos termais, por NUTS II - quota
[2013]**

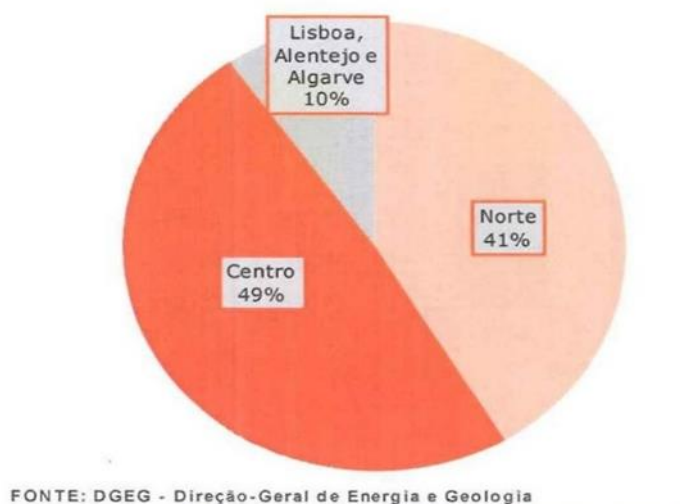


Gráfico 1: Estabelecimentos termais por Nut II (2013)

Fonte: DGEG (2015)

Referindo agora a motivação da procura e segundo o Turismo de Portugal (2013), sabe-se que o termalismo na vertente do bem-estar foi o mais procurado pelos

termalistas em 2013, representando 54% nesse ano. Tendo 50,6 mil utentes este segmento mostrou, porém, um decréscimo homólogo de 2,8% (-1,5 mil termalistas). O termalismo Clássico apresenta 43,3 mil utentes (46% face ao total), sendo que baixou também face a 2012 (-8,2%, equivalente a menos 3,8 mil clientes). Este desenvolvimento revelou uma quebra de 1,4 p.p. na quota deste segmento, face ao total (Turismo de Portugal, 2013) como se pode verificar na seguinte tabela.

Termalistas	2013	Contínente		Quota	
		Δ 13/12		%	Δ p.p.
		%	Abs.	%	
Termalismo Clássico	43.262	-8,2	-3.848	46,1	-1,4
Termalismo Bem Estar	50.609	-2,8	-1.464	53,9	1,4
Total	93.871	-5,4	-5.312	100,0	

FONTE: ATP - Associação das Termas de Portugal

Tabela 1: Motivação da Procura do Termalismo (2013)

Fonte: ATP (2015)

Ainda relativamente à procura, e de acordo com o Turismo de Portugal (2013) o predomínio verificado na vertente do termalismo de bem-estar em Portugal deveu-se aos acréscimos verificados nas regiões Centro (passou de 49% de representação em 2012 para 52% em 2013) e em Lisboa, Alentejo e Algarve (75% em 2012 evoluiu para 79% em 2013). Já na região Norte constatou-se o predomínio do termalismo clássico que em 2012 revela-se com 48% e já em 2013 aumentou para 53%.

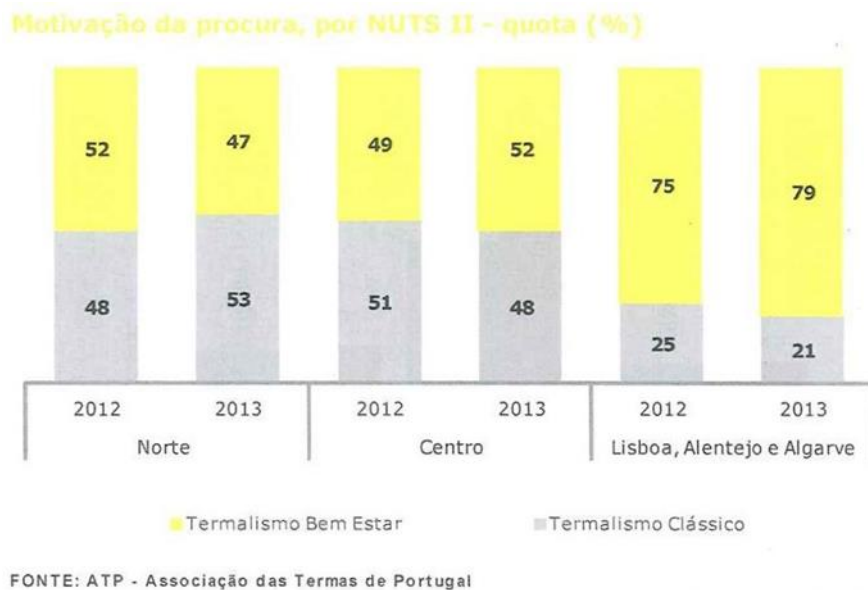


Gráfico 2: Motivação da procura por NUTS II - quota %

Fonte: ATP (2015)

Sobre a frequência termal estrangeira de 2013, tem-se conhecimento que das 88.781 inscrições efetuadas nas termas, 3.923 foram de estrangeiros. Os clientes estrangeiros revelaram apenas 4,4% das inscrições totais, e assinalaram um acentuado decréscimo de 61,0% (-6.133 inscrições), comparativamente a 2012.



Gráfico 3: Inscrição nos estabelecimentos termais por nacionalidade

Fonte: DGEG (2015)

Espanha é o principal mercado estrangeiro a procurar as termas em Portugal sendo que a sua representação, no total de inscrições efetuadas por estrangeiros, foi de 42%, no ano de 2013 (Turismo de Portugal, 2013).

No gráfico posteriormente apresentado podemos observar as inscrições de turistas/curistas por países estrangeiros no termalismo clássico e no termalismo de bem-estar em estabelecimentos termais.

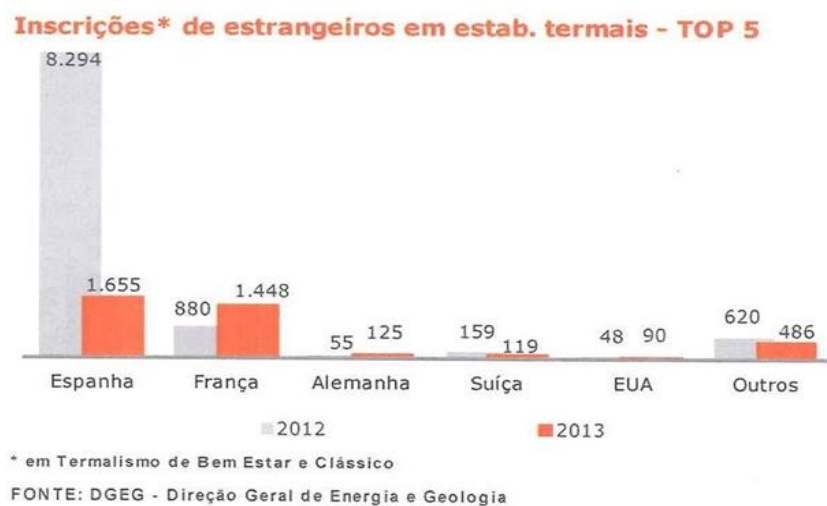


Gráfico 4: Inscrições de curistas/termalistas estrangeiros em estab. Termais (2013)

Fonte: DGE (2015)

O capítulo IV é alusivo às estâncias termais e ao seu contributo para o desenvolvimento turístico, assim são apresentadas algumas perspetivas de evolução do turismo de saúde e bem-estar e do termalismo em Portugal.

CAPÍTULO IV – AS ESTÂNCIAS TERMAIS E O SEU CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

4.1 As estâncias termais e o desenvolvimento local e regional

Como se sabe, a evolução dos destinos turísticos relaciona-se com a evolução das práticas turísticas. Assim sabe-se que o desenvolvimento dos lugares termais está condicionado de certo modo pela evolução destas práticas. A afirmação do turismo de saúde e bem-estar é uma realidade complexa, que permitiu valorizar as estâncias termais. No entanto, é certo que só se consideram lugares de turismo, os que demonstram uma determinada dimensão e qualidade urbana, revelada em diversos elementos: a população residente, as infraestruturas e equipamentos existentes, a valorização dos quadros de vida, os arranjos dos espaços, a conservação dos patrimónios construídos herdados, o edificado, as atividades culturais e desportivas, a oferta de serviços de educação e saúde (Cavaco, 2014).

Segundo Rocha (2011:36) “ a cultura termal é própria de cada “povo” e é fruto da combinação de diferentes recursos naturais e culturais. Assim sendo, esta cultura termal proporciona em cada lugar uma oferta de turismo termal única e diferenciada “. Assim e de acordo com Magorrinha (2000) cit. por Rocha (2011) o termalismo apresenta-se como um produto que é consumido localmente, e cuja autenticidade e identidade devem ser garantidas, protegendo a sua unicidade através da manutenção das qualidades terapêuticas das águas e de uma melhoria contínua do ambiente.

Nesta temática, Ramos (2005) apresenta um trabalho em que foram analisados três modelos: o alemão, o francês e o português e foi criado um modelo de reestruturação/revitalização, baseando-se nas exigências da procura e nas diversas motivações, centradas na prevenção da saúde em reforço à vertente curativa. Assim, faz todo o sentido, sublinhar a importância do enfoque nos destinos de estâncias de saúde. Nestes destinos torna-se fundamental a imagem, a capacidade de carga e a natureza e interdependência das relações com outros destinos.

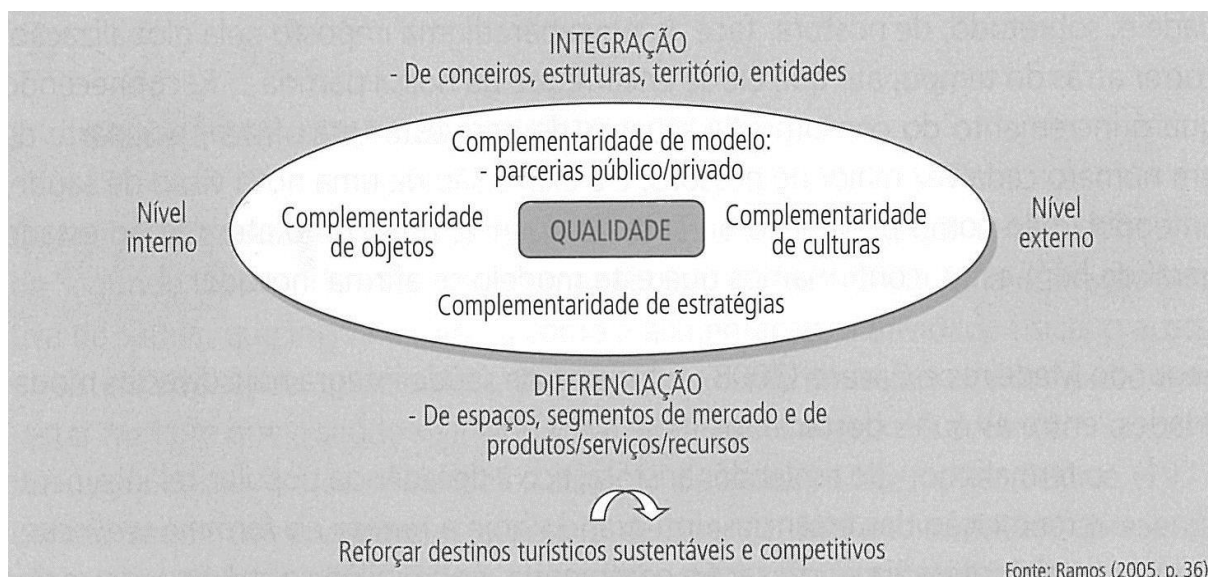


Figura 3: Modelo de reestruturação das estâncias termais portuguesas (Ramos (2005, p.367))

O esquema apresentado constitui um dos planos de revitalização adotado por algumas das mais importantes estâncias termais de Portugal. De acordo com o modelo anteriormente apresentado, o nível interno das estâncias termais assume-se tão importante como o nível externo, quer isto dizer que a revitalização das estâncias termais deve ser feita, pensando sempre no território onde se desenvolve, falamos assim na integração de conceitos, estruturas e entidades por forma a responder a um mercado cada vez mais diferenciado. Os espaços termais devem adequar-se de acordo com o território, fazendo parcerias em rede com o setor público e privado, para que através de estratégias devidamente pensadas possam alcançar objetivos comuns, chegando a um público que é cada vez mais exigente e que procura qualidade nos serviços e nos produtos turísticos.

Antigamente, as termas eram essencialmente procuradas pelo papel da água e das suas capacidades curativas e terapêuticas. O repouso, as atividades complementares e o meio ambiente envolvente eram apenas um extra. Na atualidade, essas formas de lazer e de recreio assumiram um significado relevante na saúde e no bem-estar pessoal. Hoje em dia, um dos objetivos principais das estâncias de saúde é serem consideradas um atrativo turístico, que para além de trazerem benefícios de saúde para os que as frequentam, trazem paralelamente benefícios ao nível do turismo e do desenvolvimento de um determinado território.

De facto, a nova perceção acerca do termalismo, torna-o como um importante produto estratégico, que continuamente contribui para a criação de uma imagem melhorada e moderna de Portugal como destino turístico com características únicas

quer para nacionais e estrangeiros. (Rocha, 2011). Contudo, sabemos que determinadas estâncias termais com elevado número de aquistas, expõem algumas fraquezas nomeadamente ao nível de serviços, infraestruturas e equipamentos termais. Segundo Rocha (2011:36) “a fraca promoção dos benefícios para a saúde, os avanços registados na indústria farmacêutica, a redução do reembolso dos tratamentos termais e a inexistência de uma política integrada de desenvolvimento do setor são algumas das razões apontadas para a fragilidade do setor termal”.

Desta forma, torna-se necessário apostar na modernização das infraestruturas e dos serviços, adequar os horários de utilização e de atendimento às exigências dos consumidores, desenvolver mais atividades de lazer e de turismo e arriscar na formação de profissionais (Rocha, 2011)

Potenciar o desenvolvimento de uma região através do termalismo e de produtos de turismo e bem-estar, é uma mais-valia. O turismo é cada vez mais entendido como um vetor estratégico para o desenvolvimento de determinados territórios, devendo sempre existir um conjunto de objetivos e de ações a cumprir, que não ponham em causa os recursos e a qualidade vida das populações locais.

Lapa et al., (2002) cit. por Rocha (2011:37) considera que o desenvolvimento local não se limita ao desenvolvimento económico. O desenvolvimento local envolve: “ a) uma perspetiva global e integral - económica, social, cultural, política; b) a participação local - desenvolvimento com a comunidade; c) a sustentabilidade dos seus projetos - desenvolvimento sustentável; d) a utilização de recursos próprios – desenvolvimento endógeno - para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida; e) a iniciativa local com ajuda ou acompanhamento externo; e f) a interligação local-global”.

As atividades ligadas ao setor do turismo e também do lazer assumem-se, cada vez mais, como alternativas para os problemas que enfrentam muitas regiões do nosso país. O turismo de saúde e bem-estar tem uma grande capacidade para rentabilizar os recursos locais e dinamizar outras atividades também importantes. O termalismo é bastante importante na atenuação de assimetrias regionais. De facto, a atividade termal não pode ser desligada do espaço geográfico onde se desenrola. As estâncias

termas assumem-se como verdadeiros polos de desenvolvimento local e regional que geram efeitos direto, indiretos e induzidos no meio local, contribuindo para melhorias das condições de vida das comunidades locais e o desenvolvimento nacional (Escada, 2000).

De acordo com Pedro Cantista, Diretor Clínico das Caldas de S. Jorge (em entrevista à revista CULTOS, 2009) cit. por Rocha (2011:37),” o Termalismo é, atualmente, um polo de desenvolvimento social, económico e cultural, integrando-se, por isso mesmo, nas prioridades da política de turismo em Portugal. Assistimos a uma enorme riqueza com grandes potencialidades de crescimento sustentável. Denota-se, cada vez mais, uma tendência para o crescimento e desenvolvimento de sinergias entre o Turismo de Saúde, a realidade local/regional e atividades económicas, com a respetiva emergência de inúmeras oportunidades de investimento em áreas múltiplas (hotelaria, restauração, comércio, transportes, indústria de engarrafamento, construção civil, preservação arquitetónica e proteção ambiental). São estas sinergias que fazem com que o Termalismo se torne atrativo e que justificam uma política de investimento/financiamento nesta área. De referir ainda, os investimentos na renovação de infraestruturas / balneários e equipamentos nos últimos anos (caso de Unhais da Serra, Vidago, Chaves, Monchique, Monfortinho, São Jorge, Longroiva, Almeida, entre outros), a aposta ao nível da formação profissional, a publicação de alguns trabalhos de investigação e a ligação das universidades ao setor. As Termas permitem requalificar o urbanismo de uma determinada localidade, potenciando um desenvolvimento sustentado e são um fator de criação de emprego e de criação de atividade económica de uma forma interessante e ecologicamente correta”.

4.2 Perspetivas de evolução do Turismo de Saúde e bem-estar em Portugal – O termalismo

O turismo e as atividades por si derivadas assumem uma grande importância para a economia nacional, possuem uma grande relevância regional, pois contribuem em muito para o desenvolvimento de um local.

Na atualidade, cada vez mais são as atividades do turismo e também do lazer que são encaradas como soluções para os problemas e bloqueios de setores tradicionais das estruturas produtivas de diversas regiões do território nacional (Silva e Silva, 2003 cit. por Antunes (s/d)). Desta forma, o turismo de saúde e bem-estar revela-se grande significado na medida que é capaz de rentabilizar os recursos locais e impulsionar um conjunto de outras atividades complementares (Antunes (s/d)).

Em Portugal, o turismo sempre teve mais relevância pela existência de grandes praias, o produto sol e mar sempre foi considerado um produto abundante no nosso País. De facto, durante longos anos, a exploração turística centrou-se nestes atrativos para o desenvolvimento das suas atividades. No entanto, nos últimos anos o turismo do interior e os valores turísticos em que estas regiões são ricas: termalismo, cultura, gastronomia, paisagens, entre outros têm sido valorizados, investindo nestes produtos e alterando assim a procura turística por estes destinos (Fernandes, Monte e Castro, 2003 cit. por Antunes (s/d)).

Cunha (1997) cit. Antunes (s/d) refere que há várias razões para que o turismo seja considerado um grande impulsionador de desenvolvimento regional e, um factor de expansão económica global. Essas razões prendem-se com o facto de o turismo ser a atividade que melhor pode endogeneizar os recursos locais (naturais, históricos ou culturais) e porque o turismo beneficia as regiões menos favorecidas, causando o seu desenvolvimento e o aumento dos rendimentos da mesma, além disso, o turismo estimula o investimento em infraestruturas e equipamento social que servem as populações locais e despertam o desenvolvimento regional.

Relativamente ao termalismo, enquadrado no turismo de saúde e bem-estar sabe-se que a sua localização, sobretudo no interior do país, possibilita que se abrandem

assimetrias e desequilíbrios regionais. Esta atividade gera, de facto, empregos, atividades e mais turistas. Como já foi referido, nos capítulos anteriores, a procura destes espaços termais tem-se alterado ao longo dos tempos. As termas eram sobretudo espaços de cura, ou seja ofereciam essencialmente produtos terapêuticos. A evolução do turismo e dos estilos de vida e exigências dos turistas levou a que muitas estâncias se transformassem centros turísticos. A dimensão terapêutica aliou-se assim ao turismo, contribuindo para o aumento dos fluxos turísticos. Contudo, a vocação turística das termas esmoreceu devido à concorrência de outros destinos de férias, como por exemplo, os destinos de sol e mar. O desenvolvimento das tecnologias medicinais, também pôs em causa a medicina hidrológica, afetando assim de certa forma os fluxos de termalistas. Por outro lado, foi com a remodelação de muitas estâncias termais que o turismo de saúde e bem-estar e especificamente o termalismo se revitalizou, quer na sua vertente terapêutica quer na vertente turística (Antunes s/d).

Na atualidade muitos são os turistas que buscam nas termas umas férias repousantes, contactando com a natureza e, ao mesmo tempo, desfrutando de serviços orientados para os cuidados com o corpo (emagrecimento, tratamento da pele, antistress, etc.): um conjunto de serviços que se situam nas fronteiras entre a medicina, a estética, o desporto e o lazer (Ferreira, 1995 cit. por Antunes (s/d)).

Assim, devem se aproveitar as oportunidades de mercado e adaptar a oferta: serviços e equipamentos às necessidades diárias da clientela.



Gráfico 5: Evolução da frequência termal de 2003 a 2012

Fonte: DGEG (2015)

No gráfico em cima apresentado, podemos observar a evolução da frequência termal de 2003 a 2012.

E no gráfico seguinte, podemos observar a frequência termal, nas estâncias nacionais, nas vertentes quer do termalismo clássico, quer do termalismo de bem-estar durante o ano de 2013.

Frequência Termal em 2013

Termas	Termalismo Clássico		Termalismo Bem Estar		Total		Total Valor	
	Nº Inscrições	Var. 2012	Nº Inscrições	Var. 2012	Nº Inscrições	Var. 2012	€	Var. 2012
S. PEDRO DO SUL	12.395	-722	1.729	-705	14.124	-1.427	3.665.393	-60.965
CALDAS DE CHAVES	3.433	-390	1.235	188	4.668	-202	783.875	-83.837
CALDAS DE S. JORGE	2.504	-114	46	-38	2.550	-152	536.156	-34.573
FELGUEIRA	2.338	-234	662	134	3.000	-100	946.136	-75.815
CALDAS DO GERÊS	2.246	-253	848	4	3.094	-249	527.229	51.844
TERMAS DE MONTE REAL	1.693	-32	185	34	1.878	2	391.119	-18.493
CALDELAS	1.600	-585	414	-88	2.014	-673	483.535	-107.282
BANHO DE ALCAFACHE	1.554	-156	587	-394	2.141	-550	483.350	-16.412
TERMAS DA SULFÚREA	1.497	-68			1.497	-68	299.195	-23.501
TERMAS DO CARVALHAL	1.496	-16	640	128	2.136	112	267.601	36.631
CALDAS DO CRÓ	1.186	75	10.138	889	11.324	964	376.692	44.601
CURIA	1.166	-194	379	86	1.545	-108	306.315	-74.907
MONFORTINHO	1.063	-105	1.576	-849	2.639	-954	346.173	-55.637
CALDAS DA SAÚDE	960	-65	491	88	1.451	23	305.816	19.740
TERMAS DE S. VICENTE	898	-334	1.427	-5.159	2.325	-5.493	486.500	-90.130
FONTE SANTA DE ALMEIDA	896	398	1.317	16	2.213	414	164.019	60.645
CALDAS DE AREGOS	824	82	3.318	-300	4.142	-218	209.041	-34.556
LONGROIVA	731	-164	3.386	1.667	4.117	1.503	189.362	29.033
CALDAS DE SANGEMIL	686	-99	65	-5	751	-104	184.992	-32.221
UNHAIS DA SERRA	644	53	1.916	200	2.560	253	240.493	12.612
LUSO	598	-12	1.921	-381	2.519	-393	274.196	-8.978
FADAGOSA DE NISA	574	3	848	545	1.422	548	132.408	-23.127
CALDAS DE MANTEIGAS	541	-92	670	103	1.211	11	156.394	-17.685
ENTRE-OS-RIOS	499	-15	54	-8	553	-23	93.320	-25.271
CALDAS DA CAVACA	488	-97	202	-2	690	-99	112.260	-1.336
CALDAS DAS TAIPAS	443	36	434	-29	877	7	123.063	7.461
CALDAS DE MONCHIQUE	391	35	5.370	690	5.761	725	303.774	20.335
TERMAS DAS ÁGUAS	256	256			256	256	0	0

Fonte: DGEG - Estatísticas de Recursos Geológicos

Tabela 2: Frequência Termal Nacional em 2013 Fonte: DGEG (2015)

Algumas estâncias termais apresentam ainda dificuldades para responder às novas exigências da procura, esse facto prende-se com a necessidade de revitalização de algumas estâncias, quer no âmbito da oferta de novos produtos, quer no âmbito terapêutico e preventivo, quer na criação de infraestruturas de saúde, restauração,

animação e lazer complementares à atividade termal e adaptados às exigências da procura.

Os responsáveis do turismo devem assim apostar na criação de fatores que aumentem a competitividade do setor. Segundo Antunes (s/d:1300), “mais do que desenvolver o produto turístico, é necessário formular um plano de competitividade, dadas as atuais condições do mercado e o grau de maturidade das empresas que atuam no setor”.

4.3. Bem-estar associado ao Termalismo

As sociedades modernas alcançaram a plenitude das suas atividades profissionais, e alcançaram níveis de vida e de bem-estar que nenhuma das -gerações anteriores tivera alcançado até hoje, no entanto, deparam-se diariamente com necessidades físicas, mentais e psicológicas. Se antes as preocupações das pessoas conseguem mesmo, surgiam com as doenças, na atualidade não. Hoje as pessoas dão muita importância ao equilíbrio físico, psicológico e mental, investindo na prevenção (Cunha, 2006).

Assim surgem diversas atividades e produtos que se destinam a proporcionar o bem-estar, a prevenção e a recuperação física. O termalismo assume-se assim muito importante nesse contexto. Segundo Cunha (2006), certas atividades desenvolvem-se nos centros onde se encontra grande parte da população, procurando dessa forma responder às necessidades diárias dos clientes, outras localizam-se fora dos grandes centros populacionais, estabelecendo contacto com o ambiente e com a natureza e aproveitando certos recursos e condições climáticas. Contudo, sabemos que as motivações principais daqueles que procuram esses serviços e atividades são: a saúde e o bem-estar.

O bem-estar abrange, de certa forma, a satisfação do conjunto de preocupações que o ser humano tem com o seu corpo e com os estados de espírito que influenciam as suas condições físicas e a sua inclusão no meio social. A expressão “*wellness*” é uma combinação da palavra *wellbeing* (bem-estar) com a palavra *fitness* (aptidão física). *Wellness* define-se como “ o estado de equilíbrio do corpo, espírito e mente, alcançado através dos cuidados de beleza, de nutrição saudável, do relaxamento e atividade mental” (Cunha, 2006:81).

As atividades relacionadas com o *wellness* podem destinar-se aos residentes dos locais onde as atividades se desenvolvem ou podem destinar-se aos não residentes. No segundo caso, já podemos relacionar o conceito de *wellness* com a atividade turística (Cunha, 2006).

Simões e Ferreira (2009:194) defendem que “ perante um universo alargado de novos legitimadores da saúde – *novos brokers da saúde* -, o conceito de estilo de vida saudável deixou de se confinar a uma mera dinâmica funcional e/ou política reguladora da saúde, ou seja, os comportamentos saudáveis passam a ser redigidos em função das variáveis consumistas e estéticas quer no domínio do saber, quer no domínio do fazer”.

Assim, muitos são aqueles que procuram um estilo de vida saudável satisfazendo as suas necessidades de bem-estar de diversas formas. De acordo com Cunha (2006:81) foi o “despertar de uma clientela aberta a novas experiencias (...) em simultâneo com a flexibilidade e espírito de inovação que caracteriza as novas atividades que deram origem a uma grande variedade de estabelecimentos”. O termo “Spa” abreviatura de “Salus per Aqua”, usado pelos anglo-saxões veio substituir a palavra termas, que significa o uso de uma fonte de água mineral com determinadas terapêuticas para o tratamento de doenças e que tem muitos séculos de existência (Cunha, 2006). De facto, e como já foi referido anteriormente, hoje em dia, são cada vez mais as estâncias termais que têm ao dispor diversos tipos de programas complementares aos tratamentos clássicos prestados nestes locais. Esses programas são essencialmente destinados às pessoas que querem usufruir dos aspetos lúdicos, turísticos e terapêuticos que as estancias podem proporcionar. Contudo, é de referir, que a vertente terapêutica também é muito importante, clientes podem sentir-se bem fisicamente e psicologicamente, através de duches, banhos, massagens, estética, saunas entre outros (Termas de Portugal).

De acordo com a informação disponibilizada pelas Termas de Portugal, uma estada nas unidades hoteleiras das Termas de Portugal consente a observação do meio envolvente onde se situam as estâncias como maravilhas naturais, monumentos históricos, museus, gastronomia local, etc. e outros serviços e equipamentos lazer e animação como as piscinas, os campos de ténis, os jardins e parques, os cinemas e discotecas, bem como outras atividades desportivas e culturais que se realizam durante a época termal.

Simões e Ferreira (2009:194) referem que “ ao apropriarem este novo arsenal de linguagens, ideologias, técnicas e tecnologias, os indivíduos, nos seus diferentes contextos culturais, constroem novas identidades da saúde e da doença. Globalmente os indivíduos constroem um novo *Self*, expressando-o e cultivando-o através do seu estilo de vida”. Embora os indivíduos sejam na atualidade, os principais responsáveis pelos seus estilos de vida e pelo seu bem-estar o papel dos *media* e das modas referentes à saúde são grandes influenciadores das opções dos indivíduos. “ Neste novo cenário social marcado pelo risco, pela estética e pelos imperativos da saúde, o conceito de estilo de vida ganha uma acrescida centralidade redefine-se como “um conjunto mais ou menos integrado de práticas que um indivíduo adota, não só porque essas práticas satisfazem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular de autoidentidade.” (Giddens, 1994:73) ” (Simões e Ferreira, 2009:195).

O termalismo, a talassoterapia e o climatismo integram cada vez mais o conceito quer de saúde quer de bem-estar. O turismo de saúde é pois um tipo de turismo que abrange dois segmentos fundamentais: os indivíduos que se deslocam por razões médicas e os que se deslocam por razões de prevenção e bem-estar (Cunha, 2006).

O capítulo V apresenta o território do Sabugal nas diversas vertentes como: localização, património natural e construído, lazer e cultura, alojamento e restauração entre outros aspetos significativos para conhecer o território sobre o qual a presente dissertação se debruça.

CAPÍTULO V – O CONCELHO DO SABUGAL: SUA CARATERIZAÇÃO

Como sabemos e como já foi referido no capítulo introdutório deste trabalho, o principal objetivo deste estudo é perceber que importância e qual o contributo que a revitalização das Ternas do Cró deram ao concelho, em termos de desenvolvimento local de um território de baixa densidade. Assim faz todo o sentido neste capítulo, abordar o Sabugal, nos diversos elementos caracterizadores do território, para que possamos ficar a conhecer o potencial que este território oferece.

5.1 Localização

O sabugal é uma cidade portuguesa que se localiza no extremo sudeste do distrito da Guarda.

O concelho é limitado a norte pelo município de Almeida, a leste pela Espanha, a sul por Penamacor, a sudoeste pelo Fundão, a oeste por Belmonte e a noroeste pela Guarda. Fica em Terras de Ribacôa, assim como Pinhel, Almeida, Meda e Figueira de Castelo Rodrigo (Martins, 2015).

É sede de um município com 822,70 km² de área e 12 544 habitantes (2011), que se distribuem por 40 freguesias e 83 povoações, de dimensões muito variadas. O Sabugal foi entendido como uma cidade a 9 de Dezembro de 2004 (Martins, 2015)

Relativamente ao clima, sabe-se que apresenta características próprias do centro da Península, no entanto há uma pequena diferença nos limites da Cova da Beira, apresentando temperaturas um pouco mais amenas e sendo que a parte oriental se apresenta bem mais fria (Lema e Rebelo, 1996)



Figura 4: Concelho do Sabugal

Fonte: <http://www.tintazul.com.pt/castelos/grd/sbg/index.html> (2016)

5.2 Património natural e património cultural material

O concelho do Sabugal ocupa território que envolve a bacia hidrográfica do Alto Côa e, a poente, uma faixa de terra drenada pelos afluentes do rio Zêzere.

A região apresenta um relevo essencialmente planáltico com altitudes entre os 700 e 900 metros. O rio Côa é o principal responsável pela divisão do concelho ao meio.

Sabe-se que a sul, o concelho é delimitado, pelas serras da Malcata e das Mesas, integradas no grande sistema montanhoso central, que se estende desde o centro da Península Ibérica até à Serra da Estrela (Martins,2015).

O clima das terras irrigadas pelos afluentes do Zêzere caracteriza-se pelos seus verões quentes e secos, e pelos invernos chuvosos e relativamente frios. No vale superior do rio Côa, pelo contrário, a elevada altitude e a influência continental da Meseta contribuem para o gélido e longo Inverno e o calor estival, onde a cultura da vinha e da oliveira, típicas dos ambientes mais temperados não existe.

No concelho do Sabugal, o rio Côa, a rudeza do clima, a constituição geológica dos solos e a sua riqueza mineira terão sido os fatores primordiais que intervieram na evolução do povoamento. O povoamento dos diferentes sítios do concelho ao longo dos tempos reflete a influência que os fatores ambientais têm (Martins, 2015).

No concelho, é importante referir duas áreas protegidas: a Reserva Natural da Serra da Malcata e a mancha de carvalho negral de Nave de Haver – Vilar Maior.

Como já foi referido o património natural devemos agora falar do património construído do concelho, que por sua vez é bastante rico e diversificado.

Temos, assim, as vilas medievais, desde a Idade Média até ao século XIX, o território do Sabugal, dividia-se por cinco importantes vilas: Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vila Maior (Torres, 2012).

Nas vilas referidas anteriormente, com exceção do Sabugal, ainda se encontram de pé os pelourinhos, todos eles com características bem diferentes. Do pelourinho do Sabugal só restam três dos seus elementos que podem ser observados no Museu do Sabugal e no largo de S. Tiago perto do Museu está presente uma réplica recente do original.

Relativamente às casas da Câmara, tribunal e cadeia, sabe-se que a autonomia do concelho contava com a presença destas três instituições. Assim em Alfaiates a antiga Câmara ocupava o edifício onde, hoje, funciona a Junta de Freguesia. No Sabugal está atualmente, a Câmara Municipal que ocupa, entre outros, o conjunto formado pelos edifícios da antiga Câmara, Tribunal e Cadeia, todos ligados interiormente (Torres, 2012).

Na Sortelha próximo do pelourinho e do castelo, encontra-se o edifício que abrigava, no piso superior, a Câmara e, no inferior, a cadeia.

Quanto à arquitetura religiosa, há uma série de igrejas e capelas que merecem ser visitadas. As mais antigas que podemos ver datam da Idade Média. Desde essa época até ao século XX, muitos templos foram sendo construídos (e também reconstruídos aqueles atingidos pelas destruições das guerras que tanto arrasaram esta região raiana).

No que diz respeito às habitações e estando numa zona pobre de recursos naturais e junto à fronteira, o Sabugal não assistiu à presença de famílias abastadas / nobres. Não há muitos os exemplos de solares ou casas abastadas. Mas existem alguns que são dignos de uma visita. Podemos encontrar, em muitos edifícios, alguns deles de características populares, exemplares de janelas ilustrando diversos períodos arquitetónicos. Temos assim ainda a visitar neste concelho: alguns solares e casas abastadas, casas com elementos arquitetónicos relevantes, pontes e pontões, pontes romanas, pontes medievais, moinhos de água, chafarizes e fontes, a estação arqueológica do Sabugal Velho e as importantes termas do Cró (Câmara Municipal do Sabugal).

5.3 Património Cultural Imaterial: Capeias Arraianas

A mais original e conhecida tradição do Sabugal é a da Capeia Arraiana. De certa forma, em todas as freguesias próximas da raia, se destaca esta tradição, que se assume como uma forma de toureio com características únicas (Pucariço, 2015).

A Capeia Arraiana faz parte de um conjunto de diversos eventos que se inicia no encerro. No encerro, há homens a cavalo que conduzem os touros por vários caminhos rurais para o local onde os touros ficam até ao início da Capeia. Por sua vez, a Capeia, desenvolve-se, muitas vezes, numa praça ou num largo improvisado da povoação ou então num recinto próprio, como acontece no Soito e na Aldeia da Ponte (Pucariço, 2015).

Inicialmente dá-se o ato formal, isto é, o “pedido da praça”, que é geralmente feito pelos mordomos a uma entidade local, depois segue-se a Capeia. Cerca de 30 homens transportam o forcão, dando assim resposta às investidas do touro. O forcão tem uma forma triangular e é feito com paus de carvalho (Martins, 2015).

A Capeia Arraiana é única no mundo sendo recentemente classificada como Património Cultural Imaterial. Ocorre em maior número no mês de agosto, aumentando a população em cerca de 10 vezes neste mês, nas aldeias onde se realiza (Martins, 2015).

Para a população local, a Capeia Arraiana é um fator identitário e um importante legado cultural que traz inúmeros benefícios socioeconómicos para a região.

5.4 Equipamentos e infraestruturas de Lazer e de Cultura

Como equipamentos e infraestruturas de lazer e de cultura temos: o Museu do Sabugal, as Piscinas Municipais, Pavilhão Municipal, Estádio Municipal/Pista de Atletismo, Centro da Juventude, Cultura e Lazer do Soito, outras piscinas ou praias fluviais (Câmara Municipal do Sabugal, 2016).

O Museu do Sabugal funciona no edifício onde antigamente eram as fianças e policia, encontra-se agora reconstruído tendo um auditório municipal com cerca de 150 lugares e que está preparado para cinema, teatro, conferências e o museu do Sabugal. O Museu é constituído por duas salas de exposições, uma de carácter permanente que aborda de diversas formas a presença humana no concelho e outra sala que acolhe exposições e projetos variados e temporários. Através do auditório, pode ter-se acesso a um café que é aberto ao público e que possui esplanada no recinto ajardinado possuindo um parque infantil com vistas para o rio Côa (Torres, 2012).

Relativamente às piscinas municipais sabe-se que o complexo foi aprovado pela FPN para provas de natação pura e tem duas piscinas: uma com 25 x 12,5 metros, 6 pistas e profundidade entre 1,20 m e 2 m e outra com 12,5 x 8 metros e profundidade de 0,70 m a 1,10 m. As piscinas encontram-se bem equipadas com equipamentos como: pranchas, colchões flutuantes, braçadeiras, bolas, e outro material para competições e treino e para atividades de hidroginástica (Martins, 2015).

Já o Pavilhão Municipal também oferece boas condições, é sobretudo utilizado por clubes locais e para a realização de jogos oficiais. Por sua vez, também é usado para desporto escolar. Este pavilhão ainda dispõe um pequeno ginásio que se destina a aulas de ginástica aeróbica, step, localizada, Hip-Hop, etc. Este tem espelhos, espaldares e colchões e ainda material de musculação (Martins, 2015).

O estádio municipal também é importante para o Concelho dispondo de dois campos de futebol com as dimensões regulamentares. O campo principal tem relvado e bancadas para espectadores, já o campo secundário é pelado. A pista de atletismo

destina-se sobretudo ao desporto escolar, tem seis corredores, vala de obstáculos, pistas para saltos, e algumas áreas para lançamentos e saltos.

Centro da Juventude, Cultura e Lazer do Soito destina-se principalmente à realização de espetáculos tauromáquicos. A Associação Hípica do Soito ‘Amigos do Cavalo’ também usufrui das instalações para realizar as suas atividades, mantendo em funcionamento uma escola de equitação (Martins, 2015).

O concelho tem também outras piscinas ou praias fluviais na Aldeia do Bispo, Foios, Quadrazais, Rapoula do Côa, Sabugal e Vale das Éguas (Martins, 2015).

5.5. Alojamento e Restauração no Sabugal

No anexo II é apresentada uma tabela onde estão presentes os alojamentos do concelho do Sabugal, já no anexo III, podemos observar os restaurantes mais conhecidos do Concelho e que dão a provar os pratos característicos da gastronomia do Sabugal (CMS, 2016).

No capítulo VI são apresentadas as termas sobre as quais a presente investigação se debruça, as Termas do Cró. É feita uma abordagem à sua localização geográfica, à sua história e evolução ao longo dos últimos anos.

CAPÍTULO VI – ESTUDO DE CASO DAS TERMAS DO CRÓ

O presente capítulo refere-se ao enquadramento geral do local de estudo. Primeiramente é apresentada a localização geográfica, de modo a revelar as distâncias existentes entre os principais pontos, tais como a capital de distrito e a sede do concelho, também serão abordados elementos históricos e relacionados com o passado das Termas do Cró, com o objetivo de entender o desenvolvimento desta estância termal ao longo dos anos. Por último, será feita uma breve caracterização das águas do Cró, pois de certa forma, é graças a este recurso hídrico que se desenvolve a atividade termal, e que são oferecidos benefícios ao ser humano como uma melhoria da qualidade evidenciada na saúde e bem-estar que proporciona.

6.1 Localização Geográfica

A estância termal do Cró encontra-se localizada no distrito da Guarda, no concelho do Sabugal, distribuindo-se pelas freguesias: Rapoula do Côa e Seixo do Côa.

A Ribeira do Boi é umas das afluentes da margem esquerda do Rio Côa e atravessa a estância termal. Quanto à acessibilidade, temos a EN 324, responsável pela ligação Sabugal – Cerdeira do Côa e que fica a 14 km da sede do concelho e a 30km da capital de distrito.

Segundo Martins (2012), a origem do topónimo Cró está a associado a algumas teorias, referentes às características do solo e ao terreno íngreme. De acordo com Machado (1993) cit. por Martins (2012), a origem do termo Cró é céltica, pois a palavra francesa creux significa cova, cavidade, abrigo rochoso ou escavado na rocha.

Há quem defenda que a palavra Cró provem de gruta, ou vale profundo escavado pelas águas e quem diga que Cró deriva de ocre, terra argilosa amarelada ou castanha, visto que as águas das Caldas do Cró ao evaporarem libertam enxofre (Manso e Manso, 2008).

Segundo Firmino Santos (1938) cit. por Martins (2012), litologicamente o Cró é uma região montanhosa, onde os afloramentos graníticos são influentes, constituídos por

duas micas, anfibolítico, por vezes com tormalina de grão grosseiro, e porfiroide. Quanto aos aspetos geológicos e geomorfológicos, o Cró faz parte do maciço Hespérico, de idade Paleozoica ou mais antiga, localizando-se na zona Centro Ibérica (Victor Cavaleiro et al. (2006) cit. por Martins 2012). Relativamente à topografia esta é bastante acidentada devido à existência de numerosos cabeços graníticos.

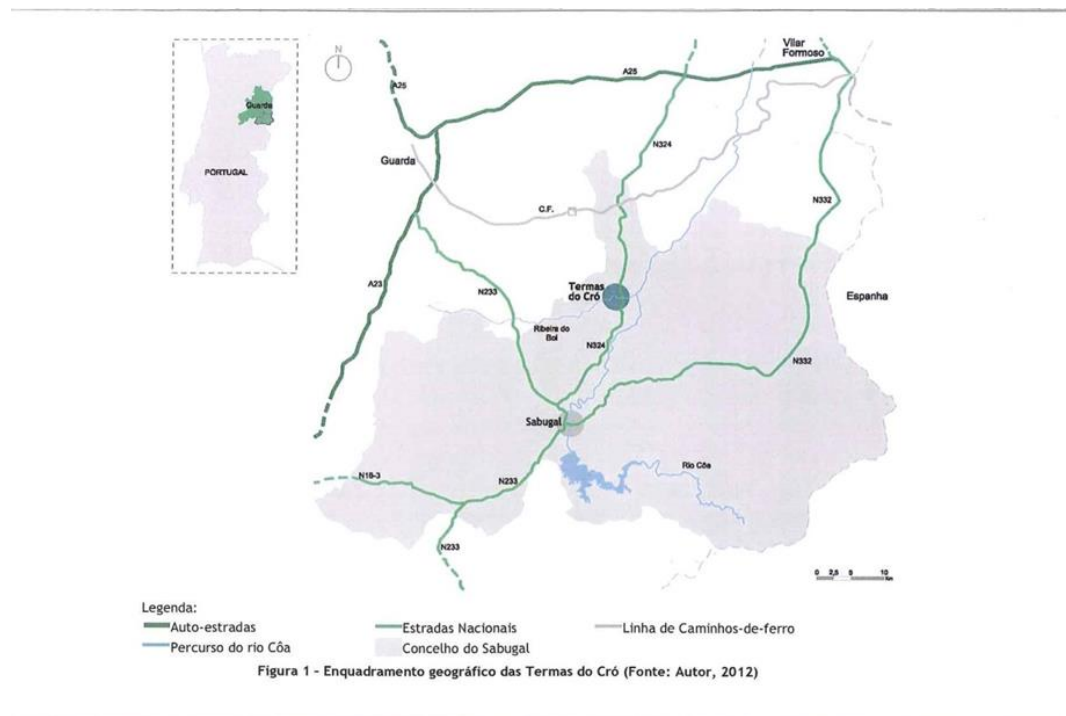


Figura 5: Localização Geográfica das Termas do Cró

Fonte: Martins (2012 p.8)

6.2 História da Estância Termal do Cró

As águas do Cró são mineromedicinais e possuem uma utilidade já antiga, séc. III, época Romana. O facto de serem achadas 25 moedas dispersas por uma área indeterminada em 1935, quando abriram e arranjaram a nascente termal comprova a utilidade destas termas na antiguidade (Osório, 2006).

Sabe-se que a referência mais antiga sobre o Cró é de 1726 e que pertence ao Dr. Francisco Henriques, que descrevia os efeitos curativos das águas. Assim descreve Carlos Alexandre (2003) os “banhos desta água tem achado remédio os humores, paralisias, talhamentos de juntas, debilidade de nervos é de crer que se houvesse banhos cobertos, que seriam umas boas caldas para achaques frios de nervos e juntas”.

Em 1887, sabe-se da existência de três nascentes, em que a sua temperatura variava entre 33,5 °C a 37°C. Essas foram registadas pelo Dr. Tavares, na atualidade a temperatura é inferior devido à mistura das águas medicinais com as águas da Ribeira do Boi, afirmou Francisco Félix (1877) cit. por Martins (2012).

Martins (2012) refere que nas atas da Câmara Municipal do Sabugal, compreendidas entre os anos 1871 a 1897, demonstram que houve vontade por parte da Câmara em executar um balneário termal, pois ficaram propostas para a construção da edificação.

Em 1885, surgem os primeiros edifícios no complexo termal, existiam quatro casas com cozinha e casa de banho que apesar de não oferecerem muita comodidade, tinham o objetivo de proporcionar algum apoio em termos de alojamento aos banhistas (Correia, 1946).

As habitações foram assim sendo implementadas, tornando a água conhecida, e contribuindo para que o culto de Nossa Senhora dos Milagres aumentasse. A existência da capela de Nossa Senhora dos milagres deve-se ao seguinte registo, presente no primeiro relatório de análise das águas do Cró do Dr. Ferreira Silva em 1891:

“Haverá cerca de cem anos que um tesoureiro mor da cidade da Guarda que sofria de doenças do estômago e da pele experimentou tão consideráveis melhoras com estas águas minerais que para continuar a usar delas, com alguma comodidade mandou construir nas imediações, duas pequenas casas de moradia, uma outra anexa para servir de casa de banho e uma capela com a invocação de Nossa Senhora dos Milagres” (Bonhorst,1909) (Martins, 2012).

Por sua vez, a Pensão da Senhora dos Milagres não se sabe de que ano é, no entanto um relatório de visita às termas de 1957 refere que é uma construção antiga e com algumas anomalias. As anomalias na construção permitem constatar que a Pensão foi edificada antes da década vinte, pois assim o evidencia o estado de degradação visível nas inspeções (Martins,2012).

6.2.1 Projeto de reestruturação e exploração do local (1909) – não realizado

Com o passar do tempo, as pessoas começaram a ter conhecimento e a aderir às termas. Assim em 1909, o capitão Ivens Ferraz teve a ideia de propor um projeto que tinha como objetivo reestruturar e explorar o local e o recurso hidrológico, respondendo às necessidades sentidas na altura. Esse balneário pensado seria em forma de U, e teria várias valências terapêuticas por sexo e por classes sociais. O corpo central do edifício seria constituído por dois pisos, o superior destinava-se à residência do administrador ou do diretor clínico e as restantes instalações seriam para os tratamentos terapêuticos (Martins, 2012).

De certa forma, estava a pensar-se no futuro, pois já estavam a elaborar projetos que iam valorizar o complexo termal tais como parques, casinos e uma ligação mais acessível com a linha férrea da Beira-Alta, na estação da Cerdeira ou na de Vilar Formoso mas para a época não foi possível, porque era um projeto de grandes dimensões e que envolvia um investimento elevado. Assim, o concessionário pediu o fim da concessão em 1921, uma vez que não tinha forma de continuar a exploração. Além disso, também se atravessava nessa altura um período difícil, devido à queda da monarquia e à instauração da 1ª República (Martins, 2012).

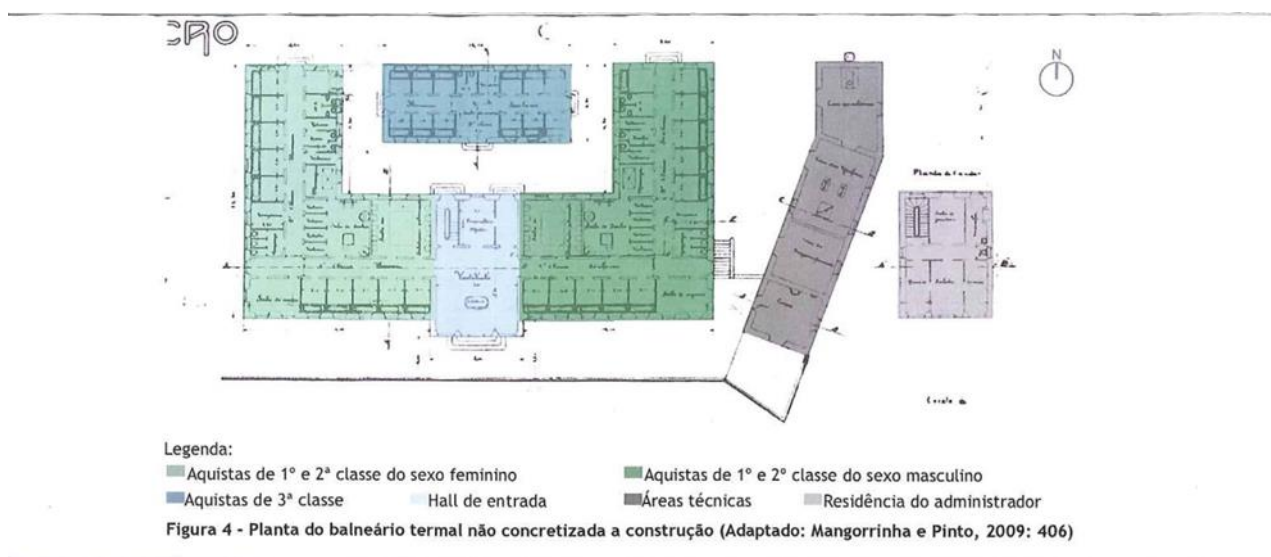


Figura 6: Projeto do balneário termal não concretizado

Fonte: Martins (2012 p.10)

6.2.2 Balneário termal do séc. XX

Como foi supra referido, a exploração das águas ficou ao abandono, essa situação permitiu o uso das águas de forma gratuita aos interessados. No entanto, essa realidade, foi alterada na década de 30, quando foi retomado o processo de concessão da exploração das águas pela Empresa Balnear do Cró, Lda.

Assim foram realizadas no local obras de captação em que se teve de destruir uma habitação que se encontrava sobre uma das nascentes, também foi limpo o lixo que estava na rocha de onde saía a água e pôde verificar-se então a existência de três nascentes, pois a água saía de vários locais da rocha (Alexandre, 2003).

Durante esse tempo foi executado o projeto do edifício termal, que data de 30 de Dezembro de 1935 e que é da autoria do engenheiro Manuel Rodrigues Alves. Tratava-se do primeiro balneário português construído, que evidencia a expressão modernista *Art Déco*, isto é, fachada de linhas verticais bem marcadas e janelas basculantes, de acordo com Jorge Mangorrinha e Helena Pinto (2009) cit. por Martins (2012).

Manuel Alves (1935) pensou um balneário capaz de oferecer comodidade e bem-estar, sendo que o edifício devia englobar as mais vulgares valências terapêuticas e antecipar ainda espaços para outras que pudessem vir a ser reconhecidas como fundamentais.

O edifício tinha assim capacidade de fornecer setenta e cinco a oitenta banhos por dia e abriu ao público em 1937.

6.2.3 O apogeu e a decadência

Em 1955, a empresa balnear do Cró, Lda. negociou a transmissão do seu património termal e respetivo alvará de concessão (23 de Abril de 1956) com a Sociedade de Produção e Educação Social que estava ligada ao Instituto S. Miguel na Guarda.

Nos anos seguintes, realizaram-se algumas obras e adquiriu-se um gerador, e um raio x que se instalou num consultório médico que foi construído á parte do balneário. Relativamente ao balneário sabe-se que também foram executadas algumas sobras de conservação.

Até 1971 as instalações funcionaram como esperado, notando-se mesmo alguma melhoria de ano para ano. É de referir o grande impulsionador desta dinâmica: Alberto Dinis da Fonseca que foi um dos fundadores do Instituto de S. Miguel.

Depois da sua morte, a estância termal do Cró entrou numa fase de declínio pois a SPES abandonou a gestão das termas em 1974, visto que achou que não reunia capacidade financeira suficiente para abrir o complexo termal. Os edifícios ficaram mais uma vez sujeitos a atos de vandalismo, pois ficaram abandonados (Alexandre, 2003).

De acordo com Martins (2012) pode considerar-se que a revolução de 25 de Abril de 1974 possa também ter contribuído para o esquecimento, e não permitiu o entendimento e a visualização do complexo termal como um forte elemento potencializador de atividade e de crescimento do próprio concelho.

6.2.4 Após 1980

Em 1980, a Câmara Municipal do Sabugal adquiriu o local e o património existente no Cró, contribuindo, de certa forma, para a reabilitação deste complexo termal. Passado 4 anos, em 1984, conseguiu-se a concessão da exploração das águas termais e em 1991 surgiu uma proposta de recuperação do Complexo Termal do Cró, pelo arquiteto Luís Boavida.

Este sugeriu apostar em várias infraestruturas tais como: um equipamento de revitalização/ manutenção do tipo “Health-Club”, um equipamento de animação cultural, um de restauração, comércio e serviço de apoio aos utentes e ainda equipamentos desportivos e ao ar livre (Martins, 2012).

Sendo um projeto de grandes dimensões e que poderia trazer inúmeros benefícios para a região, a Câmara Municipal do Sabugal esforçou-se por convencer a Direcção-Geral de Turismo a aceitar o projeto referido. No entanto, sabe-se que tal não veio a acontecer, pois esta entidade não obedeceu às disposições legais (Alexandre, 2003).

De acordo com Martins (2012), vinte e seis anos depois do Complexo Termal do Cró, ter sido totalmente abandonado, a Câmara Municipal do Sabugal pediu a interrupção da exploração das termas, sendo que volta a requerê-la em 2001, já com a denominação de Caldas do Cró. Neste tempo, deu-se a implementação de um balneário provisório, pré-fabricado, e que abrangia diversos tratamentos, dando assim resposta às necessidades do termalismo clássico.

6.2.5. O novo balneário termal do Complexo do Cró

A Câmara Municipal do Sabugal demonstra então interesse em reabilitar o Complexo Termal do Cró.

Em 2004, a GIPP (Gestão Integrada de Projetos e Planeamento, Lda.) apresentou o projeto, sendo que este ainda podia sofrer alterações. Em 2007, foi finalizado o projeto e, em 2008, é aberto o concurso publico para a construção do novo balneário, o projeto vencedor pertence ao arquiteto Manuel Abreu (Somague). Em 2008 iniciam-se as obras (Jorge Mangorrinha e Helena Pinto (2009) cit. por Martins (2012).

A Câmara Municipal do Sabugal disponibilizou cerca de 8000 m² de área para a implementação do balneário termal. Contudo importava ter espaço para o estacionamento de veículos, os arranjos urbanísticos e também a sua possível ligação com a existência de um Hotel no futuro (Abreu, 2008).

O novo balneário localiza-se “a poente da Avenida do Parque termal, sendo delimitado a Nascente por um cabeço, quase todo rochoso que funciona como um elemento natural, que confronta com a citada avenida” (Martins, 2012).

Sobre a distribuição e organização do espaço interior do balneário, podemos dizer que na cave encontram-se as áreas técnicas, no piso térreo foram dispostos os compartimentos que foram considerados como prioritários a um acesso directo com o exterior, como a área de atendimento e espera da Administração, área de consultas e fisioterapia.

As outras áreas têm os consultórios, as áreas de tratamentos, os ginásios, gabinetes, etc. No piso 1, temos os serviços destinados unicamente aos aquistas e doentes da fisioterapia, aí é possível receber tratamentos para as vias respiratórias e também tratamentos que usam a água mineral natural. Ainda nesse piso temos as áreas técnicas. Por sua vez, no piso 2, podemos encontrar a área de bem-estar, estando ao dispor dos aquistas ou clientes. No total a construção tem 4314 m² (Martins, 2012).

O novo balneário foi inaugurado em Abril de 2011

CAPÍTULO VII - METODOLOGIA

Em qualquer estudo científico é fundamental a apresentação de todos os passos, assim como a explicação de todos os elementos utilizados e ainda a forma como o trabalho será conduzido.

O enquadramento metodológico ou metodologia torna-se imprescindível a qualquer trabalho de pesquisa, pois é através dele que se estuda, descreve e explica todas as etapas que se vão processar.

A metodologia consiste num processo de organização sequencial e lógica de um trabalho, que pretende dar resposta a objetivos previamente delineados. Este processo é fundamental para qualquer trabalho de pesquisa, uma vez que é através dele que se estuda, descreve e explica todas as etapas que se vão processar. Gil (2008, p.27) define método com sendo “...o caminho para se chegar a determinado fim”, e método científico como “...o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento”. Pocinho (2012) confirma esta ideia, quando refere que a metodologia é um conjunto de passos a percorrer e dos meios que conduzem aos resultados.

O presente estudo será orientado no sentido de analisar de que forma o turismo de saúde, concretamente o termalismo, tem contribuído para o desenvolvimento local num território de baixa densidade (concelho Sabugal).

O turismo termal insere-se no turismo de saúde e bem-estar e pode-se associar a outros tipos de turismo como o turismo cultural, o turismo ativo, o turismo de natureza entre outros tipos de turismo que um destino possa oferecer. As preocupações pela saúde não são incompatíveis com outras formas de turismo e lazer. O turismo termal, por exemplo, pode ser uma forma de o turista disfrutar do contacto com a natureza e afastar-se de grandes massas populacionais, ao mesmo tempo que contribui para o relaxamento e o bem-estar do corpo e da mente. Num destino com uma estância termal torna-se igualmente importante os tipos de alojamento que oferece, a restauração, os equipamentos de animação, a localização, bem como a paisagem e o meio envolvente. Assim, o principal objetivo da presente investigação é perceber de que forma a revitalização da estância termal do Cró tem

contribuído para a evolução e para o desenvolvimento do concelho: alojamento, restauração, equipamentos de animação e de lazer, paisagem e meio envolvente.

Para a presente investigação optámos por utilizar uma metodologia quantitativa, sendo que como instrumento de recolha de dados utilizámos um inquérito por questionário. A escolha deste método, relaciona-se com o tipo de informação que pretendemos conhecer, pela constituição da amostra em estudo e pela razão deste tipo de metodologia nos dar respostas mais objetivas e precisas, sendo assim mais fácil de analisar.

Para que seja possível aplicar o instrumento de colheita de dados, foi realizada uma entrevista informal com o diretor das Termas do Cró e outra com a Vice-Presidente da Câmara do Sabugal, onde foi claramente apresentada a temática em estudo, os objetivos da investigação e as condições em que seria feita a colheita de dados. De realçar que foram essas mesmas entrevistas que nos deram informação útil para a elaboração do questionário TERCRÓ (designação atribuída ao instrumento de recolha de dados (Anexo VI), onde se procurou perceber qual o impacto das termas do Cró no território, qual o posicionamento atual e futuro da oferta perante a revitalização das termas, qual a importância de outros setores de atividade/eventos para o desenvolvimento do turismo / termalismo, a importância das parcerias existentes, quais as oportunidades e ameaças desta atividade para o concelho.

Na colheita de dados garantiu-se que a participação dos indivíduos fosse voluntária, sendo precedida de informação sobre o seu âmbito e finalidades, asseguradas as condições de preenchimento individual e garantido o respeito pelo anonimato. Foi ainda pedida sinceridade nas respostas, dando a opção de desistir a qualquer momento ou de não entregar o questionário no final, sem o dever de justificar e sem ser penalizado. Ambas as estratégias visam diminuir o enviesamento de respostas (Hill, 2008).

Posteriormente é apresentada informação relativa ao tipo de estudo, à elaboração das questões/hipóteses de investigação, à definição das variáveis e sua operacionalização, à definição da amostra do estudo, à apresentação do instrumento de colheita de dados e à previsão do tratamento estatístico.

7.1. Objetivos

Como já foi referido anteriormente, o turismo de saúde e bem-estar é um dos tipos de turismo que mais se tem destacado nas últimas duas décadas. Além disso muitas atividades de turismo e de lazer são boas respostas aos problemas e bloqueios de sectores tradicionais de diversas regiões do território nacional (Lourenço, 2012). Assim a visão do lazer associado a este tipo de turismo, bem como os avanços tecnológicos que se fazem sentir tanto na área da saúde como na área do turismo, fizeram-nos refletir sobre a evolução do turismo de saúde e bem-estar e sobre o termalismo. O principal objetivo deste estudo é perceber de que forma o turismo de saúde e bem-estar incluindo o termalismo, têm contribuído para o desenvolvimento local de um território de baixa densidade, como é o concelho do Sabugal.

O desenvolvimento do processo de investigação orienta-se no sentido de obter resposta aos seguintes objetivos:

- Avaliar de que forma as termas do Cró têm contribuído para o desenvolvimento local do concelho do Sabugal;
- Avaliar de que forma as termas do Cró contribuíram para o desenvolvimento do turismo e da atividade local;
- Avaliar de que modo a revitalização das termas do Cró teve efeitos positivos nas atividades de lazer e recreação no concelho do Sabugal;
- Identificar quais os setores de atividade que mais evoluíram com a revitalização das Termas do Cró.

7.2. Tipo de estudo

Quando estamos perante uma investigação, a escolha do tipo de estudo que se vai realizar é fundamental. Segundo Pocinho (2012), o tipo de estudo é o esquema geral ou marco estratégico que dá unidade, coerência, sequência e sentido prático a todas as atividades que se realizam para procurar resposta ao problema e objetivos propostos.

De forma a darmos resposta à problemática, optámos por realizar um estudo de natureza quantitativa, com características de um estudo descritivo, correlacional nível II.

A abordagem quantitativa em investigação tem as suas raízes nas ciências físicas e assenta no paradigma positivista. Implica que a verdade seja absoluta e que os fatos e os princípios existam, independentemente dos contextos históricos e sociais (Norwood, 2000 *apud* Fortin, 2009).

O estudo foi assim classificado, porque visa descrever a perceção dos indivíduos ligados à atividade turística no concelho do Sabugal (alojamento, restauração, postos de informação turística) sobre o impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho e foi realizado num único momento no tempo, assim como as relações hipotéticas entre algumas variáveis.

Na perspetiva de Pocinho (2012), é descritivo quando se trata de um estudo das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Segundo Gil (2008), este tipo de estudo tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenómeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Na mesma linha de pensamento, é acrescentado que se algo existe, é passível de ser medido, pelo que segundo os investigadores quantitativos, para que seja possível compreender completamente um fenómeno é necessário e fundamental decompô-lo nos elementos que o constituem e identificar a relação entre eles, ao invés de os considerar na sua totalidade (Fortin, 2009). O paradigma está orientado para que os resultados se possam generalizar.

Hill & Hill, (2008) clarificam esta questão ao afirmarem que num estudo quantitativo, o pesquisador parte de uma questão, tentando finalizar obtendo uma resposta e completando uma sequência lógica de passos que é muito similar em todos os estudos.

7.3. Questões/Hipóteses de Investigação

Decorrente dos objetivos deste estudo, foram definidas as questões e as cinco hipóteses de investigação. Segundo Fortin (2003, p.51), uma questão de investigação é “um enunciado interrogativo, claro e não equívoco, que precisa os conceitos-chave, especifica a população alvo e sugere uma investigação empírica.”

Atendendo à problemática em estudo: “O termalismo pode contribuir para o desenvolvimento local dos territórios de baixa densidade?” Pretende-se encontrar respostas para a seguinte questão:

- De que forma os indivíduos ligados à atividade turística no concelho do Sabugal avaliam o impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho?

A hipótese de investigação é um enunciado formal das relações previstas entre duas ou mais variáveis. Distinguem-se da questão de investigação pelo facto de que prediz os resultados do estudo, os quais indicam se a hipótese é confirmada ou infirmada (Fortin,2003).

As hipóteses de investigação formuladas são:

H1 – O género dos inquiridos condiciona a sua avaliação relativa ao impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal;

H2 – A idade dos indivíduos condiciona a avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal;

H3 – As habilitações literárias dos indivíduos condicionam a avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal;

H4 – O ramo de atividade (Hotelaria/Restauração) dos indivíduos influencia a avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal;

H5 – Existe uma forte correlação entre as opiniões formuladas pelos indivíduos inquiridos no estudo e a avaliação que os mesmos fazem sobre a importância da promoção/divulgação das termas do Cró para o desenvolvimento local do concelho do Sabugal

7.4. Operacionalização das variáveis

Para Fortin (2009), operacionalizar uma variável é defini-la de modo a que esta possa ser observada e medida. É também atribuir-lhe significação, especificando as atividades ou operações necessárias para a medir. Para efectuar a operacionalização de uma variável deve-se precisar as definições conceptuais, especificar as dimensões do conceito, identificar os indicadores empíricos e proceder à escolha ou à elaboração dos meios apropriados para medir as variáveis em estudo.

Para Hill & Hill (2008, p. 50), variável é “algo que muda”. Em investigação, os conceitos são conhecidos como variáveis, por isso, a maioria das atividades de investigação relacionadas com seres humanos e o meio tem por objetivo compreender de que maneira e porque variam as coisas, com o fim de relacionar as diferenças de uma variável com as diferenças da outra. Assim, os mesmos autores clarificam que a variável é qualquer qualidade de um organismo, grupo ou situação que toma valores diferentes.

Ainda segundo os mesmos autores, a identificação das variáveis é importante no processo de investigação, constituindo a sua operacionalização uma forma de garantir o rigor e a objetividade do estudo. Os autores referem que existem vários tipos de variáveis, das quais se destacam pela sua importância, as variáveis independentes e dependentes. Assim, variável independente é a causa, condição ou influência hipotética que pode afetar o fenómeno em estudo ou seja a variável dependente.

Para avaliar as diferentes variáveis, variável dependente e variável independente, utilizámos o questionário TERCRÓ que é apresentado em anexo.

7.4.1. Variável Dependente

De acordo com Fortin (2003, p.37), “...a variável dependente é a que sofre o efeito esperado da variável independente: é o comportamento, a resposta ou o resultado observado (...)”.

A variável dependente deste estudo é a percepção dos indivíduos acerca da **revitalização das Termas do Cró para o desenvolvimento do Concelho do Sabugal**.

Esta variável é avaliada em diferentes questões do questionário aplicado (anexo), sendo que em muitas foram utilizadas escalas de *Likert*.

7.4.2 Variáveis Independentes

Segundo Fortin (2003, p.37), a variável independente “...é a que o investigador manipula (...) para medir o seu efeito na variável dependente”.

As variáveis independentes que consideramos para o estudo são:

- **Género** - variável dicotómica: masculino e feminino, além das diferenças anatómicas e fisiológicas que caracterizam homens e mulheres, cada um vive experiências específicas;
- **Idade** - trata-se de uma variável quantitativa e contínua, refere-se ao tempo decorrido desde o nascimento até ao momento do preenchimento do instrumento de colheita de dados, considerando como unidade o ano. A variável foi agrupada em grupos etários de 10 anos;
- **Habilitações literárias** – variável qualitativa e nominal que teve por base o grau de ensino concluído pelos indivíduos. Foi avaliada com cinco grupos: secundário, bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento. Foi ainda dada hipótese aos inquiridos indicarem outro grau;
- **Ramo de atividade** - esta variável foi operacionalizada segundo o setor de atividade dos indivíduos. Assim, foi operacionalizada como variável qualitativa e nominal com 3 grupos (hotelaria/turismo rural, restauração e postos de turismo).

- **Avaliação de como as termas do Cró têm sido promovidas/divulgadas** - esta variável foi operacionalizada como variável qualitativa e nominal com 2 grupos (bem e mal);

7.5. População e amostra

A definição da população abrangida é um dos requisitos de uma investigação que tem como finalidade a especificação do grupo (amostra) que serve de base ao estudo. Segundo Fortin (2009, p. 22), pode definir-se uma população como sendo uma “coleção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios”.

Para esta pesquisa tornou-se ainda necessária a definição de critérios de elegibilidade de forma a definir a população alvo e a amostra em estudo, sendo que estes se reportam às características que delimitam a população-alvo, ficando a cargo do investigador o estabelecimento de critérios de seleção das amostras, como meio de decidir a inclusão ou exclusão de um determinado sujeito da população em questão (Quivy e Campenhoudt, 1998).

A população delineada para este estudo engloba todos os indivíduos ligados a atividade turística do concelho do Sabugal, a saber: proprietários de unidades de alojamento (25 inquiridos), restauração (33 inquiridos), técnicos de serviços de informação turística (postos de turismo, 3 inquiridos).

“De um modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade. Por essa razão, (...) é muito frequente trabalhar-se com uma amostra, ou seja, pequena parte dos elementos que compõem o universo” (Gil, 2008, p. 91).

Para Quivy e Campenhoudt (1998), a sua representatividade está diretamente relacionada com a semelhança das características dos elementos que constituem a população.

Foi aplicado o questionário pessoalmente a todos os indivíduos associados à atividade turística do concelho do Sabugal (unidades de alojamento, restauração e postos de turismo), que se encontravam em atividade laboral no período de 2 a 16 de maio de 2016, pelo que a amostra será constituída pelo número de indivíduos que aceitarem participar no estudo e apresentem o questionário devidamente preenchido.

7.6. Instrumento de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados definem-se tendo em conta a natureza dos fenómenos que se pretendem estudar e o tipo de estudo a efetuar. Desta forma, a recolha de dados junto dos sujeitos foi efetuada através de questionários autoadministrados e anónimos. Esta opção metodológica relaciona-se ainda com os objetivos do estudo e as características dos elementos constituintes da amostra, dado que a escolha do método de recolha se realiza em função da natureza das variáveis e da estratégia de análise prevista (Fortin, 2003).

O instrumento de pesquisa utilizado para medir as variáveis em estudo é um questionário a que atribuímos a designação de TERCRÓ (acrónimo de termalismo nas Termas do Cró). Este apresenta uma breve introdução onde é explicado o âmbito e a finalidade do estudo, bem como o seu modo de preenchimento. (Anexo VI)

Como já foi referido anteriormente, o questionário foi preenchido pelos indivíduos ligados à atividade turística do concelho do Sabugal que aceitaram participar voluntariamente no estudo, mas especificamente a indivíduos associados a unidades de alojamento, restauração e postos de turismo. Optou-se por distribuir os questionários a este grupo de indivíduos associados ao turismo, pois, são aqueles que pela atividade que desenvolvem têm mais conhecimento e uma melhor perceção acerca do contributo da revitalização das Termas do Cró para o desenvolvimento local do concelho do Sabugal.

Numa primeira parte, foram apresentadas quatro questões fechadas no sentido de avaliar a natureza sociodemográfica da população.

Numa segunda parte do questionário foram utilizadas nove questões para dar resposta aos objetivos de estudo, a saber:

- Avaliação da perceção dos inquiridos face a áreas de valorização do concelho (tecido social, população local, aumento empregabilidade, novas atividades de lazer e animação, património natural e cultural, identidade cultural das aldeias, atratividade turismo, aumento unidades alojamento, aumento número

restaurantes, número visitantes/turistas e aplicação novas tecnologias) decorrentes da revitalização das termas Cró;

- Avaliação de como as termas têm sido promovidas/divulgadas;
- Avaliação das parcerias entre termas Cró e outros *stakeholders*;
- Contributo da revitalização das termas do Cró para o concelho do Sabugal;
- Avaliação do evento com maior impacto social no concelho, oferecendo aos turistas distração e animação;
- Avaliação do setor de atividade que mais ganhou com revitalização das termas Cró;
- Avaliação dos problemas/dificuldades com que se debatem as termas do Cró no seu contributo para o desenvolvimento concelho do Sabugal;
- Avaliação dos recursos naturais e turísticos do concelho do Sabugal e das termas do Cró;
- Informação sobre a opinião acerca das medidas que deveriam ser tomadas para que as termas do Cró contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento local do concelho do Sabugal.

7.6.1. Aplicação do Instrumento de Colheita de Dados

O presente estudo foi realizado no concelho do Sabugal utilizando uma amostra por conveniência, de indivíduos ligados à atividade turística/restauração/hotelaria do concelho do Sabugal. A recolha de dados foi feita informalmente, através de contactos ocasionais junto dos indivíduos que voluntariamente aceitaram participar no estudo.

A aplicação do questionário decorreu no período de 15 dias (de 2 a 16 de maio de 2016). Foram abordados pessoalmente os indivíduos constituintes da amostra, no próprio local de trabalho. Após uma breve apresentação, foram explicados os objetivos do trabalho e solicitada a sua colaboração. Foi explicado, também, que os dados recolhidos não serão alvo de análise individual, sendo utilizados apenas para efeitos de investigação.

De uma forma geral, houve uma razoável recetividade dos indivíduos neste estudo. Dos 72 questionários distribuídos, foram recolhidos e validados para análise 61 questionários preenchidos, representando 84,7% de questionários aplicados.

Na colheita de dados garantiu-se que a participação dos indivíduos fosse voluntária, sendo precedida de informação sobre o seu âmbito e finalidades, asseguradas as condições de preenchimento individual e garantido o respeito pelo anonimato. Foi ainda pedida sinceridade nas respostas, dando a opção de desistir a qualquer momento ou de não entregar o questionário no final, sem o dever de justificar e sem ser penalizado. Ambas as estratégias visam diminuir o enviesamento de respostas.

7.7 Tratamento Estatístico

O tratamento dos dados foi realizado através do programa estatístico IBM-SPSS versão 23.0. A decisão dos designs estatísticos (paramétricos ou não paramétricos) a utilizar para o tratamento e análise de dados, adequaram-se em função dos seguintes critérios: o valor de simetria, obtido através do quociente entre o valor estatístico da Skewness pelo erro padrão da medida, se o valor obtido oscilar entre -2 e 2 , a distribuição é simétrica, se for inferior a -2 , a distribuição é assimétrica negativa, com enviesamento à direita e se for superior a $+2$, a distribuição é assimétrica positiva com enviesamento à esquerda (Pestana e Gajero, 2008); o valor de achatamento, obtido através do quociente entre o valor estatístico da Kurtosis pelo seu valor do erro padrão, se o valor encontrado oscilar entre -2 e 2 a distribuição é mesocúrtica, pelo contrário se for inferior a -2 , a distribuição é platicúrtica, enquanto que para K/EP superior a $+2$, a distribuição é leptocúrtica.

Segundo Green e Oliveira (1991), o teste estatístico de Kolmogorov-Smirnov permite verificar a avaliação da aderência à normalidade (quando $p > 0,05$ as variáveis em estudo possuem uma distribuição normal).

A leitura dos coeficientes de simetria ($-1,565$) e achatamento ($2,857$), permitiu constatar que as distribuições são simétricas e leptocúrticas.

	Kolmogorov-Smirnova	Nível de Significância
Avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal	0,283	0,000

Quadro 2: Resultados do teste de normalidade para a variável dependente

a. Lilliefors Significance Correction

Esta análise e mediante os valores encontrados no teste de Kolmogorov-Smirnov (Quadro 2), permitem-nos concluir que a amostra segue uma distribuição muito diferente da normal ($p=0,000$), assim, e associada à dimensão da amostra ($n=61$) elegemos para o nosso estudo a utilização de testes estatísticos não paramétricos.

Foram aplicadas como medidas descritivas: estatísticas de frequência (absolutas e relativas), medidas de localização (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo). Foram aplicados os testes seguintes: Mann-Whitney (variável nominal dicotómica/ variável numérica intervalar) e Kruskal-Wallis (variável nominal com três ou mais grupos de sujeitos/ variável numérica intervalar).

A interpretação dos testes estatísticos foi realizada com base no nível de significância de $\alpha = 0,05$ com um intervalo de confiança de 95%. Como critérios na testagem de hipóteses estatísticas definiram-se: para um α significativo ($p \leq 0,05$) observam-se diferenças/associações entre os grupos. Para um $p > 0,05$ não se observam diferenças/associações significativas entre os grupos.

No próximo capítulo são apresentados e analisados os resultados da presente investigação.

CAPÍTULO VIII – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo refere-se à apresentação e análise dos resultados obtidos através do instrumento de colheita de dados. Os dados serão apresentados através de tabelas e quadros, de forma a organizar e sistematizar melhor a informação. Recorremos a estatística descritiva para apresentar os dados obtidos e para permitir uma leitura clara e objetiva dos mesmos de forma a analisá-los. Por sua vez recorremos à estatística inferencial, para estabelecer relações entre as variáveis do estudo que foram apresentadas no capítulo anterior.

Uma vez que os dados apresentados nos quadros e tabelas são todos eles retirados da mesma amostra, indivíduos ligados à atividade turística do concelho do Sabugal (Hotelaria/ Restauração e Postos de turismo), omite-se essa indicação.

8.1- Caracterização sociodemográfica da amostra

A amostra em estudo contempla 61 indivíduos diretamente ligados ao sector do turismo (hotelaria, restauração, serviços de informação turística). Relativamente ao género, a distribuição dos indivíduos em estudo é heterogénea, 55,7% do feminino e 42,6% do masculino.

Género	Nº	%
Masculino	26	42,6
Feminino	34	55,7
Não responderam	1	1,6
Total	61	100,0

Tabela 3: Distribuição dos indivíduos segundo o género

No que respeita à sua idade (tabela 4), observa-se que a maior parte dos indivíduos (21,3%) têm idade igual ou superior a 60 anos, seguindo-se aqueles do grupo etário dos 45 aos 49 anos (18%) e 16,4% com idades compreendidas entre os 40 e os 44 anos. De referir que apenas 11,5% dos indivíduos em estudo têm idade compreendida entre os 25 e os 34 anos.

Grupo etário	Nº	%
25 - 34 Anos	7	11,5
35 - 39 Anos	8	13,1
40 - 44 Anos	10	16,4
45 - 49 Anos	11	18,0
50 - 54 Anos	8	13,1
55 - 59 Anos	4	6,6
≥ 60 anos	13	21,3
Total	61	100,0

Tabela 4: Distribuição dos indivíduos segundo o grupo etário

No que concerne as habilitações literárias dos indivíduos em estudo (tabela 5), constatou-se que a grande maioria (77,1%) possui o ensino secundário, seguindo-se 18% que são licenciados e 1,6% bacharéis. De referir que 3,3% não indicaram a sua escolaridade.

Habilitações literárias	Nº	%
Ensino Secundário	47	77,1
Bacharelato	1	1,6
Licenciatura	11	18,0
Não responderam	2	3,3
Total	61	100,0

Tabela 5: Distribuição dos indivíduos segundo as habilitações literárias

Quanto ao ramo de atividade dos indivíduos em estudo (tabela 6), podemos constatar que a maioria (54,1%) trabalha no ramo da restauração, seguindo-se 41% que estão na hotelaria/turismo de habitação. De referir que apenas 4,9% dos indivíduos trabalham em postos de turismo.

Ramo de atividade	Nº	%
Hotelaria/Turismo Rural	25	41,0
Restauração	33	54,1
Turismo (Câmara Municipal)	3	4,9
Total	61	100,0

Tabela 6: Distribuição dos indivíduos segundo o ramo de atividade

8.2- Caracterização da perceção dos indivíduos face à forma como a revitalização das termas do Cró contribuiu para o desenvolvimento local

No que concerne à avaliação que os indivíduos em estudo fizeram relativamente ao contributo da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal (tabela 7), podemos constatar que a maioria (57,4%) considera muito importante, seguindo-se 36% que a consideram importante. De referir, que apenas 6,6% fazem uma avaliação negativa.

Avaliação impacto no desenvolvimento concelho	Nº	%
Muito importante	35	57,4
Importante	22	36,0
Pouco importante	2	3,3
Nada importante	2	3,3
Total	61	100,0

Tabela 7: Distribuição dos indivíduos segundo a sua avaliação da forma como a revitalização das Termas do Cró contribuiu para o desenvolvimento do concelho do Sabugal

De forma a saber que sectores de atividade mais beneficiaram com revitalização das termas do Cró, formulamos onze afirmações sobre as quais os inquiridos se deviam pronunciar através de uma escala tipo *likert* com 5 hipóteses de resposta (1- forma alguma a 5-extremamente).

A análise dos valores médios observados, permite constatar que os indivíduos percecionam um maior contributo da revitalização das Termas do Cró para o desenvolvimento do concelho nos seguintes aspetos: “aumento da identidade cultural das aldeias” ($\bar{X}=3,61\pm0,737$), a “valorização do “património natural e cultural do concelho” ($\bar{X}=3,54\pm0,673$) e a “valorização do concelho por parte da população

local” ($\bar{X}=3,38\pm0,711$). Por outro lado, as áreas que foram percecionadas como menos beneficiadas com a revitalização das termas do Cró, foram: “utilização/ aplicação de novas tecnologias de informação nos serviços do concelho” ($\bar{X}=2,66\pm0,728$), “surgimento de novas atividades de animação e de lazer no concelho” ($\bar{X}=2,85\pm0,891$) e o “aumento do número de restaurantes no concelho” ($\bar{X}=2,93\pm0,680$).

Revitalização das Termas do Cró contribuíram para:	\bar{X}	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Aumento da identidade cultural das aldeias	3,61	4	0,73 7	2	5
Valorização do património natural e cultural do concelho	3,54	4	0,67 3	2	5
Valorização do concelho por parte da população local	3,38	3	0,71 1	1	5
Acréscimo da atratividade do turismo no concelho	3,36	3	0,68 4	2	5
Aumento de empregabilidade no concelho	3,21	3	0,93 3	1	5
Aumento do número de visitantes e de turistas no concelho	3,16	3	0,82 0	1	5
Aumento do número de unidades de alojamento no concelho	3,03	3	0,65 7	2	5
Qualificação do tecido social do concelho	3,02	3	0,82 6	1	5
Aumento do número de restaurantes no concelho	2,93	3	0,68 0	2	5
Surgimento de novas atividades de animação e de lazer no concelho	2,85	3	0,89 1	2	5
Utilização/ aplicação de novas tecnologias de informação nos serviços do concelho	2,66	3	0,72 8	2	5

Quadro 3: Perceção dos indivíduos face aos sectores de atividade que mais beneficiaram com a revitalização das Termas do Cró

Uma análise mais detalhada dos vários itens, permite verificar que a maioria (55,7%) dos inquiridos considera que a revitalização das termas do Cró contribuíram muito para o “aumento da identidade cultural das aldeias” e 54,1% tem a mesma opinião

relativamente à “valorização do património natural e cultural do concelho”. Essa percentagem já desce para 45,9% em relação à “valorização do concelho por parte da população local”.

No que respeita o “acréscimo da atratividade do turismo no concelho” a maioria (60,7%) dos indivíduos considera que esse contributo foi “mais ou menos”, situação similar verifica-se em relação ao “aumento do número de visitantes e de turistas no concelho” e em relação ao “aumento do número de unidades de alojamento no concelho” (62,3%). De salientar que 41% dos inquiridos considera que a revitalização das termas do Cró não contribuiu para “utilização/ aplicação de novas tecnologias de informação nos serviços do concelho” e 34,4% tem opinião idêntica em relação ao “surgimento de novas atividades de animação e de lazer no concelho”.

Revitalização das Termas do Cró contribuíram para:	Forma alguma	Não muito	Mais ou menos	Muito	Extremamente
Aumento da identidade cultural das aldeias	- (0%)	3 (4,9%)	24 (34,3%)	28 (45,9%)	6 (9,8%)
Valorização do património natural e cultural do concelho	- (0%)	3 (4,9%)	25 (41%)	30 (49,2%)	3 (4,9%)
Valorização do concelho por parte da população local	1 (1,6%)	4 (6,6%)	28 (45,9%)	27 (44,3%)	1 (1,6%)
Acréscimo da atratividade do turismo no concelho	- (0%)	3 (4,9%)	37 (60,7%)	17 (27,9%)	4 (6,6%)
Aumento de empregabilidade no concelho	4 (6,60%)	5 (8,2%)	30 (49,2%)	18 (29,5%)	4 (6,6%)
Aumento do número de visitantes e de turistas no concelho	2 (3,3%)	6 (9,8%)	37 (60,7%)	12 (19,7%)	4 (6,6%)
Aumento do número de unidades de alojamento no concelho	- (0%)	11 (18%)	38 (62,3%)	11 (18%)	1 (1,6%)
Qualificação do tecido social do concelho	3 (4,9%)	10 (16,4%)	32 (52,5%)	15 (24,6%)	1 (1,6%)
Aumento do número de restaurantes no concelho	- (0%)	15 (24,6%)	36 (59%)	9 (14,8%)	1 (1,6%)
Surgimento de novas atividades de animação e de lazer no concelho	3 (4,9%)	18 (29,5%)	27 (44,3%)	11 (18%)	2 (3,3%)

Utilização/ aplicação de novas tecnologias de informação nos serviços do concelho	2 (3,3%)	23 (37,7%)	31 (50,8%)	4 (6,6%)	1 (1,6%)
---	-------------	---------------	----------------------	-------------	-------------

Tabela 8: Distribuição dos indivíduos segundo a sua avaliação da forma como a revitalização das termas do Cró contribuiu para a valorização dos vários setores de atividade

No que respeita a opinião dos inquiridos acerca da forma como as termas do Cró têm sido promovidas/divulgadas (tabela 9), podemos verificar que a grande maioria (80,3%) dos indivíduos considera que tem sido bem promovida e 19,7% mal

Como pensa que as Termas do Cró têm sido promovidas / divulgadas?	Nº	%
Bem	49	80,3
Mal	12	19,7
Total	61	100,0

Tabela 9: Distribuição dos indivíduos segundo a sua opinião acerca da forma como as termas do Cró têm sido promovidas/divulgadas

Dos 12 indivíduos (19,7% amostra) que referiram que as termas do Cró têm sido mal promovidas/divulgadas, quando questionados acerca dos meios que se deveriam privilegiar numa maior divulgação (tabela 10), 50% referiram que se deveria apostar na promoção a nível internacional devido a proximidade com Espanha, 41,7% referiram que na promoção/divulgação devia apostar-se em eventos regionais/locais e nacionais e 8,3% referiram ainda as feiras de turismo.

Quais os meios que se deviam privilegiar mais na promoção/divulgação das Termas do Cró	Nº	%
Feiras de Turismo	1	8,3
Promoção a nível internacional (de proximidade – Espanha)	6	50,0
Eventos Regionais / Locais e Nacionais	5	41,7
Total	12	100,0

Tabela 10: Distribuição dos indivíduos que responderam que as termas têm sido mal divulgadas, segundo a sua opinião acerca dos meios que se deviam privilegiar mais na promoção/divulgação

No que diz respeito à análise descritiva da perceção dos indivíduos face ao contributo das parcerias entre as Termas do Cró e outros stakeholders (quadro 4), podemos verificar que é em relação à “melhoria do acesso ao mercado” que os indivíduos percecionam o maior contributo ($\bar{X}=3,72\pm0,715$), seguindo-se “o aumento da confiança empresarial” ($\bar{X}=3,67\pm0,681$) e o “aumento da rentabilidade financeira” ($\bar{X}=3,60\pm0,669$). Por outro lado, onde os indivíduos percecionam menos ganhos, é na “melhoria da capacidade tecnológica” ($\bar{X}=3,23\pm0,909$), seguindo-se o “alcance de objetivos comuns” ($\bar{X}=3,43\pm0,647$).

Parcerias entre as Termas do Cró e outros stakeholders	\bar{X}	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Contribuíram para a melhoria do acesso ao mercado	3,72	4	0,715	2	5
Contribuem para o aumento da confiança empresarial	3,67	4	0,681	2	5
Contribuem para o aumento da rentabilidade financeira	3,60	4	0,669	2	5
Contribuem para o alcance de objetivos comuns	3,43	3	0,647	2	5
Contribuem para a melhoria da capacidade tecnológica	3,23	3	0,909	1	5

Quadro 4: Perceção dos indivíduos face ao contributo das parcerias entre as termas do Cró e outros stakeholders

A análise da tabela 11, permite uma análise detalhada de todos os itens do quadro anterior. Assim, a maioria dos indivíduos perceciona as parcerias entre as termas do Cró e outros stakeholders como responsáveis da “melhoria do acesso ao mercado” (62,3%), do “aumento da confiança empresarial” (60,7%) e do “aumento da rentabilidade financeira” (52,5%). Contudo essa percentagem desce para 41% em relação “alcance dos objetivos comuns” e 37,7% na “melhoria da capacidade tecnológica”.

Parcerias entre as Termas do Cró e outros stakeholders	De forma Alguma	Não Muito	Mais ou menos	Muito	Extremamente
Contribuíram para a melhoria do acesso ao mercado	- (0%)	2 (3,3%)	20 (32,8%)	31 (50,8%)	7 (11,5%)
Contribuem para o aumento da confiança empresarial	- (0%)	2 (3,3%)	21 (34,4%)	32 (52,5%)	5 (8,2%)
Contribuem para o aumento da rentabilidade financeira	- (0%)	1 (1,6%)	27 (44,3%)	27 (44,3%)	5 (8,2%)
Contribuem para o alcance de objetivos comuns	- (0%)	2 (3,3%)	33 (54,1%)	22 (36,1%)	3 (4,9%)
Contribuem para a melhoria da capacidade tecnológica	2 (3,3%)	9 (14,8%)	26 (42,6%)	19 (31,1%)	4 (6,6%)

Tabela 11: Distribuição dos indivíduos segundo a avaliação do contributo das parcerias entre as termas do Cró e outros stakeholders

O quadro 5 permite verificar a perceção dos indivíduos face ao contributo que a revitalização das Termas do Cró deu ao concelho Sabugal. Avaliado através de uma escala tipo likert com 5 hipóteses de resposta (1- nada a 5-extremamente). Assim, foi em relação ao “aumento do número de visitantes no concelho” que percecionaram o maior contributo ($\bar{X}=2,95\pm0,693$), seguido da “diminuição da sazonalidade turística” ($\bar{X}=2,92\pm0,586$) e do “aumento do número de restaurantes e similares” ($=2,85\pm0,628$). Já em último lugar, surge o “aumento de eventos no concelho” ($=2,59\pm0,799$) e em penúltimo o “aumento do número de unidades de alojamento” ($=2,77\pm0,668$)

Contributo que a revitalização das Termas do Cró deu ao concelho Sabugal	\bar{X}	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Aumento do número de visitantes no concelho	2,95	3	0,69 3	2	5
Diminuição da sazonalidade turística	2,92	3	0,58 6	2	4
Aumento do número de restaurantes e similares	2,85	3	0,62 8	2	5
Aumento do número de unidades de alojamento	2,77	3	0,66 8	2	5
Aumento de eventos no concelho	2,59	2	0,79 9	1	4

Quadro 5: Perceção dos indivíduos face ao contributo que a revitalização das termas do Cró deu ao concelho do Sabugal

Uma análise detalhada da perceção dos indivíduos face ao contributo que a revitalização das Termas do Cró deu ao concelho Sabugal (tabela 12), permite verificar que na sua grande maioria os indivíduos consideram que para todos os itens esse contributo foi de apenas “alguma coisa” sendo que em relação ao “aumento de eventos no concelho” 50,8% considera esse contributo de “pouco”.

Contributo que a revitalização das Termas do Cró deu ao concelho Sabugal	Em nada	Pouco	Alguma coisa	Muito	Extremamente
Aumento do número de visitantes no concelho	- (0%)	13 (21,3%)	41 (67,2%)	4 (6,6%)	3 (4,9%)
Diminuição da sazonalidade turística	- (0%)	13 (21,3%)	40 (65,6%)	8 (13,1%)	- (0%)
Aumento do número de restaurantes e similares	- (0%)	16 (26,2%)	39 (63,2%)	5 (8,2%)	1 (1,6%)
Aumento do número de unidades de alojamento	- (0%)	21 (34,4%)	34 (55,7%)	5 (8,2%)	1 (1,6%)
Aumento de eventos no concelho	1 (1,6%)	31 (50,8%)	21 (34,4%)	8 (13,1%)	- (0%)

Tabela 12: Distribuição dos indivíduos segundo a avaliação relativamente ao contributo que a revitalização das termas do Cró deu ao concelho do Sabugal

No que respeita a perceção dos indivíduos relativamente ao evento que tem mais impacto social para o concelho, oferecendo aos turistas e em particular aos termalistas do Cró distração e animação (tabela 13), podemos verificar que a grande maioria (78,7%) refere as atividades das “Capeias Arraianas”, seguindo-se 19,7% que identificam a feira medieval de Sortelha e apenas 1,6% identificam o evento “Surpreender os sentidos” e ninguém alude os eventos desportivos.

Eventos	Nº	%
Evento “Surpreender os Sentidos”	1	1,6
Feira Medieval da Sortelha	12	19,7
Atividade das Capeias Arraianas	48	78,7
Eventos desportivos	-	0,0
Total	1	100,0

Tabela 13: Distribuição dos indivíduos segundo a opinião relativa ao evento que tem mais impacto social para o concelho, oferecendo aos turistas e em particular aos termalistas do Cró, distração e animação

Foi solicitado aos indivíduos em análise que ordenassem cinco sectores de atividade indicando o que mais ganhou com a revitalização das termas do Cró (quadro 6). Assim, em primeiro lugar identificam a restauração ($\bar{X}=4,2\pm0,771$), seguido da hotelaria ($\bar{X}=3,98\pm0,803$) e comercio local ($\bar{X}=3,64\pm1,101$). De referir que nas duas últimas posições está a indústria ($\bar{X}=1,95\pm0,498$) e a agricultura ($\bar{X}=1,20\pm0,542$), como era de esperar.

Atividade que mais ganhou com revitalização termas	\bar{X}	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Restauração	4,20	4	0,77 1	2	5
Hotelaria	3,98	4	0,80 3	2	5
Comércio Local	3,64	3	1,00 1	2	5
Indústria	1,95	2	0,49 8	1	3
Agricultura	1,20	1	0,54 2	1	4

Quadro 6: Ordenação dos setores de atividade consoante o que mais ganhou com a revitalização das termas do Cró

Foi também solicitado que ordenassem, por ordem crescente de importância, os problemas com que as termas do Cró se confrontam no seu contributo para o desenvolvimento local do concelho (quadro 7). Assim, em primeiro lugar identificam a “ausência de um programa de animação devidamente enquadrado aos recursos endógenos do concelho” ($\bar{X}=5,13\pm0,991$), seguido da “pouca atratividade do concelho” ($=4,82\pm1,232$), “hotelaria pouco desenvolvida” ($=3,25\pm1,178$) e “problemas de acessibilidade” ($=3,03\pm1,316$). De referir que nas duas últimas posições (menor importância atribuída) identificam com a os “problemas de divulgação” ($=2,41\pm1,564$) e a “localização geográfica” ($=2,41\pm1,596$).

Problemas com que as termas do Cró se confrontam	\bar{X}	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Ausência de um programa de animação devidamente enquadrado com os recursos endógenos do concelho	5,13	5	0,991	2	6
Pouca atratividade do concelho	4,82	5	1,232	2	6
Hotelaria pouco desenvolvida	3,25	3	1,178	1	6
Problemas de acessibilidade	3,03	3	1,316	1	6
Localização geográfica	2,41	2	1,596	1	6
Problemas de divulgação	2,41	2	1,564	1	6

Quadro 7: Ordenação dos problemas com que as termas do Cró se confrontam no seu contributo para o desenvolvimento local do concelho

De forma a conhecer a opinião dos indivíduos acerca de dez aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho (quadro 8), os inquiridos deviam pronunciar-se através de uma escala tipo likert com 5 hipóteses de resposta (1- péssimo a 5-muito bom).

A análise dos valores médios observados, permite constatar que os indivíduos atribuem uma classificação de bom/muito bom ($\bar{X} > 4$) a “hospitalidade das pessoas” ($\bar{X} = 4,66 \pm 0,513$), seguindo-se a “qualidade medicinal das águas do Cró” ($\bar{X} = 4,56 \pm 0,533$), a “tranquilidade existente no concelho” ($\bar{X} = 4,13 \pm 0,618$) e a “paisagem natural das Termas” ($\bar{X} = 4,10 \pm 0,746$). Por outro lado, é em relação as “diversões e atracões existentes no local” ($\bar{X} = 2,52 \pm 0,808$) que os indivíduos têm uma avaliação negativa ($\bar{X} < 3$).

Aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho	\bar{X}	Mediana	D.P.	Mínimo	Máximo
Hospitalidade das pessoas	4,66	5	0,51 3	3	5
Qualidade Medicinal das águas do Cró	4,56	5	0,53 3	3	5
Tranquilidade existente no concelho	4,13	4	0,61 8	3	5
Paisagem natural das Termas	4,10	4	0,74 6	1	5
Património natural e Cultural	3,97	4	0,77 4	3	5
Quantidade de restaurantes disponíveis	3,82	4	0,74 2	3	5
Quantidade de alojamentos disponíveis	3,82	4	0,78 5	2	5
Locais históricos e arquitetónicos	3,79	4	0,75 5	3	5
Localização geográfica	3,21	3	0,85 9	1	
Diversões e atrações existentes no local	2,52	3	0,80 8	1	4

Quadro 8: Valores referentes à perceção dos indivíduos face a aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho

Uma análise detalhada da avaliação que os indivíduos fazem dos aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho (tabela 14), permite verificar que nenhum indivíduo faz uma avaliação negativa da “hospitalidade das pessoas”, “qualidade medicinal das águas do Cró” “tranquilidade existente no concelho”, “património natural e cultural”, “quantidade de restaurantes disponíveis” e “loais históricos e arquitetónicos”. Por outro lado, 47,5% fazem uma avaliação negativa (péssimo/mau) das “diversões e atrações existentes no local”.

	Péssim o	Mau	Nem bom/m au	Bom	Muito bom
Hospitalidade das pessoas	- (0%)	- (0%)	1 (1,6%)	19 (31,1%)	41 (67,2%)
Qualidade Medicinal das águas do Cró	- (0%)	- (0%)	1 (1,6%)	25 (41,0%)	35 (57,4%)
Tranquilidade existente no concelho	- (0%)	- (0%)	8 (13,1%)	37 (60,7%)	16 (26,2%)
Paisagem natural das Termas	1 (1,6%)	- (0%)	8 (13,1%)	35 (57,4%)	17 (27,9%)
Património natural e Cultural	- (0%)	- (0%)	19 (31,1%)	25 (41,1%)	17 (27,9%)
Quantidade de restaurantes disponíveis	- (0%)	- (0%)	23 (37,7%)	26 (42,6%)	12 (19,7%)
Quantidade de alojamentos disponíveis	- (0%)	1 (1,6%)	22 (36,1%)	25 (41%)	13 (21,3%)
Locais históricos e arquitetónicos	- (0%)	- (0%)	25 (41,0%)	24 (39,3%)	12 (19,7%)
Localização geográfica	1 (1,6%)	12 (19,7%)	23 (37,7%)	23 (37,7%)	2 (3,3%)
Diversões e atrações existentes no local	6 (9,8%)	23 (37,7%)	26 (42,6%)	6 (9,8%)	- (0%)

Tabela 14: Distribuição dos indivíduos segundo a sua avaliação face aos aspetos relativos quer às termas do Cró quer ao concelho

Quando solicitado aos indivíduos que indicassem medidas que devem ser tomadas para que as termas contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento local do concelho (tabela 15) apenas 20 indivíduos responderam. Assim, a maior parte destes (35%) indicaram uma maior aposta na divulgação/marketing, seguindo-se 30% que referiram a necessidade de aumentar as parcerias e haver mais empresas de organização eventos, para 20% deveria existir uma maior integração e articulação na oferta turística local e mais planos animação.

Que medidas devem ser tomadas para que as Termas contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento local do concelho	Nº	%
Maior divulgação/Marketing	7	35,0
Mais Parcerias, mais empresas organização eventos	6	30,0
Maior integração oferta turística, mais planos animação	4	20,0
Melhorar as acessibilidades	1	5,0
Mais alojamento	1	5,0
Qualificação funcionários hotel	1	5,0
Total	20	100,0

Tabela 15: Distribuição dos indivíduos segundo a sua opinião acerca das medidas que devem ser tomadas para que as termas contribuam de forma harmoniosa para o desenvolvimento local do concelho

CAPÍTULO IX – TESTE DE HIPÓTESES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

9.1 Teste de hipóteses

De forma a testar a relação entre as variáveis apresentadas anteriormente procedeu-se ao teste de cada uma das hipóteses, procedimento apresentado por meio de quadros antecidos da respetiva análise. Foi considerado um nível de significância de 0,05, com intervalo de confiança de 95,0%.

***H1** - O género dos indivíduos condiciona a avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal*

Ao avaliarmos a forma como o género dos indivíduos tem influência na sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal (quadro 9), verificámos que os homens apresentam ordenações médias mais elevadas (31,27) que as mulheres (29,61). Logo, percecionam uma melhor avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.

Para verificar se essas diferenças encontradas são estatisticamente significativas, aplicámos o teste de Mann-Whitney, o que nos permitiu concluir que não se confirma estatisticamente a primeira hipótese de investigação ($p > 0,05$), ou seja, o género dos indivíduos não condiciona a sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.

Género	Masculino		Feminino		Z	p
	n	Mean Rank	n	Mean Rank		
Avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal	26	31,27	34	29,61	-0,340	0,734

Quadro 9: Resultado da aplicação do teste de Mann-Whitney, relativamente ao género dos indivíduos e à sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal

H2 - A idade dos indivíduos condiciona a avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal

Cruzando a informação referente ao grupo etário dos indivíduos e à sua avaliação sobre o impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal (Quadro 10), constatou-se que os mais jovens (25-34 anos) são aqueles que apresentam ordenações médias mais elevadas, logo os que percecionam uma melhor avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal. Por outro lado, é nos de idade mais avançada (≥ 55 anos) que se verifica a ordenação média mais baixa, pior avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.

A fim de testarmos a segunda hipótese e, desta maneira, verificarmos se existe ou não diferença significativa entre a idade dos indivíduos e a sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal, utilizámos teste de Kruskal-Wallis, que não identificou a existência de diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos, logo refutamos H2.

Idade	25-34 (n=7)	35-44 (n=18)	45-54 (n=19)	≥ 55 (n=17)	Qui- quadrado p	
	Mean Rank	Mean Rank	Mean Rank	Mean Rank		
<i>Avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal</i>	35,86	28,97	35,00	26,68	3,574	0,311

Quadro 10: Resultado da aplicação do teste de Kruskal-Wallis, relativamente à idade dos indivíduos e à sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal

H3- *As habilitações literárias dos indivíduos condicionam a sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal*

No estudo conjunto da informação referente às habilitações literárias dos indivíduos e a sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal (Quadro 11), podemos verificar que; os sujeitos que possuem formação superior (bacharelato/licenciatura) obtiveram ordenações médias mais altas (37,92) que aqueles que possuem formação literária ao nível do secundário (27,98), logo percecionam uma melhor avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal. Para verificar se essas diferenças são estatisticamente significativas utilizamos o teste de Mann-Whitney, o teste permitiu verificar que as diferenças são significativas ($p=0,041$), logo podemos afirmar que as habilitações literárias dos indivíduos têm influência na avaliação que fazem do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal.

Habilitações literárias	Secundário		Bacharelato/ Licenciatura		Z	p
	n	Mean Rank	n	Mean Rank		
Avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal	47	27,98	12	37,92	-2,047	0,041

Quadro 11: Resultado da aplicação do teste de Mann-whiney, relativamente às habilitações literárias dos indivíduos e a sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal

H4- *A ligação ao ramo de atividade (Hotelaria/Restauração) dos indivíduos influencia a sua avaliação sobre o impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal*

Pela leitura e análise do Quadro 12, que compara o ramo de atividade dos indivíduos com a sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal, verificamos uma grande homogeneidade nas ordenações médias obtidas. Contudo são os indivíduos que trabalham nos postos de turismo aqueles que percecionam uma melhor avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal (ordenações médias mais elevadas), por outro lado, os que percecionam uma pior avaliação são aqueles que trabalham na restauração.

A fim de testarmos a quarta hipótese e, desta maneira, verificarmos se existe ou não diferença significativa entre o ramo de atividade dos indivíduos e a sua avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal, utilizámos teste de Kruskal-Wallis, que não identificou a existência de diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos, o que nos levou a refutar H4.

Ramo atividade	Hotelaria (n=25)	Restauração (n=33)	Turismo (n=3)	Qui- quadrado p	
	Mean Rank	Mean Rank	Mean Rank		
<i>Avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal</i>	31,08	30,62	34,50	0,173	0,917

Quadro 12: Resultado da aplicação do teste de Kruskal-wallis, relativamente ao ramo de atividade dos indivíduos e a sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal

H5- *Existe uma forte correlação entre as opiniões formuladas pelos indivíduos inquiridos no estudo e a avaliação que os mesmos fazem sobre a importância da promoção/divulgação das termas do Cró para o desenvolvimento local do concelho do Sabugal*

No estudo conjunto da informação referente à influência da opinião que os indivíduos têm acerca da forma como as termas do Cró tem sido promovidas/divulgadas e na avaliação que fazem do impacto da revitalização das termas no desenvolvimento do concelho do Sabugal (Quadro 13), podemos verificar que; os indivíduos que referiram que as termas do Cró tem sido bem promovidas/divulgadas obtiveram ordenações médias mais altas (34,11) do que aqueles que negaram essa boa promoção/divulgação (18,29), logo uma melhor avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal. Para verificar se essas diferenças são estatisticamente significativas utilizamos o teste de Mann-Whitney, o teste permitiu verificar que as diferenças são estatisticamente significativas ($p=0,002$), logo podemos afirmar que a opinião que os indivíduos têm acerca da forma como as termas do Cró tem sido promovidas/divulgadas, apresentam uma relação positiva na avaliação que fazem do impacto da revitalização das termas no desenvolvimento do concelho do Sabugal

Termas Cró tem sido promovidas	Bem		Mal		Z	p
	n	Mean Rank	n	Mean Rank		
Avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal	49	34,11	12	18,29	-3,165	0,002

Quadro 13: Resultado da aplicação do teste de Mann-whitney, relativamente à opinião dos indivíduos sobre a forma como as termas do Cró têm sido promovidas/divulgadas e a sua influência na avaliação do impacto da revitalização das termas do Cró no desenvolvimento do concelho do Sabugal

9.2 Discussão de resultados

Neste ponto, apresentamos as nossas considerações sobre os resultados analisados anteriormente, tendo sempre em consideração o enquadramento teórico e as fontes bibliográficas utilizadas na primeira parte do presente estudo.

Como temos conhecimento e de acordo com o instrumento de recolha de dados aplicado, questionário TERCRÓ, os dados sociodemográficos que caracterizam esta amostra revelam que a maioria dos participantes no estudo era do género feminino (55,7%) e apenas 42,6% do género masculino. Relativamente às suas idades observámos que a maioria dos inquiridos tinha idade igual ou superior a 60 anos, seguindo-se o grupo etário dos 45 a 49, a maioria dos inquiridos era de uma faixa etária que nos indica que o Sabugal é um território de baixa densidade, que tem um carácter depressivo, e que se caracteriza por grandes perdas populacionais. No que respeita às habilitações literárias dos indivíduos podemos dizer que a maioria (77,1%) apresenta apenas o ensino secundário, e muitos referiram que não o acabaram, podemos, então, dizer que se trata de uma população pouco instruída. De facto, viemos a confirmar no teste de hipóteses, que as habilitações literárias dos indivíduos inquiridos têm impacto na avaliação que os mesmos fazem sobre a revitalização das Termas do Cró no desenvolvimento do Concelho do Sabugal. Os sujeitos que têm formação superior (bacharelato/licenciatura) percecionam uma melhor avaliação do impacto da revitalização das Termas do Cró no desenvolvimento do Concelho do Sabugal do que aqueles que só possuem formação literária ao nível do secundário.

Segundo Fonseca, A (2014) “a emigração, a redução drástica das taxas de natalidade, o envelhecimento da população, as altas taxas de analfabetismo e o predomínio tradicional de uma ruralidade atrasada têm contribuído decisivamente para a situação de recessão vivida na zona raiana”. A maioria dos inquiridos encontrava-se a trabalhar no ramo da restauração (54,1%) e 41% encontrava-se no ramo da hotelaria e turismo. Sendo que os indivíduos que trabalham na restauração são os que pior percecionam a avaliação sobre o contributo que a revitalização das Termas do Cró deu ao Concelho.

Dando resposta ao primeiro objectivo da presente investigação: “avaliar de que forma as Termas do Cró têm contribuído para o desenvolvimento local do Sabugal”, o presente estudo permitiu concluir que nenhum dos inquiridos faz uma avaliação negativa do impacto da revitalização das Termas do Cró para o Concelho do Sabugal. Todos avaliaram a revitalização como importante ou muito importante. Sendo que, consoante os resultados obtidos na questão 1.2 do questionário em análise, notou-se um maior contributo para “o aumento da identidade cultural das aldeias”, “a valorização do património natural e cultural do concelho” e a valorização do concelho por parte da população local”. No entanto, e por outro lado os que menos beneficiaram com a revitalização das Termas do Cró foi a utilização de novas tecnologias de informação nos serviços do Concelho”, “o surgimento de novas atividades de animação e de lazer no concelho” e o “aumento do número de restaurantes”.

Relativamente ao segundo objetivo da presente investigação “ Avaliar de que forma a revitalização das termas do Cró tem contribuído para o aumento do turismo e da atratividade local” nota-se que a revitalização das Termas do Cró fez com que a população local valorizasse mais o território, aumentando, desta forma, a identidade de algumas aldeias “escondidas e esquecidas no concelho”. Contudo, verifica-se a necessidade de apostar em atividades de animação e de lazer no Concelho, que deem mais dinâmica e vivacidade a essas aldeias e ao património natural e cultural que o compõem, para aumentar o turismo e a atratividade local.

Sobre a promoção e divulgação das Termas do Cró, sabemos que a maioria dos inquiridos deu uma opinião positiva sobre este assunto (80,3%), sendo que 19,7% referiu que se devia fazer mais, para dar a conhecer e para atrair mais visitantes. Dessa forma, colocou-se no questionário uma questão que visa entender quais os meios que na opinião dos inquiridos, deviam ser privilegiados para beneficiar a promoção das Termas, assim e de acordo com os resultados verificámos que se devia apostar mais na promoção a nível internacional (de proximidade – Espanha).

Na teoria, o Concelho do Sabugal é fortemente caracterizado pela sua interioridade e ruralidade, tornando-se necessário converter as suas fraquezas em pontos fortes que

asseguem um aumento de benefícios para o Concelho e para o turismo local. Assim, promover e divulgar as Termas no País vizinho pode ser uma forma de combater a sazonalidade turística e de levar mais turistas ao território. Contudo, não basta ter um complexo termal, é necessário enquadrá-lo no território e na oferta turística envolvente de modo a oferecer programas turísticos dinâmicos e atraentes.

No estudo realizado e através do teste de hipóteses concluímos que há uma relação entre a opinião que os indivíduos têm acerca da forma como as Termas do Cró tem sido promovidas/divulgadas e a avaliação que fazem do impacto da revitalização das Termas no desenvolvimento do Concelho do Sabugal, pois os indivíduos que referiram que estas eram bem promovidas fizeram uma melhor avaliação do impacto que a revitalização das Termas tem para o Concelho que aqueles que referiram que negaram essa boa promoção/divulgação.

O estabelecimento de parcerias entre as Termas do Cró e outros stakeholders torna-se extremamente importante para o sucesso da oferta turística existente. Assim, é fundamental perceber de que forma os sujeitos inquiridos percecionam o contributo destas parcerias para a sua atividade. De acordo com os resultados, as parcerias contribuem muito para a melhoria do acesso ao mercado e para o aumento da confiança empresarial.

Sobre o contributo que a revitalização das Termas do Cró deu ao Concelho do Sabugal, ficámos a saber, através dos resultados, que contribuíram “alguma coisa” para o aumento de visitantes e para a diminuição da sazonalidade turística, no entanto, em pouco ou nada contribuiu para o aumento de eventos no concelho. Assim obteve-se uma resposta ao terceiro objetivo da presente dissertação: “Perceber de que modo a revitalização das termas do Cró teve efeitos positivos nas atividades de lazer e recreação do concelho do Sabugal”, como foi referido anteriormente, torna-se necessário apostar em atividades de animação e lazer para o concelho, sendo que foi referido pelos inquiridos que a revitalização das termas em pouco ou nada contribuiu para o aumento de eventos.

Com o instrumento de recolha de dados aplicado também quisemos perceber qual o evento que tem mais notoriedade e aderência no concelho, no sentido de ser o evento

que oferece mais animação e distração aos termalistas do Cró. Segundo os resultados, as Capeias Arraianas são o evento mais popular do Concelho, seguindo-se da Feira Medieval de Sortelha. O Evento “Surpreender os sentidos” acaba por não ter tanta adesão e por não sere tão conhecido.

Sobre o quarto objetivo “identificar qual o setor de atividade que mais ganhou com as termas do Cró” pode dizer-se que ao analisar a questão sobre quais os sectores de atividade que ganharam mais com a revitalização das Termas, verifica-se que a Restauração, a Hotelaria e o Comércio Local são as opções que mais se destacam, ficando por último a Indústria e a Agricultura.

Dos problemas com que as Termas do Cró se confrontam constatamos que a “ausência de um programa de animação devidamente enquadrado aos recursos endógenos do concelho” surge em primeiro lugar e a pouca atratividade do concelho surge também em lugar de destaque. Mais uma vez, concluímos que o Concelho apresenta grandes potencialidades no que concerne à qualidade do seu património natural e cultural. As suas paisagens únicas e a história que lhes está subjacente, tem muito para oferecer, garantem sobretudo satisfação a quem pretende desfrutar de calma e tranquilidade, mas pode inovar-se e investir-se, principalmente, na área de eventos e lazer, para conseguir aumentar a atratividade local. Por sua vez, nas posições de menor importância atribuída pelos indivíduos questionados, surgem os problemas de divulgação e a localização geográfica.

Na questão 9, pretendemos analisar diversos aspetos relativos quer às Termas do Cró quer ao Concelho, os indivíduos expressaram grande satisfação quanto à “hospitalidade das pessoas”, à “qualidade medicinal das águas do Cró” e à paisagem natural das Termas” e revelaram grande insatisfação no que respeita “as diversões e atrações existentes no local”.

Na última questão, foi solicitado aos indivíduos que referissem medidas a ser tomadas para que as Termas contribuíssem de forma harmoniosa para o desenvolvimento local do concelho, era uma questão aberta, e alguns dos indivíduos acabaram por não responder ou dizer “Não sei”. No entanto, e analisando os 20 inquéritos em que obtivemos resposta a esta questão, pudemos verificar que a

maioria das respostas passa pela necessidade que sentem em aumentar as parcerias, também se verificou a sugestão da abertura de empresas de organização de eventos, e 35% indicou que se deveria apostar mais na divulgação/ marketing e 20% referiu que devia haver uma maior oferta turística e mais planos de animação.

Em suma, parecem existir três eixos facilitadores da revitalização das termas do cró para o desenvolvimento do concelho sendo eles:

1. Promoção/ Divulgação do complexo termal do Cró;
2. Plano de ação integrado e desenvolvido com outros stakeholders;
3. Maior e mais concentrada oferta turística sempre associada à organização de eventos e planos de animação.

CONCLUSÃO

Reconhecendo a importância do turismo e, em particular, do turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local, a presente dissertação pretendeu analisar de que forma o termalismo e as atividades que lhe estão associadas podem contribuir para o desenvolvimento local nos territórios de baixa densidade. Neste caso, escolhemos o Complexo Termal do Cró para perceber o contributo que a sua revitalização tem tido no Concelho do Sabugal.

As questões centrais das quais partimos para esta investigação foram: “As Termas do Cró têm contribuído para o desenvolvimento local do Sabugal?”; “As Termas do Cró contribuíram para o aumento do turismo e da atividade local?”; “A revitalização das Termas do Cró aumentou as atividades de lazer e recreação no concelho do Sabugal?”; “Qual o setor de atividade que mais ganhou com revitalização das Termas Cró?”.

De facto, os objetivos subjacentes à investigação que nos propusemos foram alcançados, pois através da análise dos dados recolhidos pela aplicação do questionário TERCRÓ aos indivíduos ligados à atividade turística do Concelho do Sabugal, conseguimos esclarecer as suas perceções relativas às Termas do Cró e ao seu contributo para o Concelho, permitindo dar respostas às questões iniciais e às hipóteses formuladas da investigação em causa.

Concluimos que todos consideram a revitalização das Termas do Cró importante, tendo contribuído bastante para a valorização do património natural e cultural do Concelho, para a valorização do Concelho por parte da população local e para o aumento da identidade cultural das aldeias. No entanto, esse contributo não foi tão visível na utilização/ aplicação de novas tecnologias de informação nos serviços do Concelho e nas atividades de animação e de lazer. Consoante os resultados, pudemos ainda verificar que, no geral, a maioria considera que as Termas do Cró têm sido bem divulgadas/promovidas, mas, pela proximidade à fronteira, deveria apostar-se mais na promoção internacional. Quanto à existência de parcerias entre as Termas do Cró e outros stakeholders, pode dizer-se que são sempre importantes pois revelam-se cruciais para a melhoria do acesso ao mercado, para o aumento da rentabilidade financeira e ainda para o aumento da confiança empresarial. No entanto, houve

alguns indivíduos que referiram que apesar da importância destas, devia fazer-se mais para promover uma oferta integrada do concelho.

Neste sentido, percebemos que os investimentos locais que se fazem sentir no sector do lazer e turismo devem ser realizados para promover e qualificar o turismo, mas também para desencadear o desenvolvimento local. Como sabemos, o turismo de saúde e bem-estar é cada vez mais procurado, destacando-se o termalismo como um produto que proporciona o descanso, o alívio do stress e das preocupações quotidianas, a cura de determinadas doenças, momentos de lazer e de bem-estar.

Como referimos, a maioria das estâncias termais localiza-se no interior do país, por isso, apostar na sua revitalização permite atenuar alguns desequilíbrios regionais e combater o despovoamento e o desinteresse geral por estes territórios. Além disso, apostar na revitalização das estâncias termais, e neste caso concreto referimo-nos às termas do Cró, leva ao surgimento de novos postos de trabalho e ao surgimento do novo Hotel Rural do Cró, procurando dar resposta às necessidades dos termalistas.

Com este trabalho verifica-se a necessidade de apostar num planeamento estratégico com a criação de sinergias entre as diversas entidades e agentes turísticos, públicos e privados. Esse poderá ser o primeiro passo para conseguir alcançar determinados fluxos turísticos nos territórios de baixa densidade. É fundamental a criação de cadeias de valor, entre as diversas entidades envolvidas no fenómeno turístico para a correta e eficaz exploração das potencialidades dos recursos turísticos da área em análise.

É de realçar também o papel que a generalidade dos cidadãos tem para o sucesso da oferta turística e apesar de a hospitalidade ter sido bem avaliada, é de realçar que muitos referiram que o concelho do Sabugal tem pouco para oferecer, demonstrando algum desinteresse pelo concelho e por poder melhorá-lo. Apostar na formação e qualificação dos recursos humanos pode também constituir uma estratégia importante para o sucesso das atividades económicas e consequente desenvolvimento local.

O Sabugal deve potencializar a promoção das Termas do Cró e desenvolver os seus potenciais recursos turísticos de forma sustentável, e em articulação estreita com o

sector público e privado de modo a apostar na formação, nas acessibilidades, nos transportes, no alojamento, promovendo assim o desenvolvimento social e económico e garantindo um aumento do poder de atração, ou seja, ter capacidade de atrair termalistas que possuam o interesse de visitar o concelho. Deve também oferecer uma gama de produtos turísticos de qualidade, para além do turismo de saúde e bem-estar há mais produtos estratégicos para oferecer e que merecem mais destaque como é o caso do Touring Cultural e Paisagístico (rotas temáticas, existência de museus, igrejas e monumento) o Turismo de natureza (proximidade da Serra da Malcata, possibilidade de percursos pedestres e atividades ao ar livre). Por último, verifica-se a necessidade de preservar o desenvolvimento turístico a longo prazo, como sabemos o turismo está em constante inovação, as necessidades dos turistas são sempre novas e diferentes, sendo assim importante assegurar a qualidade e originalidade dos produtos, a formação contínua dos recursos humanos e apostar em eficazes campanhas de promoção e divulgação turísticas.

É no sentido da mudança que se deve apostar, pensando em novas estratégias para os “territórios termais” como polos de turismo, mas também como espaços de atividades múltiplas, de forma a dar resposta a um conjunto de turistas mais exigentes e motivados pela busca de experiências únicas. A revitalização das estâncias termais assume-se como uma reestruturação e diversificação de toda a estrutura termal e turística e numa diferenciação positiva para que as mesmas se possam afirmar como destinos turísticos de valor acrescentado.

Parece haver ainda muito a fazer no concelho do Sabugal, que é sem dúvida, marcado por uma grande “redução” de população residente, pela interioridade e pelo afastamento dos grandes centros urbanos e regiões mais populosas. De salientar que o Concelho do Sabugal não é caso único, mas é uma amostra de alguns territórios do interior do “país real” em que vivemos e que, até à presente data, têm tido grandes dificuldades em se desenvolver, em criar riqueza, em reter população mais jovem e em captar, muitas vezes, a atenção de turistas.

BIBLIOGRAFIA

Abreu, M. (2008), “Concepção/construção do Balneário Termal das Termas do Cró”, memória descritiva de arquitectura e arranjos exteriores, Porto.

Alexandre, C. (2003), *Estudo historiográfico das termas do Cró*, Sabugal. Edição do autor.

Antunes, J. (2009), *O Turismo de Saúde e Bem-estar como factor de desenvolvimento – estudo da Região Dão Lafões (Nuts III)*. Apresentação no 1º Congresso de desenvolvimento regional de Cabo Verde, 15º. Congresso da APDR

Araújo, I. (2004). *Aprendam doença, educam para a saúde: influência da formação, em futuros profissionais de saúde em concepções saúde/doença, educação para saúde e sua implementação*. Braga: Universidade do Minho.

Associação das Termas de Portugal (2008). Estratégia de eficiência colectiva – Ideia PROVERE: Programa de Valorização das Estâncias Termas do Centro. http://maiscentro.qren.pt/private/admin/ficheiros/uploads/doc_estrategico_termas_portugal%20%28provere_atp%29.pdf (consultado a 02 de Abril de 2015)

Baptista, M. *Competitividade Sustentável (edição nº2393)*. Editorial Verbo. Lisboa / São Paulo

Brito, S. (2003). *Notas sobre a evolução do viajar e a formação do turismo*. Volume 1. Medialivros. Lisboa.

Câmara Municipal do Sabugal (2016). <http://www.cm-sabugal.pt/> (consultado a 20 de Abril de 2016)

Campos, A, (2014). Jornal O público. Turismo de saúde e bem-estar pode render mais de 400 milhões por ano. <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/turismo-de-saude-e-bemestar-pode-render-mais-de-400-milhoes-de-euros-por-ano-1630767> (consultado a 18 de Março de 2015)

Cooper, C., Fletcher, J., Wannill. S. et al. (2001). *Turismo Princípios e Prática* (2ª edição). Bookman. São Paulo

Costa, C., Brandão, F., Costa, R., Brenda, Z. (2014). *Produtos e Competitividade do Turismo na Lusofonia, vol. II*. Escolar Editora. Lisboa.

Costa, C., Brandão, F. Costa, R., Breda, Z. (2014). *Turismo nos Países Lusófonos: conhecimentos, estratégias e territórios, Vol. I*. Escolar Editora. Lisboa.

Correia, J. (1946), *Memórias sobre o concelho do Sabugal*, Lisboa, pag.217-222.

Cunha, L. (2006). *Turismo e saúde: conceitos e mercados*.
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1274/1033>
(consultado_a_Fevereiro de 2015)

Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo* (edição nº2665). Editorial Verbo. Lisboa/São Paulo.

Direção Geral de Energia e Geologia. <http://www.dgeg.pt/> (Acedido a 10 de Março de 2015)

Escada, P. (1999). *Turismo Termal e Desenvolvimento em Monte Real*. Tese de Mestrado em Geografia Humana. Universidade de Coimbra. Coimbra.

Fernandes. J. (2006). *Thalassa, Thermae Spa – Salute per Aqua*. Plátano Editora. Lisboa.

Fonseca, F. (2006). *Potenciar o desenvolvimento turístico a partir de um processo de planeamento estratégico: o caso de Almeida*. Universidade do Minho.

Fonseca, A (2014). *A transfiguração da cultura popular pelas novas tecnologias*. O concelho do Sabugal em tempos de mudança. Universidade do Minho. Instituto de Ciências Sociais.

Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

Fortin, M. (2009), *Fundamentos e etapas do processo de investigação*, Lusodidacta, Loures.

Gil, A (1995). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4ª Edição. São Paulo: Atlas.

Green, J e Oliveira, M (1991). *Testes Estatísticos em Psicologia*. Lisboa: Editorial Estampa.

Gustavo, N (2010). *Os novos espaços de lazer, turismo e saúde em Portugal. O caso dos SPA*. Universidade de Coimbra.

Hill, M. Magalhães e Hill, A. B. (2002), *Investigação por Questionário*. Lisboa, 2ª Edição. Edições Sílabo;

Hill, M.; Hill, A (2008). *Investigação por questionário*. 2ªed. Lisboa: Edições Silabo.

Lema, P. & Rebelo, F. (1996). *Geografia de Portugal: Meio Físico e Recursos Naturais*. Lisboa: Universidade Aberta.

Liz, E; Ruschmann, D; Verdinelli M.A. (2012). Turismo Revista & desenvolvimento 17/18. *Lazer/Turismo pessoas da 3ª idade*, pp. 1659-1668.

Localização geográfica do Sabugal:
<http://www.tintazul.com.pt/castelos/grd/sbg/index.html> (consultado a 20 de Fevereiro de 2016)

Lourenço, F. (2012). O posicionamento do turismo de saúde e bem-estar. O caso das Termas de São Pedro do Sul. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de tecnologia e gestão de Viseu.

Manso, A. e Manso, F. (2008), “As termas do Cró”, Praça Velha 23, Guarda, pág. 86-96.

Marôco, J. (2010). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: Report Number., 2010

Martins, A (2012). *Estudo de condicionantes e reabilitação do Parque termal do Cró*. <file:///C:/Users/ASUS/Downloads/21589.pdf>. Tese de Mestrado de Arquitectura. Universidade da Beira Interior. (consultado a 10 de Janeiro de 2016)

Martins, X (2015). *O património cultural no marketing dos lugares e no desenvolvimento dos territórios rurais: o concelho do Sabugal*.
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/29111/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o>

[final_Xavier_GPPC.pdf](#) . Universidade de Coimbra.(consultado a 15 de Abril de 2016)

Mendes, F., Sepúlveda, A., Neto, I. et al (2013). *O cluster da saúde e bem-estar: uma aposta no futuro*. CCP (Confederação de Comércio e Serviços de Portugal).

Osório, M. (2006), “*O Povoamento Romano do Alto Côa*”, Câmara Municipal da Guarda – NAC, Guarda.

Pestana, M e Gageiro, J (2008). *Análise de dados para as Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*. 5ª edição. Lisboa: Sílabo.

Pinto (1996). *O Termalismo no Contexto da Atividade Turística em Portugal - O caso de São Pedro do Sul*, Tese de Mestrado, Faculdade de letras, Universidade de Coimbra.

Pocinho, M (2012). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lisboa: Lidel.

Pucariço, F (2015). *Estudo do Impacto Socioeconómico da Capeia Arraiana*. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa.

Quivy, R e Campenhoudt, L (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*, Gradiva, Lisboa.

Ramos, A. (2005). *O Termalismo em Portugal: dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*, Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

Ramos, A. (2014). *O Turismo Médico: Nova oportunidade para o Turismo de Saúde*. In C. Costa, & B. & F, *Produtos e Competitividade do Turismo na Lusofonia* (Vol. II). Lisboa: Escolar Editora.

Rocha, A. (2011). *Análise à Oferta Termal Nacional*. <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/57180/2/Proposta%20Final%20%20DissertaoAnlise%20%20Oferta%20Termal%20Nacional.pdf> (consultado a 10 de Março de 2015)

Silva, S. (2013). *Turismo Interno – Uma visão integrada*. Lidel.

Silva, S., Carvalho, P. (2012). *Turismo Termal em Portugal: as Perspectivas dos Gestores das Estâncias termais da Região Centro. Turismo e Desenvolvimento*. Estudos de caso no centro de Portugal, Eumed.

Simões, J., Ferreira, C. (2009). *Turismo de Nicho: motivações, produtos, territórios*. Centro de Estudos Geográficos. Universidade de Lisboa. Lisboa.

Termas de Portugal. *Bem-estar termal: uma fonte de lazer e bem-estar*. <http://www.termasdeportugal.pt/bemestartermal/> (consultado a Fevereiro de 2015)

Torres, J (2012). Rede de Museus do Sabugal – Memória, história e identidade de um concelho raiano. Dissertação de Mestrado em História, especialização em Museologia. FLUC. Coimbra.

Turismo de Portugal, I.P. (2010). *Qualificação da oferta de Saúde e bem-estar: projectos financiados pelo Turismo de Portugal*. <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/publicacoes/Documents/Brochura%20saude%20e%20bem-estar%202010.pdf> (consultado em 16 de Março de 2015)

Turismo de Portugal (2013). *A oferta e a procura 2013*. <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/termasemportugal/Anexos/Termas%20em%20Portugal%202013.pdf> (Consultado a Abril de 2015)

ANEXOS

Anexo I - Projetos financiados pelo Turismo de Portugal

- **Porto e Norte**

Hotéis com Spa	Termas
Designação: Hotel Axis Viana Tipologia: Hotel 4* Promotor: Turilima – Empreendimentos Turísticos do Vale do Lima, S.A. Localização: Viana do Castelo	Designação: Termas de Caldela Tipologia: Termas Promotor: Empresa de Águas Minero-Medicinais de Caldela Localização: Caldela – Amares
Designação: Hotel Flôr de Sal Tipologia: Hotel 4* Promotor: VianaPraia Atividades Hoteleiras, S.A. Localização: Viana do Castelo	Designação: Termas de Chaves Tipologia: Termas Promotor: Câmara Municipal de Chaves Localização: Chaves
Designação: Hotel Monte Prado & SPA Tipologia: Hotel 4*	Designação: Termas do Gerês Tipologia: Termas

Promotor: Turicasais - Atividades Hoteleiras, S.A. Localização: Monte - Prado, Melgaço	Promotor: Empresa das Águas do Gerês, SA Localização: Gerês, Terras de Bouro
Designação: Sheraton Porto Hotel & SPA Tipologia: Hotel 5* Promotor: MAROPE – Hotelaria, S.A. Localização: Porto	Designação: Termas de S.Vicente Tipologia: Termas Promotor: Hotel do Monte - Atividades Hoteleiras, Lda Localização: Pinheiro, Penafiel

- **Douro**

Designação: Aquapura Douro Valley Tipologia: Hotel 5* Promotor: Aquapura Hotels Resort & SPA, S.A. Localização: Samodães, Lamego

- **Centro**

Hotéis com Spa	Termas
Designação: Meliá Ria Hotel & Spa	Designação: Termas do Carvalhal

<p>Tipologia: Hotel 4*</p> <p>Promotor:</p> <p>Hotti Aveiro - Hotéis, S.A.</p> <p>Localização:</p> <p>Glória, Aveiro</p>	<p>Tipologia: Termas</p> <p>Promotor:</p> <p>Câmara Municipal</p> <p>de Castro D'Aire</p> <p>Localização:</p> <p>Mamouros, Castro D'Aire</p>
	<p>Designação:</p> <p>Termas de Monfortinho</p> <p>Tipologia: Termas</p> <p>Promotor:</p> <p>Comp. Águas Fonte Santa</p> <p>Monfortinho, SA</p>
	<p>Designação:</p> <p>Termas de S. Pedro do Sul</p> <p>Tipologia: Termas</p> <p>Promotor:</p> <p>TERMALISTUR –</p> <p>Termas de S. Pedro do Sul, E. M.</p> <p>Localização:</p> <p>Várzea, São Pedro do Sul</p>

- **Serra da Estrela**

Designação: H2OTEL – Congress & Medical Spa

Tipologia: Hotel 4*

Promotor: Sociedade Termal Unhais da Serra

Localização: Unhais da Serra, Covilhã

- **Lisboa e Vale do Tejo**

Designação: Complexo Termal do Estoril

Tipologia Termas/SPA

Promotor: Termas do Estoril, S.A.

Localização: Estoril, Cascais

- **Oeste**

Hotéis com Spa

Designação:

Hotel Praia D’El Rey Marriott

Golf & Beach Resort

Tipologia: Hotel 5*

Promotor: Hotel da Praia – Gestão e Exploração de Hotéis, S.A.

Localização: Vale de Janelas, Óbidos

Designação:

Your Hotel & SPA

Tipologia:

Hotel 3*

<p>Promotor:</p> <p>Termas da Piedade, Lda.</p> <p>Localização:</p> <p>Fervença, Alcobaça</p>

- **Alentejo**

Hotéis com Spa	Termas
<p>Designação:</p> <p>Hotel Convento do Espinheiro</p> <p>Heritage & SPA</p> <p>Tipologia:</p> <p>Hotel 5*</p> <p>Promotor:</p> <p>SPPTH – Sociedade de Promoção de Projectos Turísticos e Hoteleiros, S.A.</p> <p>Localização:</p> <p>Évora</p>	<p>Designação:</p> <p>Termas da Fadagosa de Nisa</p> <p>Tipologia:</p> <p>Termas</p> <p>Promotor:</p> <p>Câmara Municipal de Nisa</p> <p>Localização:</p> <p>Fadagosa, Nisa</p>

- **Algarve**

Termas
<p>Designação:</p> <p>Villa Termal das Caldas de Monchique, Spa Resort</p>

Tipologia:

Hotéis e Spa Termal

Promotor:

Sociedade das Termas de Monchique, Lda.

Localização:

Caldas de Monchique,

Monchique

Anexo II – Principais alojamentos do concelho do Sabugal

Aldeia Velha	Casa Torga
Alfaiates	Residencial “O Pelicano”
Arrifana do Côa	Casa do Tear
Sabugal	Albergaria St ^a Isabel (RaiHotel) Hospedaria Sra. da Graça Largo Padre Quinta do Alexandre Residencial “Sol Rio”
Sortelha	Casa da Lagariça Casa da Calçada Casa da Villa Casa do Páteo Casa do Campanário 1 Casa do Campanário 2 Lapa do Viriato
Rapoula do Côa	Cró Hotel Rural
Vale das Éguas	Casas Carya Tallaya

Anexo III – Principais restaurantes do Concelho do Sabugal

Alagoas	Horizonte
Aldeia da Ribeira	Bernardina
Aldeia do Bispo	Xalma's Bar
Aldeia Velha	O Quim
Alfaiates	O Pelicano
Badamalos	Bica dos Covões O Martins
Cerdeira	Nélson da Silva CLGF, Lda.
Fóios	El Dourado
Pousafoles do Bispo	O Fole
Quadrazais	Trutalcoa
Rebolosa	Éden
Rendo	Flor da Raia
Sabugal	2000 Casa do Castelo Churrasqueira O Pedro D. Dinis (RaiHotel)

	<p>Delícias do Côa</p> <p>Europa</p> <p>Milénio</p> <p>Mira-Côa</p> <p>Nortada Azul</p> <p>O Lei</p> <p>O Templo</p> <p>Pirão</p> <p>Pixbar</p> <p>Pizzaria Nogueira</p> <p>Pizzaria Sabugalense</p> <p>Robalo</p> <p>Santiago</p> <p>Sol Rio</p>
Soito	<p>Copu's</p> <p>O Martins</p> <p>Quinta das Sereias</p> <p>Zé Nabeiro</p>
Sortelha	<p>Celta</p> <p>D. Sancho</p>
Terreiro das Bruxas	Terreiro das Bruxas

Anexo IV - Transcrição da Entrevista feita ao Diretor das Termas do Cró

Dia 28 de Janeiro de 2016

1. Qual foi o principal objetivo da revitalização das termas do cró e da abertura do Hotel Rural do Cró?

Isso foi feito em duas fases. O primeiro objetivo da revitalização das termas do Cró, que foi feita com base num estudo no ano 2000, que era o estudo de viabilidade económica das Termas do Vale do Côa, que são três: as Termas do Cró no Sabugal, as Termas da Fonte Santa em Almeida e as Termas da Longroiva na Meda que eram termas que tinham tido alguma notoriedade e um percurso ao longo da história e que tiveram inativas durante várias décadas. Nomeadamente as Termas do Cró tiveram durante 30 anos inativas. Em 2000, foi encomendado o tal estudo de viabilidade económica para perceber qual poderia ser o impacto que a revitalização podia trazer para a região. O estudo era claro e dizia efetivamente que era necessário criar não só um balneário mas também todas as atividades de apoio, sobretudo no que diz respeito à restauração e na parte do alojamento. Em 2001, foi novamente necessário criar um estudo médico neurológico para comprovar os efeitos terapêuticos desta água para poderem ser atribuídas as vocações terapêuticas. Mais tarde criou-se então o projeto para revitalizar as Termas do Cró, o novo balneário que veio culminar na abertura em 2011. E claro que mesmo em 2011 era apenas um balneário e havia sempre a necessidade de ter o resto do apoio. Isso só foi possível já com a abertura do novo hotel, que teve inauguração em Junho 2015. Portanto o hotel tem meio ano de vida, ainda não é 100% conclusivo, porque é o ano zero e ainda não dá para perceber bem qual é o tipo de cliente que vem, se é o cliente estrangeiro, se é o cliente nacional. Neste momento, o hotel tem funcionado maioritariamente ao fim de semana, com as promoções que criámos, com as novas redes sociais, com todos os canais que existem nesta área, com os promotores precisamente

como experiência sendo a ancora da visita, ou da estadia os serviços que oferece o balneário, como a piscina lúdica e outros tratamentos associados.

2. De quem surgiu a ideia da revitalização?

Da Câmara Municipal do Sabugal. Vou falar um bocadinho da história das termas do Cró, das Caldas do Cró, o espaço foi até após o 25 de Abril, depois de 1974 da propriedade do Instituto de São Miguel. Em 1980, a Câmara do Sabugal adquiriu o espaço com o objetivo de devolver a este local a vivacidade de outrora.

3. Qual a estratégia de desenvolvimento que seguem? O que se deve fazer mais?

A estratégia de desenvolvimento que seguimos na primeira fase foi precisamente os locais, apostar na população residente local ou maioritariamente tentámos também apostar muito na população emigrante que é natural do concelho do Sabugal porque tínhamos uma handicap de não ter onde as pessoas ficar, por isso também não podíamos ter muitas expectativas e fazer grande publicidade para além fronteiras do concelho. Neste momento com a abertura do hotel ainda estamos a definir, mas vamos procurar crescer e adaptar-nos, percebendo qual é o mercado em que temos que apostar. Obviamente que cada vez mais em voga está o mercado do termalismo de bem-estar, o turismo de saúde mas não podemos descurar que o mercado tem de ser trabalhado, que é o termalismo terapêutico.

4. O que acha que se deve fazer mais para que as Termas do Cró continuem a seguir um bom desenvolvimento?

Continuar a trabalhar como é óbvio, uma das grandes crenças que nós temos é precisamente a formação especializada para os funcionários tendo em conta a interioridade e estarmos numa zona remota embora haja muito desemprego mas também nesta área não temos pessoas com formação daí que todos os anos temos de reforçar na área da formação porque não temos dúvidas nenhuma que o que faz o sucesso são as pessoas e apostar cada vez mais aqui eventualmente no mercado

transfronteiriço portanto na zona raiana, no mercado espanhol e acima de tudo para além do mercado bem-estar que ainda estamos nesta primeira fase a apostar, o mercado do termalismo terapêutico nas pessoas que já estão reformadas ou que precisam de fazer um tratamento mais terapêutico de duas semanas e poderem eventualmente em vez de irem para outras zonas do país virem experimentar estas

5. Que papel acha que as Termas do Cró podem ter na dinamização das regiões de baixa densidade?

Eu penso que primeiro com a notoriedade que foi tendo e sendo que por quatro anos consecutivos sem contabilizar o ano 2015, as termas do Cró ocuparam no panorama nacional o segundo lugar no número total de clientes, a nível nacional, das 38 termas que estão licenciadas. Isso não quer dizer que se tenha refletido a mesma classificação no que diz respeito à faturação porque sendo o fator no concelho do Sabugal nos meses de verão triplicar a população tendo em conta a vertente lúdica, a piscina lúdica que nós temos e toda a vertente do bem-estar nos meses de verão portanto a afluência ronda sempre os 100%. O termalismo terapêutico tem normalmente um início e um fim de época, começa em inícios de Março e com término no final de Novembro. Pela primeira vez, mantivemos os serviços de bem-estar em funcionamento o ano todo. O termalismo terapêutico, é por tradição também e tendo em conta que o fator das pessoas estarem duas semanas a fazer tratamentos tenta refugiar-se muito da parte da zona do inverno que o facto de haver frio, por tradição e por cultura, criou-se um bocado o estigma que as pessoas estão mais vulneráveis e também pode comprometer mais facilmente os resultados que necessitam de alcançar com os tratamentos.

6. Quais os sectores de atividade que foram influenciados pela abertura das Termas? E empresas (exemplos)?

Quais foram os sectores que foram influenciados? Ao nível da economia local acho que todos ganham com isso embora não se consiga quantificar. Alguns exemplos, na restauração certamente, nos supermercados ... só o facto de termos criado emprego

faz com que essas pessoas que não tinham trabalho tenham poder económico e que façam as compras e o seu dia-a-dia, e que aluguem uma casa e que eventualmente tenham filhos, portanto que se fixem acho que o fator principal é a fixação das pessoas cada vez mais nestas zonas, que são territórios de baixa densidade e acho que tenho pena que o estado não tenha percebido isso porque de 2011 para cá, acabaram as participações do estado para o termalismo, e estamos a falar de uma verba de 500 mil euros para um orçamento de estado e isso corresponde a nada. Esses 500 mil euros deixaram de gerar receitas na economia local milhões, porque deixou de haver emprego, as pessoas não tendo emprego não gastam, deixam de fazer participações à segurança social, ou seja perdemos todos. Foi erradamente assumida essa estratégia do governo.

7. Qual a vertente que se salienta mais nas Termas do Cró, a vertente de saúde e bem-estar ou a vertente do lazer?

Em número, o bem-estar e em faturação por terapia.

8. Estas águas destinam-se a que tratamentos?

Estas águas são bicarbonatadas, carbonatadas, sódicas do tipo das sulfúreas, são fortemente silicatadas. Estas propriedades químicas conferem-lhes uma vocação terapêutica para três áreas: a área das doenças músculo esqueléticas e reumáticas, a área das vias respiratórias e a área da dermatologia. Se bem que das três áreas aquela que tem crescido maioritariamente tem sido a área das vias respiratórias porque também já é sabido que em Portugal mais de 350 mil crianças têm problemas respiratórios. E o futuro são as crianças obviamente. Claro que a parte músculo esquelética e reumática independentemente da idade, acho que não conheço ninguém que não tenha algum problema de coluna ou assim e se falarmos de uma faixa etária mais elevada começa a destacar-se a parte da reumatologia.

9. As Termas do Cró têm evidenciado sucesso em termos de atratividade?

Sim. E a prova disso é a continuidade dos clientes e o passa-palavra acima de tudo foi a primeira aposta a nível do marketing, porque lá está como falei anteriormente o handicap de antes não termos alojamento, não podíamos ir muito mais além e a única forma que tínhamos era de prestar um bom serviço para que as pessoas pudessem recomendar e o facto de as pessoas terem repetido consecutivamente e estarmos a crescer evidencia o sucesso.

10. De que forma é que estas Termas têm sido promovidas?

Ao nível das redes sociais, também temos um site, ao nível local com outdoors, com pequenas notícias nos jornais locais, com a ida a feiras aqui da região como a FIT, a Feira das Tradições, entre outras. Também já fomos a França, embora não tenhamos colhido frutos daí, neste momento também fomos a Espanha à feira de turismo que decorreu em Madrid, foi a semana passada, e estamos agora neste preciso momento a reformular todos os sites e temos também uma central de reservas e temos também a aderir a novos mecanismos para as redes sociais, estamos cada vez mais a evoluir.

11. Houve a necessidade de associar outros stakeholders para promoverem as termas e atrair mais termalistas (Hotelaria, Restauração, Organização de Eventos, Animação Turística)?

Não nos podemos esquecer que estamos num território de baixa densidade, não é fácil arranjar parceiros, daí que nesta fase do arranque do hotel estamos a trabalhar com parceiros a nível nacional, nesta primeira fase como a Odisseias, o Lifecooler, o Booking que foi o grande motor, não sei de todos de cor, como deve calcular. Sei que em Portugal existem mais de 200, não fomos para todos porque também temos que fazer alguma segmentação de mercado, contudo, acho que numa primeira fase apostámos naqueles que têm maior visibilidade.

12. Que outros apoios gostaria de ter ou que seriam necessários para que as termas sejam consideradas um grande polo de atracção?

Penso que nesta fase por uma questão de sustentabilidade energética, o facto de os invernos serem rigorosos, o facto de a água na captação ter uma temperatura que nós consideramos baixa comparada com aquela a que devia estar na altura do tratamento seria uma grande aposta na energia sustentável, nas energias renováveis ou na captação da geotermia. Portanto, tudo o que tenha a ver com essas áreas, porque isso pode efetivamente comprometer a sustentabilidade da estrutura.

13. Com que problemas as Termas do Cró se confrontam?
Acima de tudo a energia.

14. De que forma a estância termal do Cró influencia a atratividade do concelho e dos diversos produtos turísticos da região?

O facto de termos começado a criar notoriedade não só no próprio distrito que é importante, pois um distrito tem vários concelhos, e nós não gostamos de vender apenas o serviço que prestamos, gostamos de vender no fundo o que o concelho pode oferecer nomeadamente a capeia arraiana, que é o património imaterial e portanto temos cerca de 600 km de trilhos de BTT aqui no concelho, a grande Rota do Vale do Côa passa à porta das Termas do Cró, há oito pequenas rotas no Sabugal, a oitava tem início e fim à porta das Termas do Cró, também a Rota dos Castelos portanto, todas as tradições que existem eu penso que são sempre uma mais-valia e é sempre nesse âmbito. Contudo fizemos também uma aposta ao nível da publicidade na montra final do preço certo, pois ta demonstrado que é o momento em Portugal com maior número de espectadores, nem é o telejornal, nem é o preço certo, é o momento da montra final porque os espectadores que veem o telejornal geralmente antecipam e veem a montra final do preço certo e isso também nos ajudou muito porque o facto de estarmos 30 anos de interregno perdeu-se um bocado o nome, e as pessoas fala-se do Cró e não sabem onde fica e acho que esse fator ajudou um pouco a recolocar no mapa e o facto de as pessoas todas que têm vindo até agora que não conheciam e

vieram ou porque viram no preço certo, ou porque viram no odisseias contribuem para que outros produtos beneficiem com isso. Porque quando as pessoas vêm para aqui experienciar não querem ficar fechadas no hotel, vão querer ver o castelo, vão querer ir jantar ao restaurante e assim o concelho começa a ganhar notoriedade.

15. Na sua opinião, quais os agentes importantes e que posso consultar, que me podem indicar dados sobre os efeitos que as Termas do Cró tiveram sob o desenvolvimento local do concelho?

Acima de tudo a comunidade local, a Câmara Municipal tendo em conta que as Termas do Cró são concessionadas ao município. O município terá sempre que ser o motor, ser a alavanca de promoção, tendo em conta que tem associado o sector do turismo, do desenvolvimento e nesse caso temos também de falar que efetivamente o município tem interesse em mostrar as termas e as termas têm interesse em mostrar o município. Penso que acima de tudo será isso, depois também fizemos um projeto em 2015 que vamos reforçar em 2016 com o CLDS, que foi um organismo criado aqui no concelho do Sabugal em que só para ter ideia em 2015, 600 crianças do concelho do Sabugal do pré-escolar ao 3º ciclo vieram visitar as termas e vieram à piscina e vieram perceber como funcionam as vias respiratórias. Para quê? Acima de tudo, para desmistificar a ideia que as termas são para pessoas com idade, e pessoas debilitadas e pessoas com doenças. Também são, mas não só e no fundo queremos desmitificar essa ideia e criámos com os parceiros, também fazemos parte do CLAS do centro local de ação social que acho que todos temos que estar integrados, participar ativamente em projetos futuros e se tivermos todos aliados, seremos todos mais fortes.

Anexo V - Transcrição da Entrevista feita à Vice-presidente da Câmara Municipal do Sabugal

Dia 2 de Fevereiro de 2016

1. Qual foi o principal objetivo da revitalização das termas do cró e da abertura do Hotel Rural do Cró?

Este era já um processo que vinha de há muito tempo, o Nuno deve-lhe ter explicado qual foi o principal objetivo da abertura e da revitalização das Termas do Cró, portanto da importância que o Cró tinha, que já vem de há muito tempo, já vem inclusive de alguns séculos. Estas águas sempre foram muito conhecidas, sempre tiveram muita importância para o tratamento termal, do ponto de vista médico das pessoas e portanto havia toda a necessidade de revitalizar, daí que a Câmara, há muito tempo, há mais de 30 anos, encetava esta possibilidade de concretizar este projeto de revitalizar e de recuperar aquele balneário que como sabe, o balneário antigo está completamente em ruínas. Essa ideia de revitalização é precisamente da Câmara municipal, como não podia deixar de ser, porque o equipamento não era municipal mas foi adquirido já com essa ideia.

2. De quem surgiu a ideia da revitalização?

A ideia foi da Câmara Municipal do Sabugal, como já dissemos.

3. Qual a estratégia de desenvolvimento que seguem?

A estratégia de desenvolvimento que as Termas do Cró seguem, eles também já lhe disseram, é uma estratégia de desenvolvimento enquadrada no âmbito do termalismo e do bem-estar, e é esta a estratégia que eles seguem com vista a atrair cada vez mais gente e no fundo têm-no conseguido.

4. O que acha que se deve fazer mais para que as Termas do Cró continuem a seguir um bom desenvolvimento?

Têm que continuar a seguir estratégias turísticas de desenvolvimento e a apostar nesta região, tanto que e se é estudante de turismo, sabe que o turismo é cada vez mais a atividade, que todas as regiões de baixa densidade precisam. Porquê? Porque realmente temos de nos recorrer dos nossos recursos endógenos, e esta água termal é um desses recursos, portanto havia que tirar partido dela. E o tirar partido dela foi reconstruir o balneário e o hotel. Mas a câmara construiu apenas o balneário e as águas podem-se levar para longe, mas não é muito conveniente, todas as termas surgem no local onde há a exploração da água e onde a água surge e emerge. E aqui também aconteceu isso, portanto a construção do balneário por parte da Câmara Municipal ocorreu no local onde havia já os furos, onde se fizeram furos e prospeções novamente, pois este foi um processo muito longo, o processo de reativação e de tornar as termas funcionais. Isto porque a Direção Geral de Saúde, é muito exigente na abertura ou na reabertura de termas e tem que ser tudo acompanhado, muito monitorizado de modo a que se verifique primeiro que as termas continuam a ter do ponto de vista médico, as mesmas valências que estão indicadas. No caso concreto, elas são termas que têm uma finalidade para doenças músculo esqueléticas, respiratórias e também para a pele, e estas características fazem com que elas sejam as suas características terapêuticas e é com estas finalidades que as pessoas quando sentem algum problema dentro destas áreas, as pessoas se deslocam a estas termas. Estas águas começaram a ser exploradas, numa primeira fase num pavilhão pré-fabricado, para que se fizessem todos estes estudos prévios, e concluir-se que das importância das suas propriedades. Foi uma espécie de um teste, e se não tivéssemos passado no teste, nunca se teria avançado para a construção das termas, portanto esse foi um processo bastante longo que a câmara teve de encetar e que teve que desenvolver e depois passou-se sim à fase de construção do balneário. Um balneário que já não é só termal, mas um balneário com outras valências, com a fisioterapia, com o wellness, com o lúdico, ou seja, um balneário já moderno que responda às necessidades dos tempos atuais porque o antigo só estava virado para a balneoterapia.

5. Que papel acha que as Termas do Cró podem ter na dinamização das regiões de baixa densidade?

Quanto à dinamização das regiões de baixa densidade, eu entendo que estes projetos são extremamente importantes para as nossas regiões, porque vêm alavancar outros projetos e trazem mais gente ao território e vêm dar mais consistência até para que outros projetos se possam desenvolver. Como exemplos, posso-lhe dizer um projeto que hoje está muito próximo, de turismo rural, que enquanto o Hotel do Cró não teve a funcionar, esse turismo rural deu bastante apoio e desenvolveu-se muito, são as Casas de Carya Tallaya. Também surgiram nas proximidades restaurantes, quer na Cerdeira, quer na Rapoula do Côa, que também emergiram e surgiram após o aparecimento das termas. Normalmente os turistas, precisam de restauração de alojamento. E também há outro projeto na Rapoula que é um projeto mais virado para a parte lúdica e que é com animais, que também surgiu mais ou menos nessa altura. É um projeto com animais, uma quinta pedagógica para meninos, vão lá crianças mas só têm animais anões, não têm animais grandes. Ou seja isto para lhe dizer, que são pequenas coisas mas que surgem todas muito próximas umas das outras, à medida que se vai construindo o balneário, as pessoas começam a perspetivar que vai haver mais fluxo de turistas e começam a surgir alguns destes empreendimentos. E isto é muito bom, porque vem dinamizar a região.

6. Quais os sectores de atividade que foram influenciados pela abertura das Termas? E empresas (exemplos)?

Os sectores de atividade que mais foram influenciados, também já lhe disse, acabam por ser o alojamento e a restauração.

7. Qual a vertente que se salienta mais nas Termas do Cró, a vertente de saúde e bem-estar ou a vertente do lazer?

Eu aqui não diferencio, não consigo. Mas penso que no Cró a que a vertente de saúde e bem-estar é a base, no entanto, neste momento com a abertura do hotel, a vertente do lazer começa a ter um peso muito grande. Porque realmente hoje os utilizadores

vêm mais pela vertente do lazer, para descansar, para conhecer a região. Posso-lhe dizer que nós, neste momento com o atual diretor do hotel, o quê que já fizemos, estamos em verdadeira sintonia, no sentido de todas as atividades que se desenvolvem pela Câmara Municipal ou no Concelho de as divulgarmos aos utilizadores e aos utentes do Cró, de modo a que eles cheguem e tenham uma oferta turística para oferecer às pessoas, porque nesta altura quem vem gosta de também conhecer a região. E ainda ontem tivemos uma reunião em que nos articulámos, em que demos toda a informação que nós temos de divulgação para que eles depois possam criar os seus próprios pacotes e possam dizer “venha porque tem isto...”. Por exemplo, neste fim-de-semana, de que nos estamos a aproximar, encontra desfiles de Carnaval, capeias e como sabe aqui a capeia é património imaterial classificado, e que foi o primeiro a ser classificado como tal e é um património único no nosso País e isso faz com que aqui haja uma prática de tauromaquia com características únicas. No mês de Agosto, é o nosso grande cartaz, são as capeias, há muitas pessoas aficionadas e que gostam de tauromaquia e que vêm ao concelho para ver as capeias. Contudo elas depois vão ocorrendo, algumas fora desse período. E por exemplo, agora na altura do Carnaval, há uma aldeia, a Aldeia do Bispo, onde há capeia, há um desfile muito grande, têm uma grande animação e atraem muitos espanhóis. De facto, estamos todos muito próximos, e é bom porque assim as pessoas que vêm aproveitam para passear pelo território e conhecer aquilo que nós temos.

8. As Termas do Cró têm evidenciado sucesso em termos de atratividade? Neste momento, o Cró tem evidenciado sucesso, tem vindo a crescer, posso-lhe dizer e se calhar o Nuno também lhe disse isso, que no caso do termalismo, estamos muito bem posicionados nos rankings que a Associação das Termas promove, logo quando se arrancou viemos para segundo ou terceiro lugar relativamente ao número de utilizadores e isso é muito bom e vem-nos dar razão de que havia necessidade da recuperação e da revitalização das termas. É portanto um sucesso em termos de atratividade para o concelho e também para a região. Posso-lhe dizer que, grande parte dos utilizadores é do concelho, mas vêm muitos da Guarda e das regiões limítrofes como Belmonte, Almeida, Fundão, Covilhã, aqui próximos. No entanto

cada vez, vêm de mais longe, se bem que também já vinham, havia muitas pessoas que vinham de Lisboa, porque os pais, os avós, já tinham estado naquelas termas e o nome Cró era familiar. E então quando as pessoas tinham algum problema que pudesse efetivamente precisar de termas, o vir até ao Cró começou a tornar-se evidente. O sucesso tem sido muito grande e a atratividade também.

9. Houve a necessidade de associar outros skateholders para promoverem as termas e atrair mais termalistas (Hotelaria, Restauração, Organização de Eventos, Animação Turística)?

Como sabe, as câmaras não têm este papel, está muito mais virado para os privados. Contudo a Câmara tudo tem feito no sentido de atrair investimento e de promover, quer ao nível das obras, facilidades de recuperação do património para que algumas destas obras tenham acontecido. Quanto à organização de eventos esta sim cabe completamente à Câmara Municipal e animação turística, a Câmara tem alguns eventos, que queremos perpetuar. Em Julho temos o “Surpreender os sentidos” que é o nosso lema para o turismo. É um evento de época em que nos centrámos numa primeira fase nos anos 20, depois nos anos 50 e agora neste momento estamos nos anos 60, e porquê? Tentámos ir à nossa história e encontrar factos que tenham sido relevantes nestes períodos, e por exemplo ao nível dos anos 60, foram anos de forte emigração e este concelho foi assolado fortemente por essa emigração, o que significa que, este evento tem para nós esta componente fator emigração, mas depois esta região transfronteiriça e toda a raia teve a prática de uma atividade ilícita, que se chama contrabando, mas que era uma forma de sobrevivência. Portanto as pessoas aqui não faziam contrabando para enriquecer, mas sim para sobreviver, porque estas regiões eram muito pobres, as pessoas viviam muito mal e então ia-se facilmente a Espanha, buscar e levar qualquer coisa. E é nessa base que assentam estes eventos, temos empresas de animação, empresas de teatro, no fundo, fazemos teatralizações sobre estes eventos. Por exemplo, no ano passado falámos sobre “Maria mim” de um escritor quadrazenho, que é Nuno de Montemor, e que criou esta obra em que ele próprio abordava o contrabando. E tivemos essas teatralizações e não só, já abordámos de alguma maneira o contrabando e a emigração, e neste ano queremos continuar, porque também não explorámos todas estas facetas dos anos 60. Ou seja,

no fundo percebemos que as pessoas se reveem na nossa história e que querem conhecer e queremos então continuar a divulgar. Depois em Sortelha, temos uma Feira Medieval, pois Sortelha é uma aldeia medieval, uma aldeia histórica, que está no nosso Concelho, uma das mais bonitas e neste momento bem preservada e portanto nós entendemos ser o cenário ideal para que ali se realizasse a feira medieval, que ocorre sempre no terceiro fim de semana de Setembro. No terceiro fim de semana de Julho e terceiro fim de semana de Setembro temos dois grandes eventos. Depois no mês de Agosto, temos toda a atividade das capeias, nas nove ou onze localidades da raia e depois também muitas festas populares. E temos muitos eventos desportivos, alguns de índole local outros até a nível nacional, temos por exemplo aqui um triatlo que já realizámos dois anos, provas mesmo a nível nacional. Costuma também realizar-se no território, na Serra da Malcata, provas de atletismo de índole nacional, temos tido também nos últimos anos a passagem da Volta a Portugal aqui pelo Concelho, com chegadas ou com partidas. Digamos que temos tentado de alguma forma colocar o Sabugal no mapa e do ponto de vista turístico, tem sido um motor de trazer gente ao território e de poder transformar o território numa zona mais atrativa.

10. Que outros apoios gostaria de ter ou que seriam necessários para que as termas sejam consideradas um grande polo de atracção?

Outros apoios? Há muitos apoios para que as termas se pudessem tornar um polo de atracção. Neste momento, a Câmara Municipal está a fazer um Plano de Pormenor do Cró, um plano de pormenor é sempre um plano concreto sobre um local, e que diz exactamente o que seria melhor para aquele local. Neste momento, o plano ainda não foi concluído, mas o plano avança com a recuperação de todo aquele casario e de todo aquele património que está na zona envolvente e numa zona mais vasta aquilo a que a equipa que está a fazer este projeto chama de Parque dos Sentidos, ou seja, o que está previsto era que se fizesse ali, e claro que a intervenção também é da Câmara, se fizesse um grande parque, uma grande zona de lazer a apoiar e a alavancar uma vez mais as Termas, chamando a atenção para todos os sentidos. Um parque que nos desperte para a audição, para o olfato, para a alimentação (tendo um

parque de merendas), uma zona com (e há alguns exemplos ao nível da Europa) instrumentos musicais que nos levem para toda a parte auditiva, depois tirando partido da ribeira que também ali está, da Ribeira de Boi e tem um bom espelho de água podendo fazer ali uma zona também de praia fluvial, ou seja está neste momento, este projeto a ser concluído e que depois talvez seja posto em prática, penso que com fundos comunitários se isto nos permitir e penso que sim, porque é uma forma de potencializarmos aquela zona e de a tornarmos também mais atrativa e de fazer com que o Cró seja realmente esse polo de atracção como aqui se questiona.

11. Com que problemas as Termas do Cró se confrontam?

Confronta-se com problemas neste momento de estar um pouco isolado, de não ter ainda construído estes outros equipamentos que poderiam torná-lo mais atrativo, mas como diz o povo e muito bem: “ Roma e Pavia não se construíram num dia” e aqui também temos de ter sustentabilidade e forma de poder alavancar os projetos de forma concreta. E estamos a aguardar esta situação e estamos também numa fase de arranque dos quadros comunitários do Portugal 2020 e do Centro 2020 e claro que queremos que estes projetos possam ser candidatados. São projetos normalmente elevados e então é de todo o interesse que se possam candidatar.

12. De que forma a estância termal do Cró influencia a atratividade do concelho e dos diversos produtos turísticos da região?

É claro que o Cró influencia a atratividade do concelho e dos produtos turísticos da região, nomeadamente também a nossa gastronomia, que é muito rica, desde os enchidos, e estamos numa época forte de enchidos ao queijo de cabra e à truta, ao cabrito. Temos realmente aqui produtos de excelência e produtos endógenos muito bons e de muita qualidade e que depois nos nossos restaurantes, felizmente ainda estão sempre cheios e são procurados por gente que vem de fora de modo a saborear estas nossas iguarias, o que muito também nos apraz. Mas claro que o Cró influencia toda esta atratividade

13. Na sua opinião, quais os agentes importantes e que posso consultar, que me podem indicar dados sobre os efeitos que as Termas do Cró tiveram sob o desenvolvimento local do concelho?

Há muitos clientes do Cró que são passivos, mas há muitos que vêm de fora, Lisboa por exemplo e que permanecem enquanto fazem o alojamento. Posso-lhe dar algumas brochuras com a lista de alojamentos e restauração para depois também ver.

Anexo VI – Questionário TERCRO

